ANO 38.º SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1958 N.º 12.759

Diario de Lisbôa

FUNDADOR - JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.s 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

Discordar

A Imprensa estrangeira tem-se referido largamente aos acontecimentos políticos ocorridos nas ultimas semanas em Portugal. A esta hora, os arquivos oficiais já devem estar elucidados sobre tudo quanto se escreveu de bom e de mau acerca da eleição presidencial e do mais que se lhe seguiu. Os comentários variam, como é de calcular, ao sabor das tendências ideológicas de quem os faz ou da maior ou menor preocupação de objectividade demonstrada pelo orgão onde se fazem. Enquanto uns louvam sem reservas, outros criticam sem hesitação, com argumentos mais ou menos válidos. Nem todos terão, é certo, o conhecimento exacto dos factos e muitos fogem á sua análise objectiva para se situarem num plano ideológico que deforma muitas vezes a visão dos acontecimentos, sobretudo a distancia. Convém, no entanto, não menosprezar as opiniões alheias e combater uma tendência muito seguida entre nós para aceitar apenas os louvores e desdenhar as críticas. Não há vantagem nenhuma em nos iludirmos com o que lisonjeia apenas o nosso amor-próprio, quando é certo que nem tudo são rosas e nem todos os comentadores exprimem o mesmo entusiasmo. Para formar um juizo seguro daquilo que os outros pensam de nós, há que ouvir todas as opiniões, boas ou más, e não nos deixarmos cegar por aquelas que traduzem apenas concordancia. Discordar é, muitas vezes, a melhor forma de colaborar. «Quod volumus facile credimus» — diziam os Latinos. Por outras palavras: Cada um acredita naquilo que lhe convém. Importa, no entanto, saber distinguir as realidade das ilusões.

Desvalorização do franco?

PARIS, 16 — O Governo tenciona — segundo afirmam círculos financeiros — fazer baixar o cambio oficial do franco para o nível de 420 por dólar, estabelecido no Verão passado, quando se procedeu a uma «desvalorização camuflada». — (A. N. I.).

O médico londrino dr. Sam. Costley resolveu com facilidade o problema dos transportes no seu casamento: noivos, padrinhos e convidados couberam todos num autocarro especialmente fretado para o acontecimento. Este será o autocarro para a carreira da felicidade...

O general Salan assumiu em Argel a representação do general de Gaulle a quem reafirmou a sua lealdade

ARGEL, 16. — Num breve discurso pronunciado durante a cerimónia da posse do seu novo cargo de delegado do general de Gaulle na Argélia, o general Raoul Salan declarou:

«*O general de Gaulle concedeu-me a grande honra de me conferir a missão de delegado-geral na Argélia. Em retribuição da confiança demonstrada pelo general, farei tudo quanto estiver ao meu alcance para conseguir que a Argélia Francesa seja brilhante parcela do território francês e não cessarei, nos dias que se aproximam, de contribuir com a minha parte para assegurar que a grandeza da França seja reconhecida pelo Mundo inteiro*».

Antes de entrar no palácio do Governo, Salan passou revista á guarda de honra, constituida por unidades dos três ramos das forças armadas. Em seguida, ladeado pelos seus oficiais de alta patente, entrou no edifício e, antes de se dirigir para o gabinete onde se efectuou a cerimónia da posse, colocou uma coroa no monumento erigido á memória dos funcionários publicos da Argélia, mortos durante as duas guerras mundiais.

O general da Aeronáutica Edmond Jouhaud foi nomeado comandante de operações, para todos os três ramos das forças armadas na Argélia — segundo se anunciou hoje.

Salan nomeou Serge Baret, super-

(Continua na 3.ª página)

A intervenção militar no Líbano por parte dos E. U. e da Grã-Bretanha está preparada e depende da marcha eventual dos acontecimentos

LONDRES, 16 — Se a situação no Líbano o exigir e o respectivo Governo o solicitar, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos estão resolvidos a intervir, militarmente, naquele país — segundo informam no Whitehall.

Os envios importantes de tropas pára-quedistas britanicas para Chipre, nos ultimos dias, justificam-se tanto pelo perigo que ameaça o Líbano como pela recrudescência das alterações da ordem em Chipre.

Com vista a uma intervenção eventual, a Grã-Bretanha alinharia uns 2.000 pára-quedistas e os Estados Unidos enviariam para o Líbano 3.000 fusileiros navais da 6.ª esquadra. Se fosse preciso, juntar-se-lhes-iam pára-quedistas americanos em serviço na Alemanha Federal.

A operação seria colocada sob comando americano.

Entretanto, tanto Londres como Washington evitam ao máximo a impressão de tendência para se precipitarem numa intervenção militar, especialmente para não darem aos elementos pro-nasserianos ensejo de tratar os adversários «de instrumentos do imperialismo ocidental». Ainda há esperanças de que o caso possa ser resolvido na O. N. U., e é neste sentido que os dois Governos dedicam os seus maiores esforços, ao mesmo tempo que tomam medidas militares urgentes. Estas teriam por fim garantir, se fosse necessário, a evacuação dos cidadãos britanicos e americanos, e salvaguardar a independência do Líbano.

O primeiro-ministro, MacMillan, teve hoje uma longa conferência com o chefe do Foreign Office, Selwyn Lloyd, o ministro das Colónias, Lennox-Boyd, e o chanceler do Tesouro, Heathcoat-Amory. Caso excepcional: J. H. Whitney, embaixador dos Estados Unidos, estava presente. — (F. P.).

O secretário-geral da O. N. U. parte para o Líbano

NOVA YORK, 16. — Em face da gravidade da situação no Líbano, o secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, decidiu partir amanhã para Beirute, a fim de assistir ali ás primeiras reuniões dos observadores das Nações Unidas, os quais pensam que serão necessários 4.500 homens para garantir a vigilancia em toda a fronteira do Líbano.

O ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, Charles Malik, cancelou os seus projectos anteriores de vir a Nova

(Continua na ultima página)

As «Três Graças» foram golpeadas

MILÃO, 16 — Depois do grave dano sofrido pela famosa tela «Os esponsais da Virgem», de Rafael, e que tanta indignação causou em todo o mundo artístico, outro caso idêntico, este pelo corte com um canivete do não menor conhecido quadro «As Três Graças», foi agora conhecido.

Guglielmi, um Siciliano dementado, que rasgou a obra-prima do período úmbrio de Rafael, intitula-se a si próprio «Núncio Van Guglielmi» e há tempos respondera por crime semelhante—segundo informou a Polícia. — (A. N. I.).

Um artigo do prof. Paulo Cunha num jornal americano sobre a posição histórica de Portugal

WASHINGTON, 16 — «Portugal ocupou sempre o lugar que de direito lhe compete na vanguarda deste mundo ocidental, cheio de uma herança histórica maravilhosa» — afirma o ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, na mensagem com que abre o suplemento dedicado ao seu país pelo «Washington Post and Times Herald», na sua edição dominical de ontem.

«Temos uma grande herança. Dela nos orgulhamos — acrescenta o ministro —, mas temos, também, e é isso que conta para o futuro, a resolução firme de dar os nossos melhores esforços no sentido de conseguir a sobrevivência dos valores e dos ideais consequentes da nossa História».

Depois de salientar que os povos português e norte-americano estão ligados por «laços duradoiros de tradição histórica comum», o prof. Paulo Cunha sauda os Estados Unidos:

«Envio as minhas saudações á grande nação da América, que nos orgulhamos de contar entre os nossos melhores amigos. Ao desejar aos Estados Unidos uma prosperidade sempre crescente, sei que exprimo os votos do meu País—velho na idade, mas para sempre jovem no espírito que, em comum, eleva o facho da Civilização Ocidental».

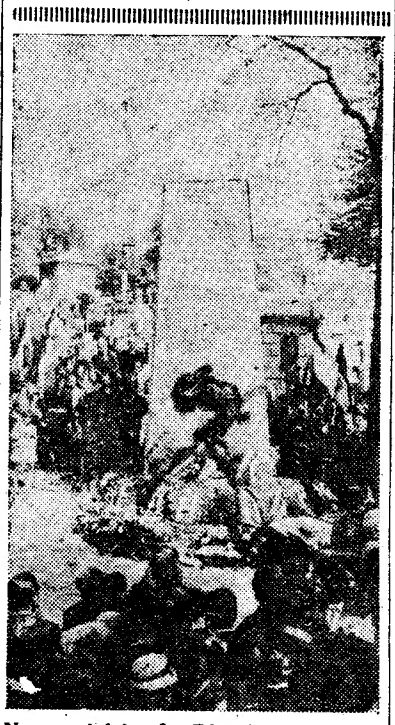
O suplemento dedicado a Portugal insere trinta artigos, largamente ilustrados, dando uma visão de conjunto sobre a História, as instituições, a industria, a agricultura e a Arte em Portugal, entre eles do ministro português das Corporações, dr. Veiga de Macedo, e do embaixador em Washington, dr. Luís Esteves Fernandes. — (A. N. I.).

Duzentos peregrinos intoxicados pela alimentação

ISSOUDUN, 16. — Ficaram intoxicadas 150 a 200 pessoas entre 1.000 peregrinos, quase todos da região de Paris, que aqui vieram em romagem. Supõe-se que a intoxicação resultou de alimentos em mau estado.

Os doentes ficaram internados em Issoudun, Chateauroux e Paris, pois alguns preferiram fazer a viagem de regresso. — (F. P.).

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.



No cemitério de Père-Lachaise, em Paris, foi inaugurado este monumento á memória dos deportados franceses que morreram, durante a guerra, no campo de Mauthausen: a longa escada do sofrimento que tantos homens tiveram de subir...

A crise de Chipre pode provocar o corte de relações entre a Grécia e a Turquia

ATENAS, 16 — O Governo pensa no corte das relações diplomáticas com a Turquia — segundo anuncia o vespertino oficioso «Apoyematini».

Houve, ontem, conversações muito importantes nas quais participaram, nomeadamente, o primeiro-ministro, Caramanlis, os ministros dos Negócios Estrangeiros, Averoff; da Presidência do Conselho, Tsatsos, e de Estado Themelis; e o general Dovas, chefe do Estado-Maior. Depois, o presidente do Conselho recebeu o embaixador dos Estados Unidos.

Consta que o Governo avisou, oficialmente, o Quartel-General da N.

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

VIDA ARTÍSTICA

Abre amanhã

a exposição de pintura e ceramicas

de Luís Jardim

E' amanhã, pelas 16 horas, que é inaugurada, no Salão do «Diário de Noticias», ao Chiado, a exposição do distinto pintor e professor Luís Jardim. Trata-se do seu primeiro certame individual. O artista Luís Jardim, que foi bolseiro do Estado e laureado aluno da Escola de Belas-Artes, apresenta-se numa fase de evolução modernista, que se caracteriza pela observação penetrante da figura, num estilo acentuadamente populista. Intitulou Luis Jardim a série de oleos e «gouaches» que expõe de «grotescos», documentos humanos arrancados á realidade ambiente. Luís Jardim apresenta também uma colecção de peças ceramicas, de cunho francamente modernista.

A exposição está sendo aguardada com o mais vivo interesse, devendo constituir um marcante acontecimento do ano artistico.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTO

Deu á luz um menino a sr.ª D. Maria Judith Pessoa Bordalo Machado Simões, esposa do major do Estado-Maior, sr. Francisco Maria Rocha Simões, e neto da escritora sr.ª D. Judith Bordalo Machado e do médico-cirurgião sr. dr. Rui Bordalo Machado. Mãe e filho encontram-se bem.

CASAMENTO

Pelo sr. António de Oliveira Nobre e por sua esposa, sr.ª D. Maria Rita da Piedade Vargues Nobre, proprietários, de Moncarapacho, Algarve, foi pedida em casamento, para seu filho, o sr. engenheiro-agrónomo Carlos Vargues de Oliveira Nobre, a sr.ª dr.ª D. Maria Filomena Santos Carmo e Cunha, filha do sr. dr. Francisco de Almeida Carmo e Cunha, professor catedrático da Universidade Técnica, e da sr.ª D. Cinda Pereira dos Santos Carmo e Cunha. O enlace deve celebrar-se ainda no corrente ano.

Ordem dos Engenheiros

Começa hoje um ciclo de estudos da secção de Silvicultura

A primeira sessão de uma série de três que o Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Silvícola da Secção Regional de Lisboa tomou a iniciativa de promover para o estudo dos problemas florestais inerentes ao II Plano de Fomento, está marcada para hoje, ás 21 e 30, na sede da Ordem. Os trabalhos deverão incidir sobre arborização de baldios, florestação da propriedade particular, vantagens económicas, piscicultura, defesa das obras de hidráulica, investimentos, investigação e reorganização agrária.

VIDA ARTISTICA

Luis Jardim expõe na galeria «Diário de Noticias»

Inaugura-se amanhã e estará aberta até ao dia 23, na galeria do «Diário de Notícias», a exposição de trabalhos do pintor Luís Jardim.

Na Sociedade de Belas-Artes

Amanhã, ás 17 horas, inauguram-se na S. N. B. A. duas exposições de gravuras, organização de Fernando Rau. As exposições são subordinadas aos títulos «Paisagistas e animalistas do séc. XIX» e «Gravuras de madeira portuguesas do séc. XIX».

Na Casa do Ribatejo

Inaugura-se hoje, á noite, na sede da Casa do Ribatejo, uma exposição de pintura de artistas ribatejanos.

BISPO DE BEJA

O sr. D. José do Patrocínio Dias, bispo de Beja, que recentemente, acometido de grave doença, esteve internado no Hospital de S. Luís, regressou, como noticiámos, á sua diocese, tendo entrado já em franca convalescença. Aqui registamos as suas melhoras e o seu agradecimento, que se dignou enviar-nos, pelo interesse que o «Diário de Lisboa» manifestou pela evolução do seu estado.

Temas da História Contemporânea

Boris de Andorra

Os leitores dos jornais lisbonenses de há uns vinte anos (não posso já, de simples memória, recordar com alguma precisão a data) tanto os do «Diário de Lisboa», como os dos outros quotidianos, e em especial os do defunto semanário «O Diabo», estarão por certo recordados de um personagem que teve o seu momento de celebridade entre nós, embora não tivesse passado de um misterioso aventureiro inofensivo, e até «bon enfant», que, apátrida «malgré lui», andou enrodilhado com a Policia Internacional de então, a qual por fim lhe passara um passaporte de saída, sem volta possível; e com esse documento, por sugestão do jornalista Mário Domingues, que me conhecia, veio uma noite parar a Olhão, aparecendo-me aqui, a ver se eu lhe conseguiria um barco que legalmente, com o dito passaporte, o levasse para Marrocos.

No referido semanário se poderá ler a larga reportagem, de bom humor e possível verdade, que ali dei a publico sobre o enigmático personagem e a sua odisseia: o «rei» Boris de Andorra, como lhe chamavam.

Recordarei pois que, vindo da boémia literária alfacinha, onde avultavam, nas relações com ele, como simples pobre-diabo ou como pessoa estimavel pelo seu espírito e pela sua cultura, os nomes de D. Maria Archer, dr. Manuel Anselmo, Mário Saa, Ferreira de Castro, Roberto Nobre, etc. Boris encontrara aqui em Olhão a simpatia e a boa amizade de pessoas de relevo e da arraia miuda piscatória e marítima, para quem era o mano rei, durante meia duzia de meses que se viu forçado a permanecer aqui. Como o passaporte que lhe haviam posto na mão não dava, a nenhum mestre de barco, possibilidade de o transportar (ou arriscar-se-ia, quem o levasse, a andar eternamente com ele a bordo, sem o poder desembarcar em parte alguma), chamara eu para este caso unico a atenção do meu saudoso amigo, o grande advogado dr. Carlos Fuzeta, que pelas suas boas relações com a Polícia Internacional, conseguiu por fim, reconhecida lealmente a inconsequência, fosse concedido a Boris outro passaporte com o qual então pôde sair de Portugal, mas... para não voltar cá mais. Conforme sucedeu.

No entretanto, para esclarecer o mistério e auxiliar na medida do possível a solução oficial do caso, entretivera-me eu, a arvorar-me em cronista da *tragi-comédia andorrana*, — o que ao meu saudoso amigo dr. Jordão de Freitas mereceu o alcunhar-me jocosamente de «Fernão Lopes de Andorra»...

Debruçando-me pois sobre o abismo — *(a alma de outrem é obscura* —reza um velho provérbio russo...), guiado pelas confissões e confidências de Boris e pela documentação jornalistica e epistolar que me fornecia, revelara eu, com a natural reserva quanto á intrinseca veracidade, que se trataria do neto de um nobre da casa de Orange que, a exemplo de tantos outros, fora para a corte da Russia a convite de Pedro, «o grande», quando este imperador procurara ocidentalizar aquele país. Em Varsóvia lhe haviam sido concedidos territórios; e aí teria nascido Boris, — *Carlos Boris* de seus nomes próprios. Assim, nobre, recebera a educação cortesã, primeiro em Schoenbrunn, depois indo estudar para a Inglaterra onde, em Oxford ou Cambridge (não me recordo agora bem), teria obtido ou estaria em via de obter o diploma de «magister artium» quando a guerra de 1914 rebentou. Boris, legalmente nobre russo, servira então como voluntário na Armada Britanica, e, terminada a guerra, mas sobrevindo o bolchevismo, ficara sem documentação comprovativa da sua identidade, tal e qual como sucedeu a taptos outros que não aceitaram o regime soviético, estando Boris por demais no estrangeiro e, como nobre, tendo a sua documentação na posse do chamado «rei de armas»... Assim, ficando na Inglaterra indocumentado, acabara, passando á Holanda, por conseguir da rainha Guilhermina, sua parente pela casa de Orange, um passaporte com o qual pôde vir para França onde casara... Assim, holandês agora e «camelot du roi», jornalista polémico á Léon Daudet, e por enquanto turista, viera, como tal, um dia a Andorra. E, dando-se conta «in-loco» da natureza anacrónica do co-principado andorrano — sendo co-principes o bispo de Urgel e o *rei de França*, substituido abusivamente para a circunstancia, pela pessoa do Presidente da Republica, então monsieur Albert Lebrun (pois se tratava de um feudo pessoal, que persistia, pois no exilio o rei reina sempre...), Boris vendo a exploração comercial e industrial que os Franceses estavam a fazer do país andorrano, dera disso consciência aos membros do Conselho dos Vales e pensara fazer de Andorra um principado com uma constituição política propria, e pois representação na Sociedade das Nações. Para tal, que os conselheiros dos Vales haviam aceitado, considerando-o um libertador da tirania tradicional, Boris, tendo-se entendido, claramente ou não, com o pretendente ao trono francês (que, em todo o caso, o deixaria fazer), apresenta-se em Andorra como lugar-tenente do principe pretendente a quem o co-principado andorrano pertenceria como feudo pessoal, e declara guerra feudal ao outro co-principe, o bispo de Urgel. Guerra feudal, proclamada ao som da trombeta, em meio de um cerimonial... de opereta, de que as fotogravuras dos jornais espanhois (que conserva porque Boris mas deixou aqui...) dão o irrecusável testemunho. Claro que, não se defendendo, ficara vencido o bispo, e Boris, principe unico, como lugar-tenente do senhor feudal verdadeiro. Feita a constituição (de que conservo um exemplar impresso...) e começando a vigorar, ao fim de dias é Boris convidado pelas entidades governativas espanholas a ir a Barcelona. Na sua boa-fé, vai e... fisgam-no, mandam-no para Madrid, apreendem-lhe o passaporte e uma avioneta; e por fim, não se sabendo como resolver politicamente o caso, a Policia espanhola mete-o á sucapa em Portugal, onde a Polícia Internacional portuguesa o prende naturalmente, seguindo-se a sua tragi-comédia aqui, sem que nada de criminoso se tivesse apurado contra ele...

Saido finalmente com o novo passaporte que o dr. Fuzeta lhe conseguira, vai Boris, — com o seu titulo de *Barão de Skossireff* que a sua parenta holandesa lhe concedera — repousar para casa de sua mulher em Saint Cannat, na Provença (departamento das Bouches-du-Rhône — o que sei ser verdade, pois tenho aqui correspondência dela e até o seu retrato com ele...); mas,... acabam por lhe apreender o passaporte. Escrevendo-me aflito, pois não havia maneira de lho restituirem, apesar da intervenção do cônsul português em Marselha (e parece que mesmo o nosso ministro em Paris), pede-me que exponha o caso ao nosso Presidente do Conselho, o sr. dr. Salazar, que ele considerava uma pessoa «foncièremente honnête»; — o que, da melhor vontade faço, — tendo sabido apenas que quase imediatamente a seguir lhe fora restituido o dito passaporte. Tempos depois, por um interessante postal que me envia de Mende, sei que está num campo de concentração, espécie de cais de embarque para aqueles condescendentes países cálidos (Chile, Peru, Bolivia, etc.) que servem de asilo aos deixados escapar á sucapa... — Um jornal que me envia também, mo confirma, por uma jocosa entrevista com ele; e, como outro jocoso documento, me envia uma fotografia sua, trabalhando, elegantemente vestido, a empurrar uma «brouette» com pedras dentro...

Passam tempos, anos talvez. Vem a segunda Grande Guerra; por vezes lembrava-me dele. Que teria sido feito do Boris?

Um belo dia, porém, recebo de Boppart-am-Rhein (Alemanha Ocidental) uma carta sua... Estava comerciante ali, enviando-me com a carta em papel timbrado do estilo, alguns cartões dessa qualidade com o «import-export» nos quatro cantos. E ainda esteve então a ponto de fazer uma transacção com um comerciante de conservas que conhecera aqui.

Anos depois escrevi-lhe para a direcção que me dera... Nem resposta, nem a minha carta devolvida... Provávelmente teria morrido ou estaria ausente em parte incerta...

Há dias, porém, com grande surpresa minha, traz-me o correio uma carta sua, por avião, de Boppart-am-Rhein contando-me, por alto, o que se lhe tem passado e pedindo-me, do que me deixara cá, elementos para o que vai escrever — as suas memórias provávelmente... Vou escrever-lhe a saber pormenores e a mandar-lhe o que me pede — se passados tantos anos encontrar ainda isso em meio do oceano dos meus papeis velhos...

FRANCISCO FERNANDES LOPES

P. S. — Eis a carta, a titulo de curiosidade.

Em papel timbrado com
Freiherr von Skossireff
(22 b) Boppard
Kreuzweg 4

Boris diz-me: (traduzo textualmente):

Boppard, 26 de Maio 1958.

Meu caro Dr. Lopes e Amigo:

Anos se passaram desde que lhe escrevi. Era, creio eu, em 1948! Desde então, não tendo tido poucas aventuras, cujo começo V. conhece no castelo de Meternich, perto de Coblenz. Mas terminada a ocupação francesa, não tenho tido mais descanso. Todavia, nos quadros da OTAN a influência francesa tem podido desempenhar de novo o seu papel e tive que abandonar a Bundeswehr.

Há dois anos, voltei são e salvo — mas os meus nervos ainda estão arrasados — da Sibéria; e isto deve interessar o meu cronista. Estou reformado a 100%, *petit rentier*, habito com minha mulher uma bela casa bem tranquila nas margens do Reno e penso muitas vezes em si! O meu caro e ilustre médico ficaria encantado com saber que me falta na hora em que estou a escrever, a terapia do trabalho. Todo o *Revenant* — como é que se pode traduzir em português *Heimkehrer?* — tem necessidade de trabalhar, pois um repatriado dos campos soviéticos não pode cruzar os braços. Eu não pude ficar no exército. Quero escrever, escrever sobre os assuntos que V. conhece melhor do que os outros. Estou a compulsar.

Para compulsar tenho necessidade urgente do material dizendo respeito á minha passagem por Portugal, á guerra civil da Espanha, ás viagens da minha mulher, á sua passagem para a Itália... Falta-me, para me recordar de tudo isso, o manuscrito dactilografado de minha mulher, as memórias dela, de que V. possui uma cópia. Seja gentil a ponto de me enviar o mais cedo possivel essa peça. Ficar-lhe-ei muito reconhecido.

Espero com impaciência notícias suas. Os meus cumprimentos a toda a sua familia. Boas lembranças a Mário Saa, Carlos Silva e a todos os amigos de Olhão. *(E em português mesmo):* Apresento-lhe os meus agradecimentos pela tão perfeita defesa do seu Insignificante mas sincero amigo

Boris v. Skossireff

A esposa, por seu próprio punho (conheço-lhe bem a letra) acrescentou: «Tantos anos passados e ainda aí estamos depois de tantos acontecimentos! E as tristes recordações do passado! e os bons amigos! Com muitas «amitiés» — *Maria Louise de Skossireff.*

Para eliminar o cansaço e as dores, dê aos pés um banho com Saltratos Rodel *(sais especialmente doseados para o bem estar dos pés).* Esta água leitosa acalma a inflamação, atenua o inchaço, dissipa o incómodo das pisaduras. Os calos amolecidos e menos doridos, podem extirpar-se mais fàcilmente. Logo á noite, um banho com Saltratos Rodel... amanhã, anda sem sofrer. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

agora... pode estar no PORTO a qualquer hora!

PARTIDAS DE LISBOA
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
08,15
12,30
18,30
SÁBADOS
08,15 e 14,00

TAP

PARTIDAS DO PORTO
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
10,10
14,30
21,30
SÁBADOS
10,10 e 15,55

CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL, OU OS SERVIÇOS DA TAP

LISBOA — RUA BRAANCAMP, 2
TELEFONE - 59101 (10 LINHAS)
PORTO - R. D. FILIPA DE LENCASTRE, 1-3
TELEFONE - 28274 - 28275

A grave crise da Argélia
continua a dominar a política francesa

(Continuação da 1.ª página)

-perfeito de Argel para o cargo de secretário-geral da Delegação-Geral do Governo na Argélia. Cabe-lhe a parte administrativa e tem por adjunto, Regard, que, a seguir ao movimento de 13 de Maio, fora nomeado secretário-geral, substituindo Chaussade.

Brouillet, secretário-geral da Presidência do Conselho para os Assuntos Argelinos, em Paris, chegou aqui, ontem á noite.

Á saída do gabinete do general Salan, interrogado pelos jornalistas, disse:

«Trabalhámos e continuaremos os nossos trabalhos. Conto regressar a Paris na quarta-feira, de manhã, pois interessa-me assistir ás cerimónias do 18 de Junho. Virei, frequentemente, a Argel para estudar com o general Salan os diferentes problemas que dizem respeito á Argélia». — (A. N. I. e F. P.).

De Gaulle encara os problemas da África do Norte

PARIS, 16.—O Governo tentará solucionar, esta semana, diversos assuntos urgentes, que continuam em suspenso e, principalmente, os problemas de, Marrocos e da Tunísia.

O presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros de Marrocos, acompanhado pelo vice-presidente do Conselho e ministro das Finanças, são aqui esperados esta tarde, devendo partir amanhã para Tunis.

O Governo francês já confirmou o empenho em promover o desanuviamento com Tunis. O embaixador Gorse regressará, muito em breve, ao seu posto naquela cidade,

Quanto á Argélia, fala-se de nova ida do general de Gaulle a Argel, desta vez motivada pela situação militar.

Jacques Soustelle, actualmnete em Lião, regressaria a Paris ainda hoje ou amanhã, para se avistar, de novo com o general de Gaulle e diversos políticos.—(F. P.).

A política internacional

PARIS, 16. — Confirma-se nos círculos bem informados, que o general de Gaulle encontrar-se-á com o primeiro-ministro britanico, nos fins do mês corrente.

De Gaulle tenciona encarregar alguns dos principais colaboradores, no seu Gabinete, de uma série de viagens de «boa vontade», durante o próximo Verão, para explicarem o programa político do seu Governo — segundo anuncia hoje o «Combat».

Os colaboradores escolhidos para essas missões especiais serão os quatro ministros de Estado Guy Mollet será enviado á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos; Louis Jacquinot á América do Sul; e, finalmente, Pierre Pflimlin e Félix Houphouet-Boigny, estadista nativo da Costa do Marfim, serão encarregados de percorrer os vastos territórios da França, na Africa Ocidental e Equatorial.

O general de Gaulle, que passou o fim-de-semana na sua propriedade em Colombey-Les-Deux-Eglises, regressou esta manhã a Paris, acompanhado da esposa. — (F. P. e ANI).

A moção do M. R. P.

PARIS, 16. — A moção do directório nacional do Movimento Republicano Popular que declara «apoiar o esforço do Governo do general de Gaulle, para dar á França, dentro da legalidade, instituições novas em que o Poder tenha autoridade, estabilidade e eficiência», acentua:

«O Estado republicano tornar-se-á capaz de submeter os interesses particulares ás exigências do interesse geral e da justiça social, de instituir na Republica Francesa uma Argélia nova, fundada na igualdade de direitos, de construir uma verdadeira comunidade franco-africana e de assumir plenamente as missões e obrigações que incumbem á França na Europa e no Mundo. O M. R. P. está, também, disposto a cooperar com as outras formações republicanas resolvidas a tomar o passo aos partidários dos regimes de força e a participar, com o Governo, na reconstrução de uma Republica nova, autenticamente democrática». — (F. P.).

Prossegue a campanha
contra o conselheiro de Eisenhower
acusado de corrupção

WASHINGTON, 16 — O governador do Michigan, Mennen Williams pediu que a Secretaria da Defesa iniciasse, sem mais delongas, um inquérito aprofundado sobre as acusações de venalidade de que foi alvo o principal conselheiro do presidente Eisenhower, Sherman Adams. E' uma acção que se impõe para que o presidente possa tomar medidas adequadas, uma vez esclarecido o assunto — prosseguiu. — A serem verdadeiras as notícias, «Adams é indigno de continuar na Casa Branca».

Entretanto, o presidente da Subcomissão do Comércio do Congresso, Oren Harris, informa que a recolha de depoimentos sobre o caso continuará amanhã.

Foi aquela subcomissão que revelou ter o magnate da industria têxtil, Bernard Golfine, pago dívidas, no valor de dois mil dólares (cerca de 58 mil escudos), contraídas por Adams em hoteis de luxo. O conselheiro de Eisenhower confirmou o facto, mas negou que em troca se tivesse servido da sua influência para favorecer os negócios de Golfine, junto dos círculos governamentais, e fechar os olhos ás suas infracções dos regulamentos oficiais. Contudo, deixou sem resposta as notícias publicadas sobre valiosos presentes que teria recebido do industrial, entre os quais um tapete oriental de 2.500 dólares — o equivalente a 72.500 escudos — e um sobretudo de 700 dólares, ou sejam: 20.300 escudos. — (A. N. I.).

Os apuramentos
da eleição presidencial

VISEU, 16 (Pelo telefone) — Sob a presidência do governador civil, dr. Marques Teixeira, reuniu ontem e hoje a assembleia distrital para o apuramento das eleições presidenciais, constituída pelos srs. Manuel dos Santos Cácio, João Soares Peixoto, Reinaldo Cardoso Correia, José Sobral e Horácio de Vasconcelos, eng.º Luís Canavarro Morais, João Esteves Soares, Bernardino Marques, Eduardo Figueiredo Jerónimo, dr. José Augusto de Almeida e António Alberto Castelo Branco Nogueira.

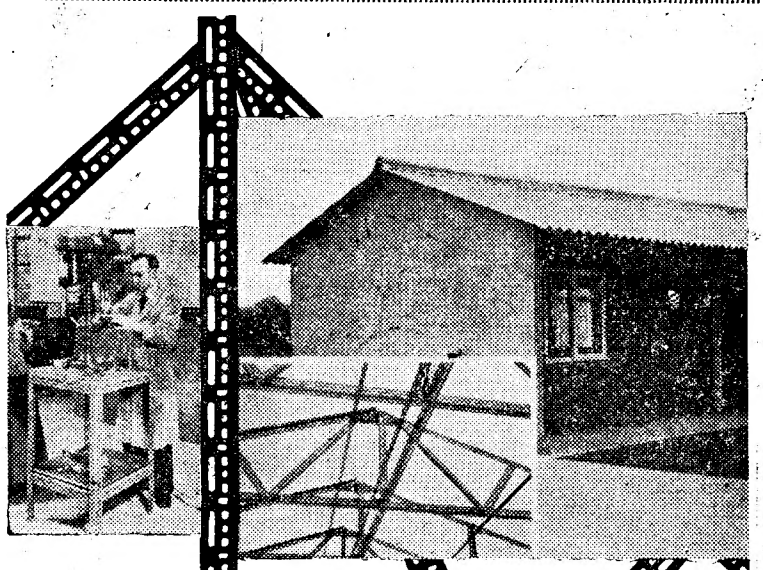
Os resultados do apuramento final são os seguintes: eleitores, 74.346; votantes, 55.276; listas nulas, 78; almirante Américo Tomás, 47.078 (63,32 %); general Humberto Delgado, 8.120 (10,92 %).

SETUBAL, 16. — (Pelo telefone). — Á assembleia distrital de apuramento das eleições presidenciais presidiu o chefe do distrito, dr. Miguel Rodrigues Bastos, ladeado pelos srs. eng. Luís Novais da Camara Pestana, Mário Trindade Piteira, Alfredo Figueiredo da Silva, Vítor Rodrigues Adragão, António Antunes, Francisco José Pereira Coutinho Faco Leite da Cunha, Henrique Bernardino Graça, Luís António Garcia, Vítor Brito de Sousa e dr. Eugénio Simões Pimenta. Os trabalhos terminaram ás 12 horas. O apuramento final foi o seguinte: eleitores, 27.457; votantes, 18.389; boletins nulos, 13; percentagem, 67 %; a favor do almirante Américo Tomás, 12.976 (47,3 %); a favor do general Humberto Delgado, 5.400 (19,7 %).

Acordo comercial
luso-paquistanico

KARACHI, 16. — O primeiro acordo comercial entre o Paquistão e Portugal, foi agni assinado hoje, após cinco dias de negociações. E' válido por um ano, a partir de hoje, e renovável.

As duas partes contratantes atribuem-se, mutuamente, a clausula da nação mais favorecida.—(F.P.).



DESPORTOS

ATLETISMO INTERNACIONAL

A vitória do Sporting
contra a selecção da Corunha
afirma a qualidade
dos nossos atletas

A equipa de atletismo do Sporting, ao deslocar-se á Corunha, para ali inaugurar a luz eléctrica do Estádio Municipal daquela cidade, defrontando uma forte selecção local, reforçada com elementos de outras regiões de Espanha, afirmou a qualidade nata dos nossos atletas, respondendo com eficiência as esperanças depositadas na actuação dos nossos corredores, lançadores e concursistas.

O Sporting, conquistando com mérito absoluto, pois a pontuação final não se presta a sofismas, a «Taça Teresa Herrera», honrou dignamente o atletismo nacional e apagou, em parte, a má impressão deixada pela equipa juvenil, a quando do recente embate em Madrid, nas pistas da Cidade Universitária, contra um conjunto que podemos dizer sem receio de desmentido representar o poder absoluto do atletismo espanhol.

As marcas e os tempos conseguidos pelos sportinguistas são a eloquência do valor da camada de atletas que se deslocaram á Corunha. A equipa «leonina» chega amanhã á tarde a Lisboa, estando preparada uma recepção aos atletas na sede do clube.

CICLISMO

O alemão Junkermann, «guia» da Volta à Suiça...

SIERRE (Suíça), 16 — A quinta etapa da Volta á Suiça, ontem disputada num percurso de 202 quilómetros de Berne até Sierre, foi ganha pelo ciclista belga Désiré Keteleer, em 5 horas, 9 minutos e 31 segundos, á média de 39,190 quilómetros á hora.

O alemão Hans Junkermann assumiu o comando da classificação geral com 23 h. 58 m. 13 s., relegando para quarto lugar o italiano Nino Defilippis, que ontem perdeu 6 minutos. — (A. N. I.).

...e o francês J. Groussard venceu a prova «Boucles de la Seine»

PARIS, 16 — O ciclista francês Joseph Groussard foi o vencedor da corrida das «Boucles de la Seine», percorrendo os 278 quilómetros em volta do rio Sena, nas proximidades de Paris, em 7 horas, 4 minutos e 5 segundos.

Na prova não tomaram parte corredores estrangeiros e o seu interesse residia no facto de ser a ultima para a selecção final da equipa nacional francesa e das equipas regionais que disputarão a próxima Volta á França.

A seguir a Groussard classificaram-se: 2.º, Jean Graczyk; 3.º, Jacques Anquetil; 4.º, Louison Bobet; 5.º, Jacques Dupont; 6.º, Jean Forestier, todos com o mesmo tempo do vencedor. — (A. N. I.).

Regionalismo

A Casa de Ovar comemora o seu 6.º aniversário

A Casa do Concelho de Ovar que, tão devotadamente, tem servido a linda região que representa, comemora, neste mês, o 6.º aniversário da sua fundação.

Assim realizou já, no passado dia 10, uma animada excursão fluvial ao Seixal e ao Montijo e no dia 21, ás 22 horas, o sr. dr. João de Araujo Correia proferirá, na sede daquela Casa Regional, uma conferência subordinada ao tema: «Há Sal na Régua».

As comemorações serão encerradas no domingo, com uma missa celebrada por monsenhor Miguel de Oliveira, natural do concelho de Ovar, na Igreja de S. José da Anunciada e ás 12 e 30 efectuar-se-á, no restaurante da Casa do Alentejo, um almoço de confraternização, a que preside, como habitualmente, o sr. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional e grande amigo da região vareira. Assistem ainda outros convidados e entidades, e os representantes da Imprensa diária e regional.

QUEM MAIS PRECISA DE SI TAMBÉM PRECISA DO JOHNSON!

A pele do bebé, tão macia e mimosa, tem de ser tratada com especial cuidado. Sempre que der banho ao seu menino ou mudar-lhe a fralda, polvilhe-o abundantemente com Johnson's Baby Powder. Porque faz passar a irritação ou gretamento da pele pois enxuga-lhe a humidade exterior. O uso quotidiano do Johnson's Baby Powder mantém o seu bebé fresco, cómodo e satisfeito.

TALCO PARA O BEBÉ
SABONETE PARA O BEBÉ
ÓLEO PARA O BEBÉ
SHAMPÓ PARA O BEBÉ

Johnson & Johnson

BPE/2/57

Chegou hoje a Lisboa um dos mais modernos aviões em serviço nas ligações aéreas, o super «Constellation» H, fretado pela T. A. P. para ampliação dos seus serviços das Linhas de África e da Europa

Novo avião para o serviço da T. A. P.

Chegou a Lisboa, vindo dos Estados Unidos, um novo avião «Super Constellation», para serviço nas linhas da TAP. Este avião foi alugado á «Seaboard and Western». Trata-se de um «Super-H», muito amplo e confortável, e que dispõe, além de todas as condições de rapidez e conforto próprias do «Super Constellation», de amplo espaço para transporte de carga volumosa. Este avião destina-se á ampliação dos serviços regulares da TAP, tendo em vista as necessidades actuais tanto em Africa como na Europa.

O Lisboa Ginásio
e o problema da sua sede

Não será novidade afirmar que todos os clubes são uteis á Nação. Mas, também não se pretende ser original ao considerar de mais profunda utilidade aqueles que movimentam maiores somas de praticantes; e, entre estes, superiores os que fomentam actividades de fins reconhecidamente educativos.

Em qualquer parte do Mundo as associações de ginástica exercem a sua função num plano privilegiado. Compreende-se fácilmente que assim seja: elas colaboram intimamente com o Estado, beneficiando a capacidade física das massas, que precisam de ser saudáveis, resistentes, vigorosas e confiantes, para que delas se possa extrair o máximo do seu rendimento, com absoluta vantagem para o País e para a Humanidade. Não há duvida de que um individuo na plenitude da sua aptidão física tem maiores possibilidades de produção, independentemente do sector em que se integra. Dos individuos fortes e saudáveis surgem as gerações capazes de elevar um povo no conceito geral, pelo mérito das suas realizações.

Admite-se, sem custo, com compreensão, a impossibilidade dos Estados vigiarem pela capacidade física de cada um dos seus membros. A sua acção confina-se normalmente á idade escolar, após a qual todos os cidadãos se abandonariam, corpóreamente falando, com manifesto prejuizo para o País, se não existissem esses centros de livre acesso, sem imposições de caracter social, religioso ou politico, onde cada interessado pode continuar a dispensar ao seu corpo a atenção que necessita para ser completamente util á familia, á sociedade e a si próprio. Mesmo no período formativo, o Estado não consegue ser de todo eficiente, e são quase sempre os clubes de ginástica que, através de uma orientação mais concentrada, mais especializada, vão compensar, ou completar, a acção da escola.

Eis porque as colectividades que têm por base a prática da educação física, normalmente sem grandes receitas, aplicando todos os fundos em proveito da sua causa nobre e sublime, vivendo entre dificuldades de todo o género, atrofiados — têm imperiosa necessidade do carinho dos governantes, e estes o dever moral e legal de apoiar a sua acção profundamente educativa!

Estas considerações inspiram-se num caso agora em foco, apesar de há já longos anos se encontrar em evidencia: o do Lisboa Ginásio Clube.

Quase nos arriscariamos a afirmar que nenhuma outra agremiação em Portugal possui tão grande numero de praticantes: para cima de 1.500, num total de 2.500 associados. Em 40 anos de profícua existência, milhares e milhares de individuos de ambos os sexos, desde a idade mais tenra á mais madura, de todas as condições sociais, ligados pelo mesmo puro objectivo, ali foram encontrar o tónico indispensável para uma vida melhor e mais produtiva. No entanto, é de estarrecer se pensarmos nas condições em que vive o Lisboa Ginásio, que ainda há dias criou um deslumbrante festival de propaganda, perante mais de 20.000 pessoas, instalações impróprias, que inibem uma acção mais ampla e conveniente e obrigam a recusar educação física a milhares de individuos!

O problema do Lisboa Ginásio já existe há longos anos. A luta trava-se desde há muito, suscitando simpatias e manifestações de boa-vontade, muito gratas ao espírito humano, mas que nada resolvem. O novo presidente do clube, José Queimado, é agora o homem no qual se concentram todos os anseios da massa associativa e dos desportistas sensatos e esclarecidos. E' um lutador modelado nos campos do desporto e um temperamento firme perante as causas justas. Daqui segue o nosso incentivo. O Lisboa Ginásio precisa de instalações compativeis com a importancia da sua actividade. O seu drama não deve ser prolongado. E o País — não o esqueçamos — precisa do Lisboa Ginásio!

CESAR FAUSTINO

HOJE, NO COLISEU

O grande pianista Alexandre Brailowsky num recital Chopin
Amanhã, concerto sinfónico

Prossegue esta noite o II Festival Gulbenkian de Musica, que iniciou no passado sábado, com tanto êxito, as suas realizações no Coliseu. O publico pode, finalmente, ouvir a melhor musica pelos melhores intérpretes, a preços acessíveis a todos.

Esta noite haverá um recital, inteiramente dedicado á obra de Chopin, o genial compositor polaco, de quem Alexandre Brailowsky é um dos maiores intérpretes. Nascido na Russia, onde viveu até cerca dos 20 anos, Brailowsky conta-se entre o raro numero dos mais célebres pianistas da actualidade. O publico do Coliseu vai consagrá-lo esta noite com o triunfo que merece.

Amanhã, apresenta-se o grande maestro Carlo Maria Giulini que, com o coro do Teatro Nacional de S. Carlos e a Orquestra Sinfónica Nacional, nos dará, entre outras obras, as «Danças Guerreiras» do «Príncipe Igor», de Borodine».

CONTAS PÚBLICAS

O «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional publicou, em volumoso suplemento, as contas gerais do Estado de 1956 (Metrópole).

SIC

APRESENTA, AMANHÃ
NO
SÃO LUIZ E ALVALADE
NATALIE WOOD
(DE «FURIA DE VIVER»)
KARL MALDEN
(DE «O ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO»)
NO ESPECTACULAR E EMOCIONANTE FILME
CINEMASCOPE
EM WARNERCOLOR

PROVA DECISIVA

Produção — NO SLEEP TILL DAWN —
UM CONFLITO DE ALMAS EM QUE SE CHOCAM DUAS GERAÇÕES COM OS SEUS PONTOS DE VISTA DIAMETRALMENTE OPOSTOS...
REALIZAÇÃO GORDON DOUGLAS
(Maiores de 12 anos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Durante a presente temporada, prestes a findar, o Teatro Experimental do Porto representou as seguintes peças: «A Promessa», «A bilha quebrada», «E' urgente o amor», «Morte de um caixeiro viajante», e «O Mar». Aquele agrupamento está ainda a ensiar, para ser representada em S. Miguel de Seide, «O Morgado de Fafe amoroso».

—Segundo consta, o «ballet» brasileiro de Mercedes Baptista foi contratado pelo empresário Giuseppe Bastos, para actuar em Lisboa.

—O contrato do actor Raul Solnado com a empresa do Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, é de quatro meses. Por compromissos já firmados, findo esse contrato, regressará a Lisboa.

—O tenor Alberto Ribeiro, que se encontra no Brasil, está a preparar uma digressão pelo Norte, onde há muito não actuam artistas portugueses.

—O Teatro ABC fechou ontem. A companhia, depois dos espectáculos que vai fazer pela província, a começar hoje pelo Montijo, dissolver-se-á.

—No próximo mês, segue contratado para o Rio de Janeiro o acordeonista António Mestre.

—Na próxima segunda-feira, com a colaboração de vários grupos folclóricos, realiza-se no Porto, por iniciativa do S. N. I., um Festival Folclórico Nacional.

—As cidades do arquipélago dos Açores, onde o T. N. P. dará espectáculos, são as seguintes: Ponta Delgada, Angra do Heroismo, Santa Cruz, Velas, Horta, Santa Cruz (Flores), Lajes e Vila do Porto.

—A companhia dramática Moiron, em digressão pela província, vai dar espectáculos em Vidigueira.

«Abaixo as Saias»

continua no Maria Vitória

O popular Teatro Maria Vitória apresenta agora mais um espectáculo da habitual equipa de colaboradores de Eugénio Salvador, a revista «Abaixo as saias», que despertou grande entusiasmo. O elenco, dos mais valiosos e homogeneos de quantos ultimamente se têm apresentado nos nossos palcos, engloba os nomes de Irene Isidro, António Silva, Barroso Lopes, Teresa Gomes, Humberto Madeira, Raul Solnado, Emilio Correia, a vedeta espanhola Julita Leal e os simpáticos artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós.

Bailado

A temporada de Margarida de Abreu em S. Carlos

Pelo seu cunho de originalidade, que rejeita as habituais concessões ao sensacional, as obras de Margarida de Abreu a apresentar no S. Carlos atingem um nivel que justifica grande interesse. Mais do que uma escola e uma rara tenacidade, há a marcha segura de uma artista para quem «coregrafar» é sinónimo de viver. Singelamente, a campanha de Margarida de Abreu por um bailado clássico nacional foi-se avolumando, cresceu e impôs-se, finalmente. Na estreia, marcada para a dia 12, em S. Carlos, há que registar não só a vitória do seu bom gosto e do seu saber, como a consoladora certeza de que se caminha no sentido de termos um «ballet» em que o profissionalismo poderá a vir ser algo mais do que um cartaz de propaganda.

Sessões clássicas

«A Encarcerada», amanhã, no Tivoli

Na sessão clássica de amanhã, ás 18 e 30, o Tivoli exibe mais um filme que vai desaparecer, pois está prestes a findar o seu contrato de exibição. Trata-se de *A Encarcerada*, com um elenco excelente em que se distinguem os nomes de Eleanor Parker, Agnes Moorehead e Ellen Corby. Este filme obteve o primeiro prémio da Bienal de Veneza quando da sua apresentação naquele certame internacional.

As sessões

do Campolide Cinema

O Campolide Cinema que há pouco reabriu as suas portas, depois das obras que o transformaram por completo, continua a registar grande concorrência de publico.

A gerência estava disposta a dar espectáculos diários, atendendo a vários pedidos dos moradores do bairro, mas como a reabertura infelizmente coincidiu com o começo do Verão, vê-se na necessidade de passar a fazê-lo apenas ás quintas-feiras e sábados, á noite, e nos domingos, á tarde e á noite.

No São Jorge

«O Diamante Maldito»

O São Jorge apresentou a produção «O Diamante Maldito», de características emocionais e de «suspense». Neste filme, rodado nos suburbios de Londres, as cenas de grande interesse artístico desenrolam-se com uma sequência da maior vibração e humanidade. Dos intérpretes, pode dizer-se que Belinda Lee tem uma actuação que alguns dizem ser a melhor da sua carreira. Ronald Lewis, jovem actor inglês, considerado como um ídolo pelos cinéfilos seus compatriotas, tem uma actuação que como tal o confirma. Por sua vez, Michael Brooke firmou a sua grande categoria numa figura de grande humanidade.

Embora não se trate de um filme policial, o argumento atinge uma craveira de verdadeira «suspense», que prende o espectador cena após cena.

(Continua na página seguinte)

MARIA VITORIA

Irene Isidro
2 sessões ás 21 e 23 horas
Adultos — Maiores de 17 anos

António Silva
A EQUIPA DE
SALVADOR
APRESENTA

Barroso Lopes
A REVISTA POPULAR
ABAIXO AS SAIAS

Humb. Madeira
CRITICA OPORTUNA!
GRAÇA! BELAS PIADAS!

CASINO ESTORIL
— HOJE —
no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(Adultos maiores de 17 anos)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Em complemento, exibe-se um documentário da visita do príncipe Filipe ás longínquas paragens antárcticas.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«A noiva do mar».
Produção—Americana.
Realizador—Bob MacNaught.
Argumento—Perdidos numa ilha do Mar Indico, três homens disputam uma mulher que não podia amar.
Intérpretes—Joan Colins, Richard Burton, Basil Sydney e Cy Grant.
Processo—Cinemascópio, a cores.
Classificação—12 anos.

No Olimpia

Título—«Aquela noite».
Produção—Americana.
Argumento—A segunda vida de um homem revelada brutalmente aos olhos da sua própria mulher.
Intérpretes—John Beal e Augusta Dabney.
Processo—«Ecran» normal.
Classificação—17 anos.

Imagem do dia

Estreia-se, esta noite, no TIVOLI, uma estranha aventura que tanto êxito obteve em todo o Mundo e vai por certo encantar Lisboa: «A NOIVA DO MAR», em CinemaScope. Cor de Luxe. Conta-nos a história de três homens que, perdidos numa ilha do mar Indico, disputam uma mulher que não podia amar nenhum deles. Interpretação notável de JOAN COLLINS, RICHARD BURTON, BASIL SYDNEY e CY GRANT.

Coliseu

II Festival Gulbenkian de Música - Recital Chopin com o grande pianista Alexandre Brailowsky, ás 21.30

Memorável noite de beleza e Arte vai ser a de hoje no Coliseu, com a apresentação dum dos maiores pianistas do Mundo, Alexandre Brailowsky, que interpretará obras de Chopin, o imortal compositor polaco. A sua brilhantíssima carreira, o esplendor da sua técnica e estilo, a generosidade da interpretação coloca-o a par dos maiores «virtuoses» mundiais da difícil arte de tocar piano. E assim o publico num só espectáculo ouvirá Chopin, um compositor muito querido, e um pianista de alta categoria internacional. O espectáculo começa ás 21 e 30, e continua a venda de bilhetes a preços populares.

● TEATRO ●
MONUMENTAL
Emp.ª LAURA ALVES—T. 55133
HOJE ás 21.45 horas
COMEDIANTES

Brunilde Judice
Alves da Costa
Augusto Figueiredo
Maria Laurent
No original de
Costa Ferreira

Quando a Verdade Mente
(Adultos — M. 17 anos)

JOGOS FLORAIS

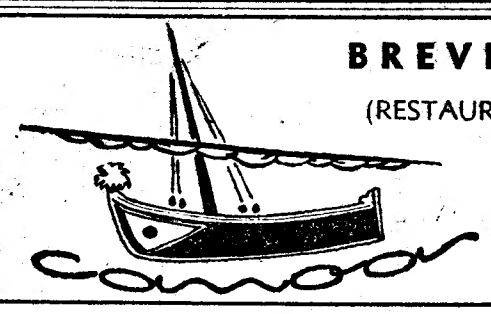
A comissão da Biblioteca da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense publicou o regulamento dos seus Jogos Florais de 1958. Quaisquer informações complementares podem ser solicitadas para Almada, para a sede daquela colectividade.

CAMPO PEQUENO
Pedro Louceiro
José Mestre Baptista
(que tomará a alternativa de cavaleiro)
Armando Soares, Curro Romero e José Júlio
com 9 toiros de Pinto Barreiros
1.ª nocturna de 1958
5.ª feira, 19, às 22 horas
FORCADOS DE EDMUNDO DE OLIVEIRA (filho)
Bilhetes desde 20$00 nos Restauradores, 7
Maiores de 12 anos

HOJE NO TIVOLI
UM FILME APAIXONANTE E INVULGAR!

COM JOAN COLLINS-RICHARD BURTON-BASIL SYDNEY-CY GRANT
PRODUÇÃO DE ANDRE HAKIM - REALIZ DE BOB McNAUGHT - Da novela "SEA WYF" de J. M. SCOTT
A NOIVA DO MAR
(SEA WIFE)

ANFITEATRO da RIBEIRA VELHA
(em frente da CASA DOS BICOS)
O TEATRO NACIONAL POPULAR
dirigido por Francisco Ribeiro
com o patrocínio do SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO, apresenta HOJE ÀS 22 HORAS
O REI LEAR
Tradução de F.co LAGE
PREÇOS: Esc. 10$00 — 5$00 e 2$50



BREVEMENTE
(RESTAURANTE-BOITE)
CASCAIS

NOVOS NUMEROS EM VIBRANTE EXITO TOTAL
Melhor nunca se viu
Pasapoga
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)
BUDDY BRADLEY
E AINDA O BALLET LUIZA PERICET SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
O «BALLET-ESPECTACULO» DE MAIOR FAMA NO MUNDO NUM «SHOW» DE RITMOS BIZARROS
Todos os dias das 18 ás 20 h.: «Matinées» com todo o elenco

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A NOIVA DO MAR — TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27172
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Um violento drama de conflito e amor, num ambiente emocional
UMA AVENTURA NO MEDITERRANEO
Cinemascope — Metrocolor
com **Martine Carol** e **Van Johnson**
Amanhã ás 21.30 — Estreia — **PROVA DECISIVA** — (M/12 anos).

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
O AMOR QUE A MULHER DESEJA
com **Bárbara Rutting** o fenómeno germanico do «sex-appeal» e **Paul Dahlke**
O materialismo do desejo e a espiritualidade do sentimento.
(Adultos — M. 17 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15 - 18,15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma movimentada comédia policial
INCÓGNITO
com **Eddie Constantine** e as belas **Tilda Thamar** e **Danik Patisson**

ALVALADE Telefone 763088
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma excitante aventura nas paisagens da Albania até hoje nunca filmadas
UMA AVENTURA NO MEDITERRANEO
com **Van Johnson, Martine Carol** e **Herbert Lom**
Amanhã ás 21.30 — Estreia» — **PROVA DECISIVA** — (M/12 anos).

ROYAL Telefone 845057
A's 21 (M/17 anos)
O GRANDE AVENTUREIRO
No programa: **Vidas erradas**

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.45 (M/17 anos)
FURIA DE VIVER
Cinemascope
O monstro dos tempos perdidos

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M/17 anos)
FUGA AO SOL
com **John Bentley**

TIVOLI TEL. 50595
A's 9.30 da noite (M/12 anos)
ESTREIA
Três homens numa ilha deserta disputam uma mulher que não podia amar
A NOIVA DO MAR
Em Cinemascope — Cor de luxe
com **Joan Collins, Richard Buston** e **Basil Sydney**
A's 6.15 da tarde, despedida de «**OS NAUFRAGOS DO AUTOCARRO**» — (M/12 anos).

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª semana do mais extraordinário filme do famoso actor **James Cagney**
CORAÇÃO DE GELO
...Foi amado por duas mulheres, mas uma não lhe perdoou ser atraiçoada...

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um romance escrito com o coração que é um poema de ternura
A LADRA
Ferraniacolor
com **Lise Bourdin, Fausto Tozzi** e **Pietro Giagnoni**

TERRAÇO CAPITÓLIO Tel. 27493
A's 21.30 (M/17 anos)
OS NOIVOS DA MINHA NOIVA
com **Barbara Rutting**
SÁBADO TRÁGICO
com **Victor Mature**

AVIS Telefone 47163
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Reaparição de SARA MONTIEL no filme que maior êxito alcançou
O ÚLTIMO COUPLET
Eastmancolor

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15 (M/17 anos)
4 RAPARIGAS
Cinemascope
com **George Nader**

FERRARI TEL. 20917
A's 21 (M/ 17 anos)
A FLOR DO PANTANO
Nunca digas adeus

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
A's 15.15 e 21.30
Ultimos dias
(M/12 anos)
4 vedetas famosas **Lana Turner, Van Heflin, Donna Reed** e **Richard Hart** em
A RUA DO DELFIM VERDE
Dramática história de amor recordada através do tempo.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um novo género de amor, um novo género de drama
O DIAMANTE MALDITO
Belinda Lee, Ronald Lewis, Michael Brooke

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30
Ultimas exibições
Um conflito de amor num drama violento filmado nas docas de Nova York
(M/17 anos)
UM HOMEM TEM 3 METROS DE ALTURA
com **John Cassavetes** e **Sidney Poitier**
Amanhã, ás 21.30 — Estreia «**RAPARIGAS SEM NOME**» — (M/17 anos).

ODEON Telefone 26263
A's 15.30 e 21.30 (M/12 anos)
Uma grandiosa e espectacular epopeia
A ULTIMA FORTALEZA
c/ **Arturo de Cordova** e **Veronica Lake**
No prog.ª: **Em busca do ouro negro**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
SENTENÇA DE MORTE
O rio do massacre

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783
A's 21.30 (M/12 anos)
KELLY E EU
c/ **Van Johnson**
SUBLIME EXPIAÇÃO

LIZ TEL. 48560
A's 21 (M/12 anos)
SISSI e o destino
O passa-paredes

Os especialistas americanos

parecem dispostos a dar preferência aos planos de ofensiva económica na guerra entre os dois blocos

WASHINGTON, 16 — Um novo relatório da Comissão Rockefeller, publicado ontem, aconselha o Governo de Washington a adoptar uma política, permanente, de baixas-tarifas, destinada a manter os preços num nivel baixo e a auxiliar a ripostar á ofensiva económica da Russia

Depois de admitir que algumas industrias norte-americanas virão a sofrer com a concorrência estrangeira, embora a maioria das empresas esteja em «condições de poder fazer face a essa concorrência», o relatório frisa que é essencial que a lei dos acordos comerciais recíprocos seja tornada «parte permanente da política nacional dos Estados Unidos».

A Camara dos Representantes já aprovou a proposta do presidente Eisenhower, para que a lei sobre o comércio recíproco seja prorrogada por cinco anos, mas no Senado está a encontrar forte oposição, da parte dos proteccionistas.

O relatório afirma que a entrada de mercadorias estrangeiras permitida pelas baixas tarifas «aumentará a disciplina da competição, que é uma das principais salvaguardas contra a inflacção». e acrescenta:

«A maior liberdade de acesso dos produtores estrangeiros ao nosso mercado auxiliará a impedir que os preços subam, especialmente quando a procura pelos consumidores, nos Estados Unidos, é maior do que a nossa capacidade de produção».

Salienta, em seguida, que os acordos sobre baixas tarifas e outros tratados económicos internacionais auxiliarão, também, a combater a concorrência comercial da Russia.

Mais adiante, reitera a asserção do presidente Eisenhower, de que cerca de 4.500.000 empregados nos Estados Unidos estão dependentes do comércio externo e declara que este comércio externo proporciona, directamente, mais empregos do que, juntas, as industrias automobilisticas, siderurgica, química e têxtil.

O relatório declara, também, que: Os Estados Unidos deveriam convocar uma conferência económica inter-americana, para examinar a «grave deterioração económica» com qué se debatem alguns países da América Latina;

O Governo deveria encorajar o investimento de capitais particulares no estrangeiro, através da concessão de benefícios tributários e outros meios;

Talvez a maior contribuição que os Estados Unidos possam dar para a expansão económica mundial seja a manutenção da vitalidade, incremento e estabilidade da economia norte-americana;

Deverá ser expandido o fundo de empréstimo para obras de fomento destinado a auxiliar os países subdesenvolvidos.—(A. N. I.).

Os trabalhos

das missões militares da N. A. T. O. em Portugal

As missões do S. H. A. P. E. e do S. A. C. L. A. N. T. principiaram hoje as suas reuniões de trabalho que vieram efectuar com oficiais das forças armadas portuugesas, e que se relacionam com a actividade militar da N. A. T. O. A missão do S. H. A. P. E., que é chefiada pelo almirante Ferrutta, trabalhou na sede do Estado-Maior do Exército, e apresenta ao fim da tarde cumprimentos aos srs. generais Beleza Ferraz e Julio Botelho Moniz. A delegação portuguesa é chefiada pelo brigadeiro Martins Leitão.

A segunda missão, dirigida pelo vice-almirante Woods, subchefe do S. A. C. L. A. N. T. cumprimentou de manhã o sr. almirante Alves Leite, subchefe do Estado-Maior da Armada e teve a sua primeira sessão de trabalhos, á tarde, no Ministério da Marinha.

A Bienal de Veneza

desencadeou violenta crítica contra o conformismo da arte abstracta

VENEZA, 16. — Inaugurou-se, ontem, oficialmente, a Bienal da Arte, na qual estão representadas obras de artistas de 36 países. Uma cerimónia de ante-abertura decorrera na sexta-feira.

Dois pintores, o japonês Kenzo Okada e o espanhol António Tapies, conseguiram já arrebatar, além dos prémios especiais da UNESCO, constantes de cem dólares e da reprodução a cores das suas obras, respectivamente, o prémio Astorre Meyer (duzentas mil liras) e Fundação David Bright (quinhentas mil liras).

Em Roma, entretanto, a exposição despertou uma onda de censura e indignação. O «Giornale d'Itália» chamou-lhe «o fundo do abismo» e os críticos italianos insurgem-se com a predominancia de arte abstracta, declarando que os artistas a praticam mais por «conformismo» do que por convicção. Parte da responsabilidade atribuem-na aos organizadores do célebre ceratine, os quais — afirmam — mostram, depois da ultima guerra, decidida predilecção por aquela escola.

A repercussão da polémica atinge tais proporções que o deputado Luigi Preti (socialista da ala de Saragat), deixou, por momentos, as diligências pela constituição de uma nova coligação governamental, a fim de se debruçar sobre a questão que apaixona a Itália. Numa consulta oficial ao Ministério da Educação, Nenni pede que a Bienal seja suprimida, como medida de economia, ou então que outro espírito oriente a sua organização. «Esta dispendiosa manifestação de Arte — escreve — quase que estadeia exclusivamente o provincianismo enfatuado de pessoas que, incapazes de colocarem a Arte no contexto indispensável da filosofia estética, misturam a intuição artística com um subjectivismo irracional destituído de qualquer conteudo humano. Na maioria das obras expostas, a Bienal de Veneza constitui uma feira do academismo obsoleto e ultrapassado que se denomina abstraccionismo». — (A. N. I.).

Exposição de quadros de artistas húngaros

ROMA, 16 — Abriu, no Palácio Marignoli, uma exposição de pintura, com obras de três artistas refugiados hungaros: Peter Prokop, Richard Tauber e Mihaly Kocsmaros. Os dois ultimos tomaram parte activa na revolução patriótica de 1956.

As obras expostas são de vários géneros, não faltando os assuntos religiosos, especialmente em Prokop, que a eles especialmente se dedica. — (A. N. I.).

A crítica literária em Portugal

e a obra de Matias Aires

A crítica literária em Portugal tem sido quase sempre exercida por profissionais pouco fovorecidos de sentido estimativo do conteudo filosófico das obras que lhes passam pelas mãos. Daí resulta a pouca valorização de certos autores, poetas e prosadores, que continuam á espera de uma visão mais atenta das suas intuições. E' o caso de Camões, que, depois de tantos trabalhos exegéticos, não teve ainda a fortuna de encontrar um critico explicativo que conseguisse definir o verdadeiro sentido do seu génio; é o caso de Francisco Sanches ou de Pedro Hispano; é o caso de Amorim Viana ou José Sampaio (Bruno).

* * *

A morte prematura de Moniz Barreto fez gorar, no século passado, o talento mais promissor que até hoje foi dado de um critico de verdadeira vocação reflexiva capaz de refazer, não com espirito erudito, mas ávido de visão essencial, a análise que toda a literatura em idioma português necessita.

A principal (e tão obscura) obra de Matias Aires, «Reflexões sobre a Vaidade dos Homens», constitui um exemplo tipico de uma obra notável, de genuino timbre universalista, original e densa de pensamento, perfeitamente traduzivel em qualquer idioma, de recorte humorístico impecável, corajosa e ascética— e que, todavia, é quase desconhecida na terra onde viveu a maior parte da sua vida, onde meditou, escreveu e morreu. Certos autores de antologias e manuais de história literária nem sequer o seu nome registam. Contudo, trata-se de uma figura singular que pode, sem favor, ser posta ao lado dos mais finos moralistas da França do seu tempo—ou seja, na época em que a claridade reflexiva gaulesa atingiu as mais apuradas lavrantes de prosa de ideias, aforística ou sentenciária: La Rochefoucauld, Vauvenargues, Holbach...

* * *

Matias Aires Ramos da Silva e Eça, eis o nome rebarbativo e completo desse prosador tão notável como mal conheçido.

Os estudiosos do Brásil, empenhados em joeirar todos os documentos de algum conteudo especulativo que possam enriquecer o magro património de ideias da época da colonização, tiveram há alguns anos a meritória pachorra de abrir e sacudir do pó de quase um século alguns raros exemplares sobreviventes dessa obra capital, clamando contra a iniquidade do olvido. Foi o publicista Solidónio Leite quem, em 1914, levantou o primeiro brado, apontando como coisa indigna o esquecimento em que jazia o autor de «Reflexões» e promovendo, ele mesmo, em 1920, a reedição fac-similada da obra.

Desde então vários estudos criticos lhe têm sido consagrados, considerando-se este Matias Aires um dos primeiros escritores de ideias do Brasil.

* * *

Se atendermos ao velho critério do «jus soli», trata-se, na verdade, de um autor brasileiro, pois Matias Aires, como se sabe, nasceu em 1705, em São Paulo e aí viveu a sua meninice. Importa, porém, ter presente que o futuro escritor das «Reflexões» veio da idade de onze anos para Portugal, na companhia do pai (natural do Porto) e não mais regressou á terra da sua infancia. Concluidos os seus estudos de humanidades, em Lisboa, no afamado Colégio Santo Antão, tentou prossegui-los em Coimbra, mas o meio brutal e praxístico repeliu-o de tal modo que, passados poucos meses, seguiu para Paris, onde viveria mais cinco anos a cursar ciências exactas e jurídicas. De volta a Portugal, fixou-se na casa paterna, que herdou, e não saiu mais do País, tendo exercido durante largo tempo o cargo de conservador da Casa da Moeda—do qual foi bruscamente demitido, por ordem régia, em 1753.

* * *

Os seus ultimos dias viveu-os no seu solar de Agualva, defronte da serra de Sintra, a meditar e a escrever, procurando natu-

(Continua na 11.ª página)

D. Quixote em combate com as armaduras de Fragonard

As ruinas

evocadoras da bomba atómica em Nagasaki

NAGASAKI, 16 — As autoridades municipais decidiram conservar as ruínas da igreja da Imaculada, destruída pelo bombardeamento atómico de 8 de Agosto de 1945.

Os unicos vestígios daquele templo são uma parte da parece-mestra e uma estátua da Virgem. Com o decorrer dos anos, porém, estas ruínas tornaram-se familiares á população da cidade, que sempre as considerou como símbolo da destruição atómica. Por isso, quando em Março passado, foi anunciado que os ultimos vestígios da igreja iam desaparecer, para lar lugar a novo templo, de todos os lados começaram a chegar protestos ás mãos do bispo, mons. Paulo Yamagucgi, e das autoridades municipais. Foi esse o motivo que levou o presidente da Camara, de acordo com todos os membros do Conselho Municipal, a decidir que, embora fosse necessário retirar as ruínas daquele local, para a construção da nova igreja, «reconstruir-se-iam» imediatamente no «Parque da Paz», nesta cidade, a fim de recordarem, através dos séculos, as 73.884 vítimas da segunda bomba atómica. — (A. N. I.).

A política social

do regime espanhol

SARAGOÇA, 16.—«Aspiramos a modificar a vida da Espanha e a que todos os Espanhóis conheçam o bem-estar dos países mais evoluídos» — declarou o general Franco, depois de ter inaugurado as ultimas instalações da central térmica de Escatrón, de que a capacidade anual de produção foi elevada em cerca de mil milhões de quilovátios-hora.

Desde sexta-feira, e acompanhado por vários ministros, o caudilho anda em visita pelo Sul da Catalunha e Aragão.—(F. P.).

Morreu em França

o feiticeiro das rosas

ANTIBES, 16—Francis Meilland, o conhecido «criador» de rosas, faleceu, ontem, depois de longa doença, na sua propiredade do Cap d'Antibes, onde instalara um vasto centro de estudos, autêntico laboratório das rosas.

Francis Meilland criou, entre outras, a «Rosa Colette», a «Rosa Truman», a «Rosa Herriot». — (F. P.).

Restaurante
CAPRISTANOS
CALDAS DA RAINHA
Reabriu, depois de restaurado

Condecoração do delegado

das Juventudes de Espanha

A' hora a que o nosso jornal começa a circular, está a decorrer, no Palácio da Independência, sede do Comissariado Nacional e da Delegação Provincial da Estremadura da Mocidade Portuguesa, a cerimónia da entrega ao sr. dr. Roberto Alfonso Ferré, delegado da Frente de Juventudes de Espanha, das insignias da Ordem de Instrução Publica com que aquela individualidade foi condecorada recentemente pelo sr. Presidente da Republica.

Procedeu á entrega o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Cinquenta metros de rua

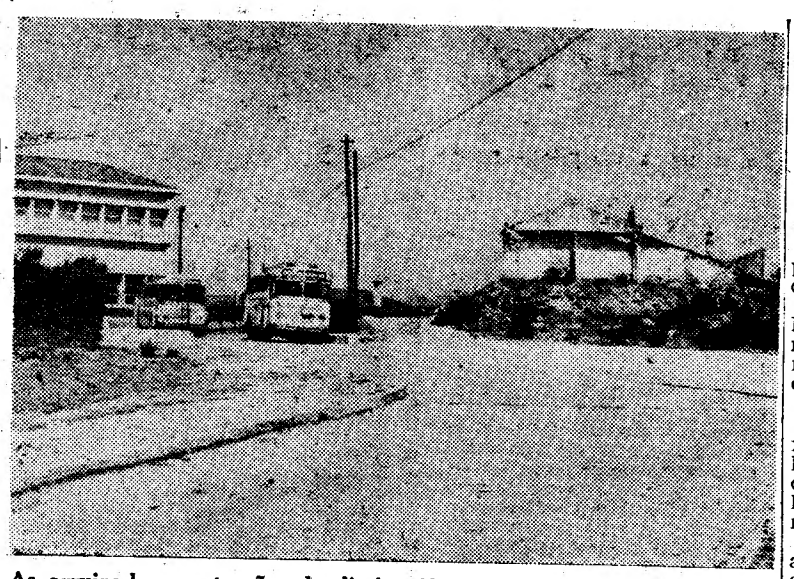
durante anos à espera de ser rasgada até ao fim

Aqui há anos, inaugurava-se, na freguesia do Campo Grande, já delineada no Bairro de Alvalade, a Rua Filipe Magalhães. Mas, embora tivesse nascido sob um bom signo, a breve trecho interrompia-se. Interrompia-se e continua como tal interrompida, precisamente, obstruindo a passagem a um colégio com muitas centenas de crianças— a Queen Elizabeth's School — diante da que foi a Azinhaga da Feiteira, com centenas de barracas e casas de precária construção. Essas famílias foram então alojadas pela Camara e pelo Governo Civil em bairros pobres. Ficaram, apenas, umas dez ou doze famílias, em barracas muito pobres e, mesmo diante do colégio, onde a Rua Filipe Magalhães se interrompe, um pequeno quarteirão de casas. Foram já adquiridas pela Camara e só uma está ocupada, pela modesta sede do Feiteira Futebol Clube. A taberna e a barbearia que ali havia desapareceram.

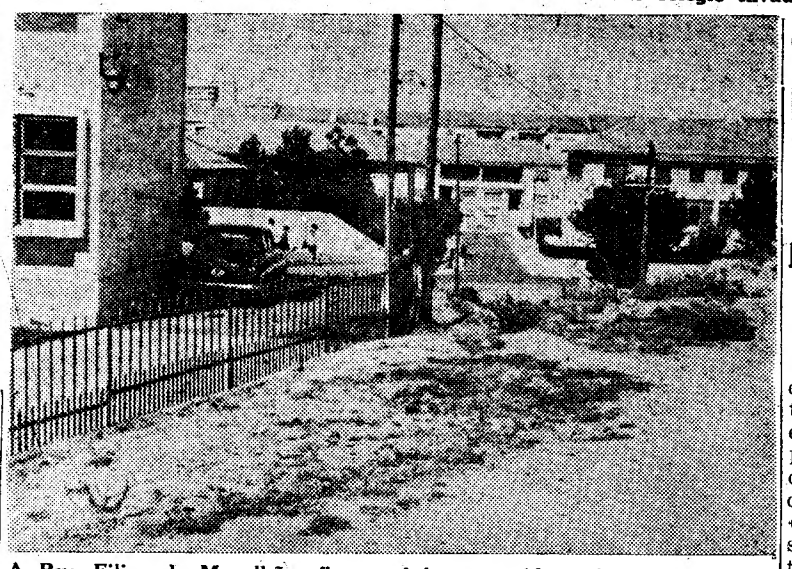
A antiga azinhaga de Santa Luzia mudou o nome pára Rua Filipe Magalhães. Mas, para que o seja de facto, falta-lhe ser concluída mesmo no ponto mais necessário, se considerarmos que é de utilidade publica um colégio de Verão submerso em poeiras e de Inverno em lamaçal.

Para diante da que vai ser a continuação da Rua Filipe Magalhães, está projectada uma praceta ajardinada, circundada por edifícios. A Camara é já senhora dos terrenos dos prediozitos á volta e do projecto de urbanização.

Por que se espera, então, para que se dê execução á obra, de verdadeiro alcance? E' que, além dos prejuízos já apontados, acontece que Alvalade tem por ali as ligações cortadas com as avenidas dos Estados Unidos e do Aeroporto. Valia a pena, na verdade, que a Camara se resolvesse a abrir o resto da Rua Filipe Magalhães. Serão quando muito cinquenta metros de terra, fábrica de lamas, poeiras e, á mistura, talvez alguns micróbios.



As arruinadas construções da direita, já adquiridas pela Camara, ficam sobranceiras ao prolongamento da Rua Filipe de Magalhães, mesmo diante de um colégio invadido por poeiras e lamaçais



A Rua Filipe de Magalhães fica aqui interrompida e á espera de que, á direita, se construa a projectada praceta ajardinada

Foram chamados a Moscovo os embaixadores no Ocidente

MOSCOVO, 16 — O embaixador em Paris chegou aqui ontem, depois de ter sido recebido em audiência pelo general de Gaulle.

Anunciou-se que Menshikov e Malik, respectivamente, embaixadores em Nova York e Londres, foram chamados pelo Governo, para consultas. — (F. P.).

*

WASHINGTON, 16 — O embaixador da U. R. S. S., Mikhail Menshikov, foi chamado, ontem, a Moscovo, para o que a Embaixada qualifica de «missão oficial temporária».

O regresso do diplomata — diz-se ali — está previsto para dentro de alguns dias, quinze o mais tardar.

O Departamento de Estado e várias embaixadas foram prevenidos de que Menshikov não se ausentaria por muito tempo. — (F. P.).

Uma experiência pedagógica de «educação pela arte» revelada numa interessante exposição de testes pedagógicos

«Educação pela arte» intitula-se a exposição de testes psicológicos esta tarde inaugurada no S. N. I. e que é o resultado de uma experiência pedagógica efectuada com alunos do Liceu Camões pelo professor desse estabelecimento de ensino escultor Fernando Fernandes. Não se trata apenas, como na apresentação da exposição nos diz o prof. Delfim Santos, de mais um inquérito á sensibilidade estética da criança e do adolescente, parà mostrar como eles representam figurativamente o mundo que os rodeia: o escultor Fernando Fernandes, nesta sua curiosa tentativa, quis sondar a vida interior dos seus discípulos, favorecendo e incitando sòmente, num clima de inteira liberdade, as inquietações, os temas, a sensibilidade, a fantasia interpretativa de cada um. E se, através dos processos perceptivos da moderna psicologia, identificou gamas tipológicas, analisando diferenças mediante as diferenciações cromáticas, por outro lado contribuiu certamente para a valorização humana e estética dos seus alunos, homens de amanhã, cujas virtualidades ele ajudou a emergir dos pélagos da subconsciência. «Paisagem germinal da vida interior com sinais enigmáticos para decifração caracterológica pelo psicólogo — chama o prof. Delfim Santos a este apaixonante mostruário em que predomina a alacridade juvenil, desenhos que indicam «os anseios de harmonia interior e os obstáculos que a ela se opõem». Haverá quem possa descobrir num ou noutro «gouache» desta bizarra e atraente exposição um parentesco com Joan Miró, quiçá com Paul Klee. No entanto, jamais estes jovens liceandos viram uma tela de Miró ou um óleo de Vieira da Silva, de Bracque ou de Kandinsky. Se angulos de visão surrealista, cubista ou naturalista nos surgem nesta pesquisa de pensamentos e balbuciantes formas de expressão, tal siginfica certamente a universalidade de atitudes e a coincidência das sensibilidades, mais do que qualquer improvável influência. Só os titulos das composições, algumas das quais atingem apreciável nivel artistico, nos oferecem já um mundo de preocupações, por vezes o caso de um adolescente, quando não o caso de toda uma geração. Entre outros, citaremos, sob esse aspecto, «Hecatombe», «Solidão», «A tempestade», «Miscelanea Enigmática», «Dispersão», «Festa Nocturna», (este notável pela cor e qualidade de pintura), «Campo de concentração», etc. As preferências dos jovens estudantes vão marcadamente para as manifestações plásticas não figurativas.

Frases de Montaigne, de Rousseau, de Locke, de Pestalozzi e de outros pedagogos figuram junto dos quadros, que por vezes são acompanhados de reveladoras e minuciosas explicações redigidas pelos próprios alunos, denunciando a origem literária da inspiração e, por vezes, sugerindo que a verdadeira inclinação desses jovens, com propensões artisticas, seria a escrita e não a paleta. Tal não invalida, já se vê, o interesse documental do teste, da experiência emocional, destinado não só a acordar as fibras estéticas do jovem como a fornecer ao educador dados cientificos para uma compreensão mais profunda do adolescente.

Graças ás indicações fornecidas por estes automatismos psiquicos, podem os estudantes ser proveitosamente ajudados e orientados, libertando-se de receios, frustrações e inibições. O papel do educador, tal como o escultor Fernando Fernandes mostra entendê-lo, cinge-se essencialmente a dar ao jovem estimulo — alento e vida —, e cuidar de que «nenhuma influência estranha provoque disturbios á marcha normal da Natureza».

Tauromaquia

José Trincheira triunfou em Granada

O novilheiro português José Trincheira alcançou ontem grande triunfo na novilhada da Feira de Granada, quer toureando de capote quer como bandarilheiro. Teve duas «faenas» colossais premiadas com corte de quatro orelhas e rabo, assim como voltas á arena, saindo em ombros. Trincheira tourcia no próximo domingo em Madrid.

José Julio colhido em Saragoça

SARAGOÇA, 16 — O novilheiro português José Julio foi gravemente colhido, durante uma corrida, quando lidava o seu segundo touro. Sofreu perfuração, de 4 centímetros de extensão e 12 de profundidade, com destruição de alguns musculos, no terço inferior da face interna do musculo esquerdo. O prognóstico é reservado.

No primeiro touro, José Julio fora aplaudido nos lances de capa e os seus três pares de bandarilhas valeram-lhe grandes ovações. Prosseguiu com uma «faena» valente por naturais, entre «olés!», levantando o publico. Uma grande ovação premiou o seu trabalho na morte do touro, obtendo orelha, volta e «saludos». — (F. P.).

Dos bons hábitos aos maus costumes

Bem comer e bem dormir implica também boas horas

O nosso tradicional e bom horário de alimentação vem sendo adulterado a ponto de estarmos quase a cair no absurdo dos nossos vizinhos espanhóis que, apesar de toda a regulamentação em contrário, continuam a almoçar ás três horas da tarde e a jantar ás dez da noite, e daí o começarem tarde os espectáculos, tarde se ir para a cama e tarde cada um se levantar...

Cedo deitar e cedo levantar é o bom hábito que se vai perdendo, e com ele o bom costume de almoçar pela manhã e jantar á tarde para estar na cama a boas horas da noite, e daí a preguiça de levantar cedo e cedo começar o trabalho para todos e não apenas para os que saímos para a rua quando ainda temos de topar com caixotes do lixo por despejar, e a pejar os passeios.

Do desordenado do horário resulta o comer-se tarde e começarem os espectáculos á hora em que devíamos ir para a cama, pelo que muitas pessoas preferem — veja-se a crise dos teatros e cinemas— ficar em casa a ouvir telefonia ou a ouvir e ver televisão, ainda que tenham de sofrer tais progressos, a horas também tardias, através dos vizinhos que não moderam a sonoridade dos aparelhos.

Por paradoxo, parece ser no Novo Mundo que se vive agora á moda do antigo continente europeu, á nossa moda, modernizada, levantando cedo e encontrando já á porta o frasco de leite que serve para o primeiro almoço, ás oito horas, com um prato de «corn flakes», um par de ovos fritos com presunto, frutas, etc., até ao meio-dia, em que se bebe mais um copo de leite. A comida forte faz-se ás sete horas, seguida de um passeio ou de um espectáculo que permita regressar cedo a casa, ainda que, também por paradoxo, os do Novo Mundo vivam mais em casa do que nós, talvez porque o seu nível de vida lhes permite ter lar confortável e bem servido de aparelhagens eléctricas, pagas a prestações, mas, assim mesmo, mais baratas que na Europa.

O regime da alimentação americana, sem vinho nem pão, causa-nos espanto aos do País do vinho e do trigo — este, ás vezes, importado da América que o não consome assim — mas o caso é que, por tal motivo, ou pelo bom hábito de estar menos tempo na cama, há lá menos barrigudos, e a maioria é fisicamente mais elegante, com desempeno que resulta também dos passeios do indispensável fim de semana que começa sexta-feira á noite. Para então se deslocarem até fora da zona das cidades empestadas pelo fumo das fábricas e por outros fumos — possuem ali automóveis até os operários de profissões menos técnicas, como ainda há dias vimos num filme em que um carregador das docas, por acaso um preto em terra onde ainda há conflitos racistas, aparece guiando o seu belo «espada» desde o cais onde trabalha até á residência, rodeada de parque para recreio dos garotos.

As nossas condições de vida são evidentemente diferentes, até porque entre nós não se fabricam automóveis, importam-se; mas, á parte muitas coisas, e o nosso mau regime alimentar, convinha-nos não perder os bons costumes dos nossos avós, como o de deitar cedo para cedo levantar, adaptando ao bom horário o da comida e o dos espectáculos, vivendo menos de noite e mais de dia, aproveitando melhor o belo Sol de Portugal.

Polícia Judiciária

Posse dos novos chefes de brigada

Nos gabinetes do director e do subdirector da Polícia Judiciária tomaram hoje posse os novos chefes de brigada, que foram recentemente aprovados em concurso e que são: António Maria Palma, Manuel Teixeira de Araujo, José Joaquim Rebelo Seiça, Carlos Rodrigues da Silva Martinez, Sérgio Canhoto, Francisco Chasqueira, José Vasconcelos de Sousa Botelho, Albano Pereira de Almeida e Manuel Joaquim Nogueira.

No acto proferiram algumas palavras os srs. drs. Francisco António Lopes Moreira e Corte Real, director da P. J.

Em Coimbra foi empossado também como chefe de brigada o agente de primeira classe José Filipe Pereira Pinto de Macedo.

Os novos chefes de brigada passam já amanhã a exercer as suas novas funções.

A Directoria da Judiciária passa a dispor, por terem sido transferidos por conveniência de serviço, de dois novos subinspectores — os antigos chefes de brigada Ernani Salvador Almeida Roque, e de um novo chefe de brigada sr. Rui da Silva Pimenta.

REDEX
ECONOMIA SEGURANÇA PROTECÇÃO FORÇA
SERVICE
Para tirar o carvão dos segmentos
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU À AGENCIA GERAL
ROMA, LDA.
R. do Salitre, 84-5.º-Dt.º T. 46541
LISBOA

snr. Estudante
Facilite o seu exame
TOMANDO:
TABELETES DE
MIOGENOL
MEDICAÇÃO FOSFO-CALCICA VITAMINADA
À VENDA NAS FARMÁCIAS
DEPÓSITO GERAL:
R. DE S. LÁZARO, 128 — TEL. 4 28 29
LISBOA

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

De ontem para hoje

ASSISTÊNCIA AO TRABALHO

FOI ratificada a convenção geral sobre a segurança social celebrada entre Portugal e a França, na qual se estabelece a igualdade de tratamento dos nacionais de um e de outro país em face das respectivas regislações. Quer dizer: os trabalhadores portugueses em França passam a fruir de todos benefícios que no país cabem aos próprios trabalhadores franceses. A reciproca refere-se aos trabalhadores franceses em Portugal. Eis uma forma de cooperação internacional que se regista com o mais alto aprazimento. Entre tantas razões que nos prendem á França não faltarão as melhores justificações para mais esta aproximação.

A SÉRIE DOMINGUEIRA

A série domingueira dos que saem de casa, para o passeio com a família ou os amigos dá, no balanço, quatro mortos e mais de uma duzia de feridos. Entre os primeiros estão o empregado comercial Manuel Viana Salgado (24 anos, Viana do Castelo), que saíra de passeio com mais seis amigos (ficaram todos feridos); noutro desastre ocorrido com outro automóvel que ia de Vilar Formoso para Nave de Haver, morreu o empregado aduaneiro Alfredo Duarte e Silva (44 anos); perto de Oliveira do Hospital, apareceu morto Albino Dias (40 anos), que deve ter caído da bicicleta em que seguia; e por ter sido atropelada na Avenida da India, morreu aqui em Lisboa D. Maria da Glória Silva e Sousa (70 anos, Rua de Belém, 69). Os feridos destes e doutros desastres foram dezasseis, estando entre estes um médico e sua esposa (dr. Francisco Barrigas de Carvalho) e uma menina de 5 anos, filha de Manuel Faceira (Vila Real). Fugira da mão da avó, para atravessar a estrada.

OS HOMENS SURDOS

ANUNCIÁMOS a festa e relevámos a intenção que a promoveu. Surdos que não são mudos, que falam e se exprimem na linguagem comum, podem ser integrados na sociedade, sè a sociedade souber dar-lhes uma ocupação. A festa que a Associação Portuguesa de Surdos (em organização) promoveu na Sociedade João Rodrigues Cordeiro, mostra quão grande é o caminho a percorrer ainda pelos milhares de surdos portugueses. O gesto, a mímica lhes basta (se não aprendem a falar), para comunicar com o publico. E o que acorreu áquela sociedade, para os ver representar e ouvir o dr. João dos Santos falar das causas que os reunia ali, sentiu, por certo que será fácil, com a ajuda de todos chegar a um belo grau de compreensão. Se não fora essa compreensão solidária, que seria dos homens que não são surdos?

PROJECÇÃO DO ESPAÇO

CHAMA-SE Vale de Prazeres a pequena terra da Beira Baixa, cercanias do Fundão. Um homem de 22 anos andava no amanho da terra, quando deu ás do cabo com os danos que lhe fazia um bando de frangos, que enxotou matando um. A dona dos frangos, dona também de 84 anos, saltou á liça a descompor o rapaz. O álcool veemente dos interesses escalda os animos — e a medida dos interesses tem de medir-se pela medida do ambiente. O homem de 22 anos e a mulher de 84 pegaram-se de razões — e o pequeno drama de Vale de Prazeres acabou com dois destinos: ele para a cadeia, ela para o hospital.

O FOGO E A VIDA

NOTÍCIA de três incêndios. Dos três o menor foi o de Salto, onde ficou destruído, com tudo quanto nele se encontrava, um palheiro do sr. Afonso Capelo. Em Penamacor, uma candeia acesa fez arder o leito onde a morte surpreendeu os 87 anos da sr.ª Maria de Jesus Ferreira. Em Castro Vicente, foram duas as vidas que se perderam. A de Felicidade de Assunção Branco (18 anos) e a do filho que prematuramente deu á luz. A comoção causada pelo fogo em casa do dr. Meneses Cordeiro custou a vida a quem da morte nada tinha a temer.

JONAL PEQUENO

NA escola técnica de Abrantes, deu a sua ultima lição o pintor José Campas, que durante muitos anos foi certo nas exposições de Lisboa mas discretamente se deixou recolher no anonimato sereno e profícuo do ensino. * Em Ribeira da Pena, os gritos de um pequenito, filho do lavrador José Carvalho fizeram acudir a família: um suíno fora surpreender o menino á cama e roera-lhe três dedos. Foi preciso aparecer quem enxotasse para longe a imprevista ferocidade deste animal doméstico. * Destino vário: á povoação de Silveira, termo de Sapataria (Oeste) não se pode chegar de automóvel, porque não tem acesso, nem se pode chegar de telefone (as linhas passam a dois quilómetros!); Sacotes, termo de Sintra, festejou com musica e foguetes a inauguração do Largo do Cruzeiro e de um marco fontanário.

O drama da fome na União Indiana

NOVA DELHI, 16. — Há muita gente, na União Indiana, que se alimenta exclusivamente de ratos, de serpentes e de pássaros — declarou em Jaipud um dos *leaders* do Congresso, U. N. Dhebar. Foram obrigados a semelhante dieta por não terem nada mais que comer, morrendo de fome — acrescentou.

Referindo-se a um dos mais graves problemas da União Indiana — o aumento do numero de suicídios — Dhebar declarou que, na sua maioria, são motivados pela miséria e pelo desemprego.

A causa destes comentários é a onda crescente de foragidos das áreas devastadas pela seca e pela fome no Estado de Rauasthan e que aumenta todos os dias na cidade de Jaipur. Foram já apresentadas várias exposições sobre o assunto, ao Governo, nas quais se salienta que, a menos de serem tomadas medidas imediatas e decisivas, a população daquelas áreas perecerá pela fome. — (ANI).

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Saíram da cela mas não conseguiram fugir da cadeia

ÉVORA, 16 — Com o emprego de um arame, os reclusos da cadeia civil de Évora, Manuel José Abrantes, Francisco António Aldeias Caeiro, António Joaquim Barreto e Leandro António Latas, conseguiram abrir a porta da cela n.º 6, onde se encontravam. Dali passaram á capela, onde existe um alçapão que comunica com as repartições do Distrito de Recrutamento n.º 16, por onde os detidos esperavam evadir-se. A fechadura do alçapão resistiu, porém, e os reclusos foram pressentidos por dois fachinas que deram o alarme. Na confusão estabelecida, o recluso Manuel José Abrantes caiu e fracturou um pé.

Os «homens-rãs» e o monstro de Loch Ness

LONDRES, 16. — Uns quinze «homens-rãs» e especialistas em exploração submarina, de vários clubes desportivos escoceses, pesquisaram, ontem, o fundo do Loch Ness, á procura do famoso monstro, mas não descobriram rasto da sua existência. (F. P.).

O embaixador britanico e lady Stirling, no aeroporto, antes da partida

O embaixador da Grã-Bretanha seguiu esta manhã para Luanda numa visita de seis semanas a Angola e Moçambique

Seguiu esta manhã para Angola e Moçambique, acompanhado de sua esposa, o embaixador da Grã-Bretanha no nosso País, sir Charles Stirling, que hoje á tarde chegará a Luanda, demorando na primeira daquelas províncias até ao dia 6 de Julho.

Sir Charles Stirling, que é a primeira vez que se desloca a terras portuguesas do Ultramar, visitará também a Província de Moçambique e ainda a Federação da Rodésia e Niassalandia, constituindo esta viagem uma afirmação de amizade e interesse pelos progressos das nossas províncias portuguesas ultramarinas. A permanência de sir Charles Stirling em Moçambique será de 14 de Julho a 9 de Agosto. Em ambas as províncias ultramarinas o ilustre diplomata realizará diversas visitas oficiais e será recebido pelos governadores-gerais, respectivamente, coronel Sá Viana Rebelo e comandante Gabriel Teixeira. Em Angola visitará as plantações de açucar, roças, laboratórios, caminhos de ferro, estações agrícolas experimentais, etc., e deslocar-se-á ao Dundo para visitar a Diamang; visitará Nova Lisboa, etc. A visita a Moçambique começará pela Beira.

Antes da largada do avião da P. A. A., sir Charles Stirling fez a seguinte declaração:

—E' para mim uma fonte de grande interesse visitar as províncias portuguesas de Angola e Moçambique. Compreendemos perfeitamente os laços existentes entre Portugal e os seus territórios de Além-Mar e espero confirmar tudo o que o meus amigos me têm dito sobre o progresso registado tanto em Angola como em Moçambique, nos ultimos anos. Vou ver com os meus próprios olhos e estou convencido de que será uma magnifica viagem, durante a qual espero encontrar os bons Portugueses de Angola e Moçambique e ver como trabalham para o desenvolvimento desses velhos territórios descobertos pelos Portugueses na grande época histórica que o Mundo não pode esquecer e na qual o Mundo muito ficou a dever a Portugal e aos seus grandes homens.

Estiveram no aeroporto a despedir-se o conselheiro da Embaixada, sr. Brewis; o adido de Imprensa, sr. Brooketurner, e todos os adidos e secretários; viscondessa de Asseca, eng. Pedro Pinto Basto, pela P. A. A., comandante Alvaro Morna e eng. Rui Sá Carneiro, pela Companhia dos Diamantes de Angola; António de Sousa Lara, pela Companhia do Açucar de Angola; D. Caetano de Lencastre, do Ministério do Ultramar; major Sérgio da Silva, subdirector do aeroporto, etc.

Sir Charles Stirling deve chegar a Luanda esta tarde, pelas 16 e 30, sendo recebido ainda esta tarde pelo governador-geral.

Os temporais no Chile fizeram grandes devastações e muitas vítimas

SANTIAGO DO CHILE, 16. — Morreram oito pessoas, pelo menos, e milhares ficaram sem lar, em consequência do temporal que vergastou o Centro e o Sul do país, nas ultimas 24 horas. Das vítimas, quatro morreram quando o vento fez voltar o pequeno barco em que viajavam, próximo do porto Coronel.

Devido ao mau tempo, foram suspensas as carreiras aéreas e o tráfego rodoviário, em vários pontos. A neve e as avalanches impediram a passagem de um comboio que transportava 130 cabeças de gado, obstruindo o tunel que liga Juncal e Portillo, através dos Andes. A tripulação salvou-se, mas não há esperança de retirar o gado, que uma morte certa espera. Em Santiago, mais de mil pessoas perderam as respectivas casas quando o rio Mapocho inundou a parte ocidental da cidade. As cheias também destruiram numerosas habitações em Viña del Mar, Rancagua, Curico, San José, Maio e noutras cidades.

Dá-se como perdido o cargueiro «Alerce», de quatro mil toneladas. Surpreendido pelos temporais no alto mar, o capitão decidiu encalhá-lo na praia, oito milhas ao Sul de Talcahuano, numa tentativa para impedir que se afundasse. A tripulação está a salvo, mas duvida-se de que o barco resista ás rajadas do vento e ao ímpeto das águas. — (A. N. I.).

Nos Estados Unidos

ATLANTA (Georgia), 16. — O mau tempo, nos Estados Unidos, manteve-se ontem á tarde, registando-se pequenos tornados e trovoadas, seguidas de chuva de granizo, na Carolina do Norte. Numa faixa dos Estados do Sul, os prejuizos materiais são avultados. O vento arrancou parte do telhado do Coliseu de Charlotte.

Os Serviços Meteorológicos de Raleigh publicaram um aviso, pondo de prevenção contra a queda de granizo e temporais isolados, mas violentos, na área Sueste do Estado. Os condados de Robeson e de Lenoir foram varridos por fortes tornados. — (A. N. I.).

Graves prol (a sua carênci foram amplam no plenário d

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, começaram esta manhã os trabalhos do IV Congresso Internacional de Psiquiatria Infantil, ontem inaugurado, como noticiámos, com a solenidade requerida pela amplitude dos problemas que vão ser tratados. Nele participam vinte e sete países, cada um dos quais traz a sua experiência e o desejo de colaborar com os restantes, na preparação de um mundo de homens psicológica e moralmente mais bem constituidos.

Na sessão plenária desta manhã, subordinada ao titulo geral de «Carência afectiva na criança de 6 a 10 anos», o prof. René Spitz, delegado dos Estados Unidos, que presidiu aos trabalhos, fez um discurso de introdução, precedendo-o o secretário geral do Congresso, dr. Schneeberger Ataíde, que esboçou o quadro da organização do Congresso e seus programas de trabalho.

Entrando-se imediatamente na apreciação dos temas propostos, o prof. dr. Giovanni Bollea, delegado italiano, e o dr. Adolph Friedmann, delegado suiço, apresentaram as suas teses que no final foram largamente discutidas.

Ambos revelaram a complexidade da unidade evolutiva dos 6 aos 10 anos — de transição e sobretudo de desarmonia latente, quase psicoló-

Começou hoje mais um concurso de trabalho promovido pelo M. P

A Mocidade Portuguesa tomou mais uma vez, a iniciativa de organizar um Concurso de Trabalho Este, o oitavo, começou, hoje, ás 8 e 30, com provas prestadas na Escola Industrial Afonso Domingues e no Instituto Superior Técnico; alguns concorrentes, que prestarão provas na Sociedade Portuguesa de Ar Líquido, só depois de amanhã começam os seus trabalhos.

Este concurso tem participação de 120 jovens aprendizes, em representação de todas as divisões provinciais do continente, com excepção da Beira Baixa e do Baixo Alentejo.

As provas, á semelhança das que impunha a estrutura corporativa da Idade Média, constam da execução de uma obra — a obra-prima dos hansas medievais — que testemunhará o nível do aprendiz e as suas possibilidades de passar á categoria seguinte de oficial.

No Instituto Superior Técnico funcionam três secções do concurso: serralharia, electricidade e carpintaria. Na oficina de serralharia trabalham, sob a orientação de António da Silva, chefe desta oficina, e Francisco Ribeiro, dos Estaleiros Navais da C. U. F., 5 aprendizes de torneiros, serralheiros mecanicos, civis e artísticos. Na secção de carpintaria, 22 concorrentes trabalhavam nas especialidades de marcenaria, carpintaria civis e de moldes, e entalhadores todos sob a direcção de José António Rosa, chefe da oficina do I. S. T., e António Joaquim de Sousa, mestre da Escola Machado de Castro.

Por ultimo, na oficina de electrotecnia, 4 radiomontadores, 3 bobinadores e 11 instaladores executavam os seus trabalhos sob a orientação dos engs. Simas e Marques respectivamente, das C. R. G. E. e C. C. F. L., de José Cunha Carvalho, oficial da C. R. G. E., José Manuel Sousa, oficial da C. C. F. L., e do chefe da secção de electrotecnia do I. S. T., António José Fernandes Pinto.

Os concorrentes executam a sua obra de acordo com um plano gráfico que lhes é distribuido. As obras serão, no final, apreciadas por um juri, do qual fazem parte entre outras pessoas, os orientadores dos respectivos trabalhos.

O concurso prolonga-se até a dia 21 do corrente, reunindo depois o juri para tomar as suas deliberações.

Reunião em Fátima do conselho nacional dos escuteiros católicos

FÁTIMA, 16 — (Pelo telefone) — Reuniu-se durante dois dias, nesta localidade, o conselho nacional dos escuteiros católicos, tendo deliberado que o acampamento nacional de 1960 se efectue em Lisboa, contando-se juntar nele 1.500 escutas portugueses e alguns estrangeiros, especialmente do Brasil. Assinalou-se ter sido concretizada já a antiga pretensão do C. N. E. de lhe ser cedido pelo santuário um terreno onde se possa estabelecer um campo fixo para constituir a base dos escutas que vêm prestar auxílio aos peregrinos, especialmente em Maio e Outubro e, simultaneamente, um acompanhamento de apoio aos escutas dos países estrangeiros que visitem o santuário.

blemas das crianças

a objectiva dos seis aos dez anos)

ente tratados esta manhã

o Congresso de Psiquiatria Infantil

gica, da personalidade da criança, chamou-lhe o prof. Bollea — acrescentando o dr. Friedemann que, para tal, concorreram, a maior parte das vezes, frustrações análogas, já sofridas anteriormente, no decorrer da primeira infancia desses seres propostos agora ao estudo geral.

O prof. Bollea acrescentou, mesmo, que há na criança dos 6 aos 10 anos uma carência afectiva que, tornando difícil o estudo da sua personalidade, revela, entretanto, que nasce, em regra, da própria carência familiar, da sua falta de coesão, provocando a inadaptação do pequeno ser á escola e ao grupo. E o orador passa ao estudo desse quadro familiar, em que a «carência maternal» e a «carência paternal» desempenham o seu papel fundamental.

Mas não será certo que o Mundo exterior actual evolui de tal modo que é impossivel ser acompanhado da adaptação psicológica? Aí está porque á criança será impossivel aceitar o principio da realidade. O retardamento na aceitação do grupo, das suas leis normativas, da sua socialização, enfim, com o consequente atraso escolar. E aparecem então — conclui — muitos casos de nevrose. Mas, isso, naturalmente, já seria matéria para outro estudo.

«Como nos chegam á escola — pergunta o dr. Friedmann — essas crianças cuja primeira infancia cheia de frustrações gerou nelas esse comportamento defeituoso que se revela agora e que é, evidentemente, consequência do ambiente familiar?

Chegam hiper-agressivos, olhar perdido, lábios cerrados. A atitude do pai, de exemplos menos viris, poderá ser responsável; deram ao filho uma educação oscilante entre o «deixa-andar» e o autoritarismo. A mãe, desinibida e associal; o pai desprovido de vontade e autoridade, marcam o desenvolvimento de carências afectivas na criança. Marcam, sobretudo, a incapacidade para a criança se adaptar ao meio escolar e social.

Foi isto, na verdade, o que o dr. Friedmann concluiu das suas observações no Instituto de Higiene Mental de Bienne.

Os trabalhos da tarde

Os trabalhos foram interrompidos pouco depois das 12 horas, voltando os congressistas a reunir-se, no Auditorium II, para tratar de problemas clínicos em relação com métodos psicoterapeuticos.

Preside o dr. Dellaert (Bélgica) secretariado pelo dr. Jean Delâge (Canadá).

Serão apresentados pelos drs. Duché («Os erros e catástrofes da psicanálise sem orientação médica»); Nic Waal, («crianças artistas e pré-psicóticas»); dr.ª Lauretta Bender («crianças internadas, com lesões no cérebro»); e «Miss» Bernitta Miller («endoterapia e aplicações do clima não verbal»).

Mais tarde, os congressistas reunir-se-ão na Estufa Fria, onde a Camara Municipal lhes oferece um «garden-party».

O presidente da sessão, prof. René Spitz, tendo a seu lado o sr. Silva Nunes

O prof. Giovanni Bollea durante a sua comunicação

O elemento feminino tem uma larga representação no Congresso

Manhã na praça

Conduto de pobres

Dizem que o peixe é conduto de pobres, uma vez que a carne sabe Deus por que preço chega ao prato dos mesmos. E, na verdade, hoje com os talhos fechados, o peixe, principalmente o mais barato, vendia-se por preços de certa acessibilidade.

Era esse: polvo, a 5$00, chocos, a 8, a tainha, a 6$00, o carapau, a 4$50 e 5$00, a sardinha, a 6 e a 6$50, o cachucho, a 3$50, a sarda, a 4$20 e 5$00, parguinhos sem cabeça, a 6$00 (inteiros, todos «ditos» legítimos, a 14, 8$00 e 4$50), peixe-espada, a 6$50; safio a 7$00 (e também a 10 e 12$00). Daí para cima, os preços subiam, pois, a lagosta estava a 65$00, o lagostim, a 50, 48 e 40$00, salmonete, a 30 e a 25$00, o linguado, a 28 e 26$00, a pescada, a 25, 22 e 18$00 (a de enrolar, a 16, 12 e 10$00). Havia também goraz a 15 e 13$00, imperador, a 13$00, lulas, a 18 e 15$00, safio, a 7, 10 e 12$, o atum fresco, a 10 e 12$00, a garoupa, a 18$00 e as cartas (que algumas diziam ser azevias), a 14 e 11$00.

E por aqui se ficavam, mais ou menos, os preços e as qualidades do peixe. O que ia pelas bancas de carnes brancas, era um pouquinho pior. Quando será, de facto, que os lugares se obrigam a ter balcões frigoríficos (sem aumento de preço da mercadoria...) tal como se faz lá fora, correntemente?

Assim se acabaria com o triste espectáculo que oferece a criação, seca, queimada, engagrenada, pendente dos ganchos ou exposta sobre os mármores...

Os preços, aliás, não correspondiam ás qualidades (sobretudo das galinhas, que tal qual as descrevemos se apregoavam a 35$00). Os coelhos, bonzinhos, no tamanho e na qualidade, anunciavam-se a 24, 20 e 14$00, os patos (mortos há dias) a 25$00 e por um galo grande, vivo, relativamente pesado, pediam-se 40$00.

Inesperadamente, nas bancas da hortaliça, apareceram boas couves portuguesas, a 2$00 e 1$50. Os olhos vendiam-se a $50, repolhos, a 2$50 e alguns bons molhos de grelos de nabo vimo-los nós pagar a «Dois, doze». Os outros, de nabiças, fixavam-se em $50, as cabeças de nabo, em $80 (aí do tamanho da mão fechada da leitora). O tomate desceu para 2$50 e 3$50, o feijão verde está ainda a 2$30 e 2$50, a ervilha, a 2$50, a batata nova, a 2$00, o feijão de debulhar, a 4$50, os pimentos, a 1$50, 1$00 e $50. E depois, havia as couves-flores. Mas a essas ninguém as tirava por menos de 8$00.

E pronto, aqui estamos, diante das capitosas bancas das frutas, doces, de tons gritantes ou aveludadas. Estamos em plena época frutífera. Mas as espécies anunciam preços de verdadeira «novidade»: a pera rosada «pérola», a 12$00 (a de S. João, maior, a 15), os pessegos, deliciosos de aspecto, a 18$00, as laranjas, a 14, 16, 18 e 20$00; as cerejas, a 6$00, as ginjas, a 4$50, os alperches, a 8$00, as ameixas, a e 6$00, e os morangos, mais ou menos de Sintra, a 18 e 25$00.

Tudo isto se passava no Mercado da Ribeira. Eram 11 da manhã e não havia esperança de que o mercurio do preço das frutas descesse, á sombra de uma hora mais conveniente e de harmonia com as posses das compradoras.

DONA DE CASA

Série de burlas

de dois cadastrados

que usaram o nome de um abastado lavrador

A Polícia descobriu agora mais um caso de burla, de que são autores dois temíveis cadastrados, que já se encontram presos.

Foi em fins de 1957 que o sr. Alfredo Cardoso Mesquita Banha de Meneses, lavrador abastado, que goza de sólida reputação, foi informado de que tinham aparecido na capital letras aceites em seu nome e assinadas por ele próprio, com a assinatura reconhecida por notário.

Alarmado com a notícia, que constituia para si uma autêntica surpresa, o sr. Alfredo de Meneses, saiu da sua Quinta do Barrilário, em Armamar, e veio logo a Lisboa, onde verificou que, na realidade, havia letras falsamente assinadas em seu nome, que implicavam um movimento de dezenas de contos, pelo que resolveu queixar-se á Polícia Judiciária.

A participação de queixa foi então distribuida á 7.ª secção e encarregado da sua investigação o agente Pais. Este, após porfiadas investigações, conseguiu não só deslindar toda a meada, como ainda deitar a mão aos autores da proeza — os cadastrados Cláudio Segundo Marques da Silva e José Martins, «O Marante».

Ambos, servindo-se do facto do Claudio ter sido amante de uma filha do caseiro do Meneses, deliberaram então levar a efeito uma série de burlas. Cláudio não hesitou em abrir sinal num notário de Lisboa, em nome do sr. Alfredo Cardoso Mesquita Barba e Meneses, servindo-se para isso de dois homens que, normalmente frequentam as escadas dos notários, oferecendo-se para testemunhas.

Conseguida esta primeira façanha, ficaram desde logo com campo aberto para as suas manobras.

Começaram por comprar á «Mocar» um automóvel «Peugeot», no valor de 68.000$00, que pagaram com letras assinadas em nome do sr. Meneses, reconhecidas pelo respectivo notário. Seguiu-se uma série de proezas, sempre pelo mesmo processo. Também no escritório de lanifícios Campos Ferreira, Ld.ª, adquiriram 130.000$00 de fazendas, que pagaram com letras falsificadas. Pelo mesmo processo, mas com auxílio de outro indivíduo, de nome José Vieira de Carvalho, pretenderam burlar a firma Mendes & Matos, em 25.000$00, tendo ainda aquele entregue em pagamento de 32.000$00, a Emílio Martins, uma letra de 40.000$00, assinada também falsamente, com o nome do sr. Meneses.

O arguido Cláudio foi preso recentemente em Coimbra, onde também se encontra sob prisão o José Martins, que se encontra em perigo de vida nos Hospitais da Universidade. O Martins, porém, que já sabia que a P. J. andava no seu encalço, ao dar entrada naquele estabelecimento hospitalar, deu um nome falso.

O processo de que consta a actividade destes dois cadastrados ainda hoje será enviado ao Tribunal da Boa Hóra.

Submarino pescado

por uma traineira

NEWLYN (Inglaterra), 16— O capitão George Lacey, ao regressar, hoje, na traineira «St. Clair», a este porto, declarou que o seu barco «pescara» a mais extraordinária presa de toda a faina — um submarino.

Em parte, não se trata de «história», mas do caso simples de se terem as redes lançadas enleado na torre de um submarino imerso, que teve de vir á superfície para ficar desimpedido do laço, que, de certo modo, o imobilizara.

O capitão Lacey declarou não dispor de elementos para dar como identificado o submersível, sabendo apenas que é da Armada britanica. — (A. N. I.).

Os exercícios finais

das escolas de recrutas

do Governo Militar

O governador militar de Lisboa, sr. general Valente de Carvalho, acompanhado dos srs. capitães Carretas, do seu Estado-Maior, e Júdice, seu ajudante, saiu esta manhã, pelas 9 e 45, do quartel do Governo Militar, em S. Sebastião da Pedreira, dirigindo-se em automóvel para os terrenos existentes na Serra da Carregueira, Tala e outras localidades, com vista a estudar a zona de localização dos próximos exercícios das actuais escolas de recrutas.

Durante o percurso, o sr. general Valente de Carvalho esteve com curta demora no Campo de Tiro da Serra da Carregueira, onde foi recebido pelo respectivo subdirector, sr. major Armindo Fernandes.

CAMARAS MUNICIPAIS

Foram autorizados a lançar derramas, entre 6 e 12 por cento, os Municípios de Alvito, Benavente, Castro Marim, Guarda, Lousã, Mafra, Redondo, Santa Marta de Penaguião, Sernancelhe e Tarouca.

Foram sorteados esta manhã

2425 títulos de Estado

na Junta do Crédito Público

Esta manhã, na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, procedeu-se ao sorteio de 2.425 títulos, sendo 652 títulos de 10 obrigações do empréstimo de 3,5% de 1938; 1.000 títulos de 10 obrigações do empréstimo de 3,5% de 1952, e 800 títulos de 10 obrigações do empréstimo de 3% de 1954. Não havia nenhum titular a assistir ao sorteio, que levou pouco mais de uma hora.

O sorteio decorreu no amplo salão das sessões da Junta, que tem ao centro uma mesa comprida e larga, com grandes cadeirões em volta. Uma estante com livros bem encadernados, e um grande candelabro devidamente iluminado, completam o conjunto em que predominam peças do primeiro quartel do século XVII.

Ao fundo, numa parede ao alto, vê-se um quadro a óleo de Nossa Senhora da Conceição, que dizem ser padroeira da junta, e que se presume ser da autoria do pintor Joaquim Manuel da Rocha, que o teria pintado para a Alfândega das Sete Casas, quando a Junta esteve instalada nas antigas dependências da Casa da India. Esta tradição mantém-se há 138 anos.

Dos arquivos do museu consta, por documento de 2 de Novembro de 1895, a entrega á Junta do Crédito Publico de um retábulo da Virgem Santissima, que em tempos estivera na sala de despachos dos Três Estados. Qual deles é o que ali vemos? Aqui está uma investigação interessante para os peritos de arte-antiga. Outra nota não menos curiosa é a da biblioteca da Junta ter sido organizada por Oliveira Martins.

Presidiu á extracção do sorteio o sr. dr. Fernando Maria Pinto Leite, ladeado pelo diretcor-geral, dr. Anibal Matos iVegas e Costa, e pelo chefe da Repartição de Assentamentos, sr. Joaquim António Meira do Carmo. Terminado o sorteio e conferidos os respectivos numeros, estes seguiram para a tipografia para impressão da respectiva lista. Em seguida, as esferas foram colocadas nas suas caixas de folha e fechadas com dois cadeados, dando entrada na casa forte da Junta, cuja porta comunica com a sala das sessões, cheia de rodizios, que constituem o segredo da sua abertura.

Amanhã, já todos os titulares podem consultar a lista do sorteio para saberem se lhes coube algum dos numeros das bolas que rodaram na esfera. Todos os títulos sorteados podem ser reembolsados pelo seu valor nominal.

Um dia em Lisboa

para quatro centenas de milionários

norte-americanos

Esta manhã, conforme previsto nos programas e anunciado nos jornais, o magnífico paquete «Carónia» encostou o seu bojo imponente de senhor dos sete mares, ao cais da Estação Marítima de Alcantara. Nele vinham quatrocentos e quarenta e um passageiros, mais ou menos todos eles milionários norte-americanos que andam naquele navio inglês a destilar tédio e a arejar o seu dinheiro pelos cinco continentes.

Durante a sua curta estadia em Lisboa, os felizes excursionistas passearam pela cidade, utilizando mais de uma centena de automóveis de aluguer. E, ao fim da tarde, voltam a embarcar, com destino a Cherburgo, outro dos pontos de escala do «Carónia» neste seu cruzeiro de férias que durará um mês.

Dos 441 passageiros, todavia, 21 ficaram em Lisboa, donde regressarão directamente aos Estados Unidos, desistindo assim do resto da excursão. Aborrecimento, ou falta de dinheiro ou urgência de decidir novos negócios?

O campo fica aberto a todos os lances da imaginação.

Os que bebem

mais café

RIO DE JANEIRO, 16 — O Instituto de Estatística revelou que os Islandeses são os maiores bebedores de café em todo o Mundo. A capitação anual, na Islandia, é de 1,11 quilos.

Enquanto, por seu turno, os Suecos e os Norte-americanos consomem, respectivamente, 8 quilos e 7,6 quilos, em cada ano, os Brasileiros mal atingem os 6 quilos, por pessoa.— (A. N. I.).

COMPANHIA DE SEGUROS

TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

A MAIOR SEGURADORA DE VIDA EM PORTUGAL

CAPITAL E RESERVAS
EM 31/12/57
398 *mil contos*

CAPITAIS SUBSCRITOS
NO RAMO VIDA
500 *mil contos*

TODAS AS MODALIDADES DE SEGUROS DE VIDA

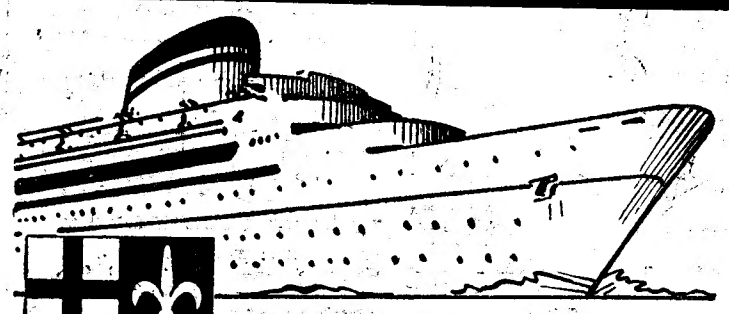
SEM LIMITE DE CAPITAIS

PORTO LISBOA

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

Correcções de dentes — PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) — Tel 68 41 91



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
Halifax e New York
«VULCANIA»
30 DE JUNHO
«SATURNIA»
30 DE JULHO

PARA:
Gibraltar, Barcelona Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
26 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CONTE BIANCAMANO	20 Junho	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
CONTE GRANDE	17 Julho	

PARA:
MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE	29 Junho	Barcelona, Cannes, Genova, Nápoles
CONTE BIANCAMANO	20 Julho	

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

Velas
AUTO-LITE

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela
QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda
R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124.
Consulte os nossos serviços.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 16. — Por iniciativa da Junta Central das Casas dos Pescadores, vai ser alargado o bairro de casas para pescadores na praia e freguesia da Torreira, deste concelho, tendo recebido aquela entidade, para tal fim, a comparticipação do Estado de 40.000$00. Vão ser construídas mais 12 casas. Esta obra impunha-se, pois é ainda primitiva a velha habitação dos pescadores, instalados em palheiros imundos e indecorosos.

—A Camara Municipal deste concelho, com comparticipação do Estado, concluiu a reparação e pavimentação a betuminoso da Avenida 29 de Outubro e ruas anexas á Praça do Comandante Jaime Afreixo. Encontra-se também concluída a estrada municipal de Romariz, na freguesia do Bunheiro. A Camara está, ainda, a promover as seguintes obras: reconstrução com pavimentação a betuminoso das estradas municipais do Monte ao Bunheiro; da estrada denominada Rua do Padre Manuel José Valente; da estrada municipal denominada Rua de Alvares Cabral, na freguesia do Monte; e da Avenida Hintze Ribeiro, na praia da Torreira.

—Prosseguem, com bastante lentidão, as obras da estrada nacional de S. Jacinto a Ovar, faltando apenas cerca de 200 metros para que esta importante artéria esteja concluída, ficando assim ligadas a Torreira com a praia do Furadouro, em Ovar. Há anos que a obra foi iniciada.

—A União Eléctrica Portuguesa iniciou os trabalhos de construção do ramal de alta tensão que, partindo da Murtosa, atravessa o Estreito da Varela e passa ao longo da praia da Torreir, em direcção a S. Jacinto, para alimentar a Escola de Aviação Almirante Gago Coutinho. Com este importante melhoramento a praia da Torreira substituirá a sua energia eléctrica produzida por um gerador, que não satisfaz as necessidades da população, visto funcionar apenas de noite, por energia fornecida em melhores condições.

Grupos onomásticos

O Grupo Onomástico «Os Luizes» pede-nos que informemos os interessados que, ao contrário do que fora anunciado, a missa indicada para a igreja de S. Luís dos Franceses á R. Eugénio dos Santos, foi transferida para a igreja Italiana do Loreto — á R. da Misericórdia, no dia 21 do corrente, ás 12 horas.

Festas e romarias

A bênção dos rebanhos no Santo António de Viseu

VISEU, 14. — Tendo há anos deixado de realizar-se as tradicionais festas de Santo António, no Largo das Freiras, onde está o monumento aos Mortos da Grande Guerra, passou a povoação da Agrieira, vizinha da estação dos caminhos de ferro, a promover esses divertimentos populares, com arraiais, musica e fogo, durante a noite. E' assim de há três dias a esta parte, junto do campo de aviação onde hoje se efectuou a romaria de Santo António da Serra de Muna, dando volta á capela vários rebanhos de gado lanígero, vindo de povoações que ficam a alguns quilómetros do local.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 17

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».
COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Aquele fato branco».
RIVOLI — Ás 15.30 e 21.30 — «Sol no coração».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A morte não é o fim».
BATALHA—Ás 21 e 30—«Os destemidos».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Os lanceiros da India».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «A morte não é o fim».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Joselito coração de ouro» e «Joselito pequeno rouxinol».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «Helena de Troia».

VIDA MUSICAL

Real Ballet da Dinamarca

A imprensa já se referiu bastante largamente aos dois programas de «ballet» proporcionados ao publico de Lisboa dentro do plano estabelecido para constituir o II festival Gulbenkian. Também nós pudemos ir apreciar a 2.ª apresentação dos «Solistas do Real Ballet da Dinamarca», que se realizou no Coliseu; — e foi um verdadeiro duplo espectáculo, o do palco e o do vasto recinto, plateia cheia e geral apinhada, centenas e centenas de pessoas que precisam dos artistas como os artistas precisam delas, podendo e querendo pagar equilibradamente o seu momento de relevante prazer. Uma consoladora onda de harmonia nos envolveu, em todo o decorrer do programa, desigual em interesse mas não na probidade do profissionalismo do grupo dinamarquês, dirigindo-se a espectadores libertos de preconceitos e de excessos de exigência; uma iluminação bem calculada e a total ausência de pretensões do palco, contudo bem armado, contribuiram para o agrado; só a parte musical, como sempre, não venceu a mediocridade a que foi condenada por mais de um factor, mas não chegou, contudo, a ofender-nos irremediávelmente.

Não podemos deixar de associar-nos ao especial entusiasmo, já levantado na 1.ª representação no São Luiz, que os melhores bailarinos do grupo, Kirsten Simone e Henning Kronstam, voltaram a provocar com o excerpto do bailado «La Sylphide», com musica de H. Lovenskjold e coreografia do mestre do bailado dinamarquês, no seculo passado, A. Bournonville. Também nos deliciou o «pas-de-deux» da «Coppelia», um dos poucos numeros novos deste 2.º programa, dançado por Ruth Andersen e Verner Andersen. E Henning Kronstam deu toda a precisão e o justo espírito ao virtuosístico «Tambor» de «Granduation ball». Animos desencontrados, por fim congraçaram-se no ultimo numero, uma «Dança de Marinheiros», sobre dados folclóricos (salvo erro), em que se condensou a natural originalidade do grupo.

F. BENOIT

Foguetões britanicos

para estudos no espaço

LONDRES, 16. — Cientistas britanicos anunciaram hoje que planeiam lançar, esta semana, na Austrália, dois foguetões, a grande altitude, com o objectivo de obterem dados sobre temperaturas e velocidade do vento.

Trata-se de dois «Skylark», e a experiência é feita no ambito do Ano Geofísico Internacional.

Na base de Woomera espera-se que o foguetão atinjá 60 milhas de atitude e que o lançamento seja realizado no dia 18. — (A. N. I.).

DOIS PLANADORES

colidiram em pleno voo

LASHAM, 16. — Ocorreu, ontem, na Inglaterra, o primeiro caso conhecido de colisão entre dois planadores, em pleno voo.

Os dois ocupantes de um deles, Geoffrey Barrell e Julian Merfield, optaram pelos pára-quedas e lançaram-se da altura de 1.370 metros, caindo sem incidentes num campo perto do aeroporto de Lasham, centro de voos sem motor. O outro piloto, John Masservy, ia decidir-se também pelo pára-quedas, mas quando verificou que não perdera ainda a direcção do aparelho resolveu tentar uma aterragem rápida, o que conseguiu com dificuldade. — (A. N. I.).

Adlai Stevenson

vai à Rússia

LONDRES, 16—Chegou hoje, procedente de Chicago, o chefe democrático e antigo candidato á presidência dos Estados Unidos, Adlai Stevenson, que aqui permanecerá durante uma semana, antes de seguir para os Países Escandinavos e para a Russia.

Interpelado pelos jornalistas, declarou que encetou esta viagem pela Europa, sem quaisquer propósitos políticos e apenas na qualidade exclusiva de advogado particular.—(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,7; minima, 16°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,9; minima, 13°,4.*

Temperaturas verificadas ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 19°,2; na água do mar, 15°,8.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Antônio Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO INTERNACIONAL PARA O MELHOR CARTAZ DE PROPAGANDA DOS TRANSPORTES DE MERCADORIAS PELO CAMINHO DE FERRO

Está aberto um concurso internacional promovido pelo Centro de Informação dos Caminhos de Ferro Europeus, com sede em Roma, para o melhor cartaz de propaganda dos transportes de mercadorias por caminhos de ferro, serviço de «porta a porta».

Prémios no valor de 1.300.000 liras, sendo:

Um 1.º prémio, de 500.000 liras ao concorrente classificado primeiro;

Dois 2.os prémios, de 250.000 liras aos concorrentes classificados 2.º e 3.º;

Três 3.os prémios, de 100.000 liras aos concorrentes classificados 4.º, 5.º e 6.º.

Prazo para entrega dos projectos até 30 de Agosto de 1958.

O Regulamento do Concurso pode ser pedido ao Serviço de Secretaria e Informação da C. P. — Calçada do Duque, 20-1.º andar.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

Sorteio de obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emisões a seguir indicadas de que, em 2 de Junho p. f.º, pelas 10.30 horas, se procederá na Sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1958, a saber:

7.140 obrigações de 5%, emissão de 1937 da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

230 obrigações de 9%, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;

70 obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;

450 obrigações de 4%, emissão de 1951.

+

Joaquim José Fernandes

chefe do pessoal menor do Hospital Júlio de Matos

FALECEU

Ilda Monteiro Guerra Fernandes, Berta Monteiro Guerra, Fernando Monteiro Guerra e esposa, Joaquim Maria Guerra e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Capela do Hospital Julio de Matos, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA SALGADO

A critica em Portugal

(Continuação da 6.ª página)

ralmente esquecer-se do golpe sofrido.

Como explicar essa estranha «capitis diminutio» vibrada pelo novo soberano (D. José) sobre um homem que tanta confiança inspirava pelo seu saber, feitio prudente e cabedal herdado? Não é fácil esclarecer. Mas não será talvez abuso de imaginação pressupor que essa exoneração não foi, talvez, alheia á publicação da 1.ª edição das suas «Reflexões», tão sábias, tão mesuradas, mas no intimo tão ricas de humor cáustico.

* * *

Sem duvida, a obra havia passado por todas as licenças, seculares e eclesiásticas, que as temerosas instituições do tempo requeriam. Os consecutivos e significativos «nihil obstat» lá estão no ante-rosto. Para essa obtenção não deverão ter contribuido pouco a astucia e a fortuna do autor, que habilmente manobrava os dobrões e o estilo circunflexo da lisonja. Como sinal, basta ver a carta-dedicatória, dirigida ao monarca, verdadeiro modelo de ironia e circunstancia, gongórica e despistante.

Mas quem poderá tomar a sério essa carta, desde que se passe os olhos pelo cerne do livro? Em cada página transparece, sob a finura do estilo, o temerário increu. As expressões de melancolia negra, de impudência agnóstica, de heterodoxia latente, são ininterruptas. Aqui o escritor escarnece a pompa dos poderosos, ali as ilusões dos tiranos, adiante as ingenuidades dos subditos; mostra o não valor das riquezas, a fragilidade do poder, a transitividade da suposta suficiência, a igualdade dos pobres e dos ricos, a carência do sentido da vida, o vazio trágico da morte: sorri dos preconceitos da autoridade, do sangue, da imortalidade, da glória, do amor—e do próprio poder, cuja origem divina discretamente escarnece e nega, sustentando sem rebuços, á maneira do seu contemporaneo Rousseau, que «todos os seres humanos nascem e são iguais».

* * *

E' claro que todas estas «heresias» não podiam passar despercebidas. Uma vez a obra posta a circular era inevitável que um ou outro, mais atento do que os sonolentos censores, notasse o que nessa obra de aparência inofensiva, havia de explosivo e de impudente. Daí, decerto, a reacção do monarca, ou seja, do seu vigilante ministro, o temido marquês, muito amigo, sem duvida, do iluminismo mas não deste género...

O silêncio inalterável que o velho Matias Aires manteve na sua correspondência intima acerca desse assunto é sinal de que a determinante da sua demissão deve ter sido qualquer coisa como uma retaliação baseada em discretas razões do Estado.

Seja como for, a sua obra representa um acto de invulgar desassombro reflexivo e constitui um significativo documento da luta perene e secreta que em qualquer época de despotismo—mesmo quando esse despotismo se apelida de esclarecido—tem de travar consigo mesmo e com as carapaças envolventes para poder revelar-se.

* * *

Por isso se nos afigura lícito concluir que o autor das «Reflexões sobre a Vaidade dos Homens», muito mais do que um escritor representativo do período colonial do Brasil é um claro espelho do drama que a inteligência em Portugal viveu na ultima fase do absolutismo.

(De «O Jornal», do Rio de Janeiro)

Caminhando juntos!...

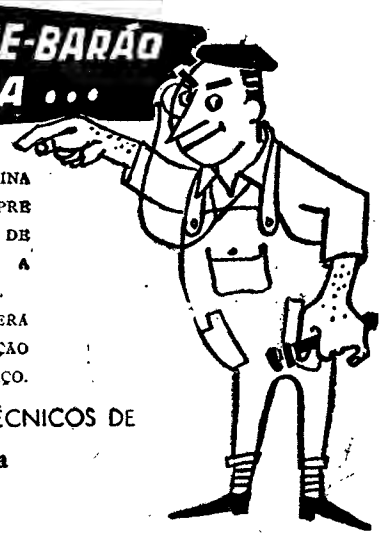
A «BOUVISTA MODERNA» E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEM VISIBILIDA VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAIS

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

A. LENCASTRE & SOUSA—R. Santo Antonio. 216-220

O SR. CONDE-BARÃO ACONSELHA ...



UM AUTOMÓVEL É UMA MÁQUINA DE PRECISÃO. TRATE-O SEMPRE COM DELICADEZA E SIRVA-SE DE TODOS OS COMANDOS COM A MAIOR MODERAÇÃO POSSÍVEL. O SEU CARRO LHE AGRADECERÁ EM ECONOMIA DE REPARAÇÃO POUCO CONSUMO E BOM SERVIÇO.

UTILIZE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DE

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 62 e 64
LISBOA

NÃO ESTRAGUE A SUA VISTA USANDO ÓCULOS VULGARES
CONTRA OS RAIOS SOLARES NÃO HÁ NADA MELHOR DO QUE OS FAMOSOS

ÓCULOS Persol

VIDRO TRABALHADO
(PATENTE ITALIANA)

À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Concessionários
BERNARDO GARCIA, LDA.
Rua da Prata, 247 — Lisboa

EIS A NOVA SENSIMATIC MECANOGRÁFICA BURROUGHS!

AGORA: a Sensimatic combina a sua versatilidade e precisão com a mecanografia de alta velocidade!

A máquina de Contabilizar Mecanográfica Burroughs **Sensimatic**, combina todas as vantagens do já famoso Sensimatic com os do teclado alfabético.

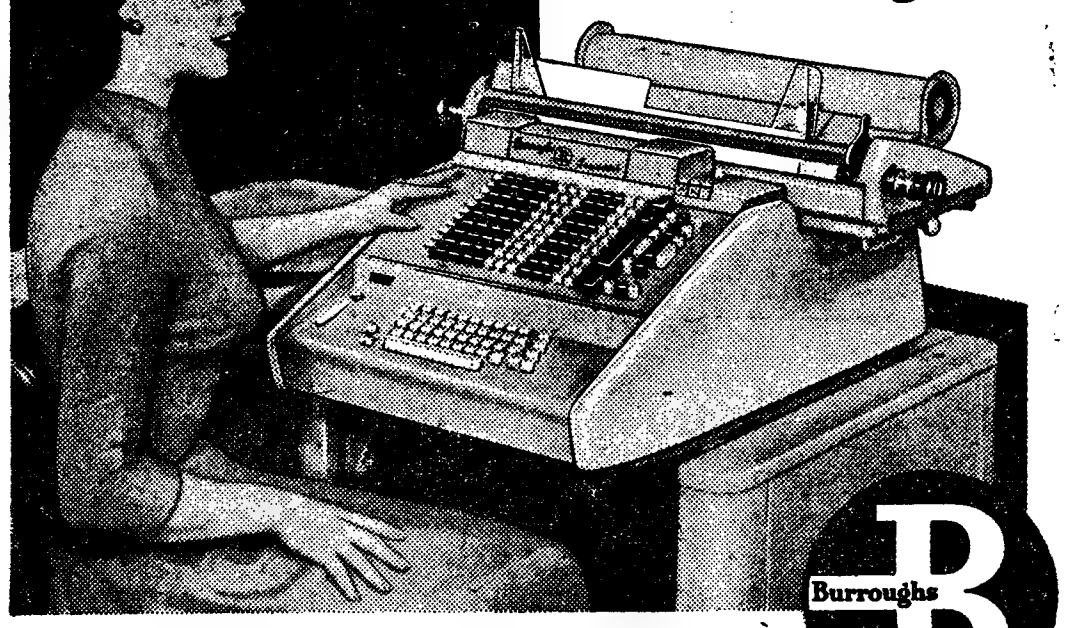
Apresenta uma nova e revolucionária **máquina de escrever eléctrica com 84 caracteres.** Oferece um **alto grau de automatismo** controlado pela exclusiva unidade de controle Sensimatic. Proporciona uma inegualável flexibilidade, visto que cada unidade de controle pode ser programada para realizar quatro ou mais trabalhos diferentes.

O seu painel sensível comanda automàticamente a Sensimatic Mecanográfica conforme os trabalhos a efectuar. O mecanismo da máquina de escrever, exclusivo da Burroughs, permite uma **rapidez de escrita jamais alcançada em contabilidade descritiva. As teclas não se prendem, seja qual for a velocidade. Ocupa pouco espaço** devido ao seu desenho compacto e moderno.

Existe, à sua escolha, uma grande **variedade de modelos de 2 a 19 totalizadores.**

Teremos o prazer de demonstrar a V. Ex.ª a grande utilidade desta máquina...

***Basta telefonar ao representante da* Burroughs**



Burroughs B

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293 • COIMBRA — Bairro Marechal Cormona, Rua C, 3 — Tel. 3228

Visite hoje a Exposição de Material e Equipamento de Escritório no Instituto Superior Técnico das 21 às 24 horas

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

ANTIGUIDADES
LEILÃO

RUA DOS NAVEGANTES, 50
Hoje, às 21 horas

Continuação desta famosa almoeda que consta em especial de: MOBILIÁRIO, CERÂMICA, Figuras de mármore para jardim, Pratas, Pinturas, Tecidos, etc., dos séc.os XV ao XIX, conforme catálogo em distribuição.

Os agentes de leilões

Pintassi'go & Fernandes, Lda.
Leiloeiros antiquários
Rua Eça de Queiroz, 3, 3.º — Telef. 42018

Aproxima-se a data em que se realizará o

VALIOSO SORTEIO
DE
INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Centenas de magníficos prémios entre os quais se destacam:

— AUTOMÓVEL «OPEL-REKORD»
— AUTOMÓVEL «RENAULT-DAUPHINE»
— AUTOMÓVEL «BMW — ISETTA»
— «LAMBRETTAS»
— MÁQ. DE COSTURA «NECCHI»
— FRIGORÍFICOS «EMERSON»
— ETC., ETC.

Bilhetes a 5$00, 10$00 e 20$00, respectivamente, com 3, 8 e 20 numeros

A' venda em quase todos os estabelecimentos comerciais do País

Pedidos á Rua Alexandre Ferreira, 48 — LISBOA — Tel. 779209

N. B. — Os sorteios de **INVÁLIDOS DO COMÉRCIO** nunca são adiados

Domingo, 22 de Junho de 1958
EXCURSÃO DA C. P.
A TOMAR
3.ª classe — Esc. 50$00

HORARIO DA EXCURSÃO

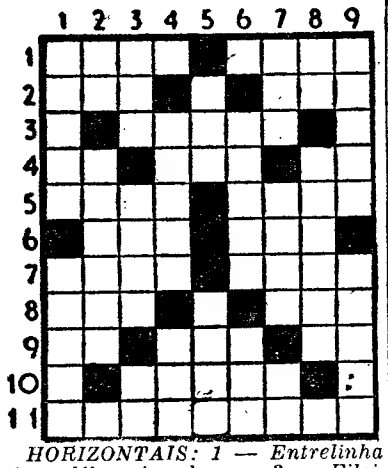
Lisboa (St.ª Apolónia)	.....	p. 8-37
Tomar	.....	c. 10-38
Tomar	.....	p. 21-19
Lisboa (St.ª Apolónia)	.....	c. 23-40

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 16 do corrente (2.ª-feira). Lotação limitada.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1272



HORIZONTAIS: 1 — Entrelinha tipográfica. Aquele que. 2 — Fileira. Caminho orlado de casas. 3 — Zomba. 4 — Abreviatura de item. Reduzi a farinha. Atmosfera. 5 — Conjunto de coisas no mesmo invólucro. Embarcadouro e desembarcadouro na estação de C. F. 6 — Doença. Naquele lugar. 7 — Enseada. Ecoem. 8 — Deusa. Joeiro. 9 — Prefixo de negação. Nome de uma letra. Símbolo químico do érbio. 10 — Fio metálico. 11 — Fundeasse.

VERTICAIS: 1 — Importante ppvoação no N. da Guiné. Acrescenta. 2 — O mais. Mesmo. 3 — Compareciam. Rosto. Antes de Cristo. 4 — Afia. Cincho. 5 — Divisão do tempo. Mãe de Ismael. 6 — Canastras em forma de celhas. Patroa. 7 — Larva das feridas dos animais. Içou. Estás. 8 — Pronome pessoal. Antiga máquina de guerra. 9 — Dê marradas. Acaba.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1271

HORIZONTAIS: 1 — Vaga. Kiev. Ela. A. Are. 3 — Li. Sei. Ar. 4 — BURRO. 5 — Oral. Alte. 6 — It. Aa. 7 — Prés. Avós. 8 — Melro. 9 — Um. Rua. Dr. 10 — Com. Pai. 11 — Orai. Cara.

VERTICAIS: 1 — VELHO. POUCO. 2 — Ali. Rir. Mór. 3 — Ga. Batem. Má. 4 — Sul. Ser. 5 — Aer. Lua. 6 — Ira. Ara. 7 — Ia. Olavo. Pá. 8 — Era. Tão. Dar. Séria. 9 — VERDE.

Provérbio: A BURRO VELHO POUCO VERDE.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Confite Beechum

Condensação do conto de

Erskine Caldwell

ERAM mais de dez milhas para lá dos pantanos de Ogeechee, desde a serraria até ao cimo da colina; mas para Confite tratava-se apenas dum longo passeio. Era um verdadeiro espectáculo vê-lo cruzar esses vales da Georgia central.

—Aonde vais, Confite?

—Abre passagem a estes pés em movimento, rapaz, porque vou ver a minha rapariga. Está á minha espera na ponta dos pés.

Na verdade, aos sábados á noite, os negros devem ter pressa. Têm que terminar as suas coisas antes que o apito da madrugada de segunda-feira comece a castigar-lhes os ouvidos.

Os rapazes ficaram para trás; detiveram-se a bufar, arquejantes. Num sábado á noite, era impossível manter o mesmo ritmo que um esfolador de sete pés de altura.

A estrada possuia demasiadas curvas para Confite. Cruzou os campos, metendo a direito a um prato de barbos fritos. As luzes da aldeia surgiram-lhe pela frente como um enxame de vagalumes. Oito milhas até á aldeia, depois, mais duas e estaria a bater á porta dessa rapariga mulata.

Depois de se encontrar de novo na estrada, visto esta ser agora em linha recta, Confite entrou por fim na aldeia. Quer os velhos a cavalo, quer os mais novos a pé, todos abriram passagem a esses pés em movimento. As mulas que puxavam os carros e as mulas que folgavam ao longo do caminho, puseram-se de lado para o deixar passar.

—Para que é tanta pressa, Confite?

—Tenham cuidado, negros, não fiquem cegos com o pó que levanto. Vou a caminho.

—Para onde, Confite?

—Tenho uma rapariga que está á porta de casa, á minha espera. Não gosta que a façam esperar.

Oito milhas já cobertas, faltavam apenas duas. Segunda-feira pela manhã o fogueiro da serraria teria que puxar pela corda da sineta como se fosse a da que conduz á terra prometida.

O cheiro do peixe levou-o directamente até á porta da estalagem. Talvez fossem mugens, mas cheiravam tão bem como os outros. Não havia tempo para encomendar um prato especial.

A sala achava-se cheia de pessoas esfomeadas como ele. O forno abarrotava de peixe e a barrica encontrava-se menos de meia. Havia ali comida suficiente para cem homens esfomeados.

Tinha ainda a mão na porta da casa de pasto; aspirava o aroma. Num dia desses haveria de ter o gosto de comprar uma barrica cheia de barbos e havia de os comer a todos.

—Para que é tanta pressa Confite?

—Não tenho tempo a perder, patrão branco. Deixe-me.

O polícia abriu de repente as algemas e estendeu a mão para o agarrar por um braço. Confite retrocedeu.

—Julgo que será melhor prender-te. Evitarei muitos sarilhos. Já estou cansado de andar pela cidade, todos os sábados á noite á caça de negros desordeiros.

—Nunca na minha vida feri ninguém, patrão branco. E pode ter a certeza que não procuro desordens. Deve haver engano no negro, patrão branco. Com certeza que me confundiu. Estou apenas de passagem para ir ver a minha rapariga.

—Mas creio que é mais seguro prender-te até segunda-feira pela manhã. Deixa ver as mãos para te pôr as algemas, negro.

Confite afastou-se mais. Tinha a mulata na ideia. Não a trocava por nenhuma prisão de grades de ferro. Afastou-se.

—Olha que eu disparo, negro. Mais um passo e atravesso-te.

—Patrão branco, por favor, deixe-me ir. Nem sequer pararei para comer, apressar-me-ei em sair da cidade neste mesmo instante. Tenho que ir ver a minha rapariga antes de segunda-feira, ao nascer do Sol.

Confite deu vários passos mais. O polícia guardou as algemas e puxou do revólver. Apertou o gatilho e Confite caiu.

—Não havia razão para fazer isso, patrão branco. Sou apenas um negro, um negro grandalhão, a quem picam os pés. Prefiro mil vezes andar do que estar quieto.

Apareceu gente correndo mas alguns deram meia volta e afastaram-se. Outros ficaram observando Confite que apalpava as pernas para ver se ainda o poderiam aguentar. Tinha que andar ainda duas milhas para chegar ao alto da colina.

Juntou-se gente em volta; o polícia guardou o revólver. Confite tentou levantar-se para continuar o seu caminho. A sua mulata esperava-o á porta, na ponta dos pés, esforçando-se por o distinguir.

—Patrão branco, sinto que tenha disparado contra mim. Nunca molestei os brancos e eles não deviam molestar-me também. Mas se a coisa é assim, não vale a pena viver. Suponho que terei de soprar ao farol e acabar comigo. Arranjem-me um cobertor para me cobrir a pele e os ossos.

—Cala-te, negro — disse o patrão branco —. Se continuas a falar desse modo, vejo-me obrigado a puxar de novo pelo revólver e liquidar-te.

As pessoas que estavam á volta retrocederam até se encontrarem a distancia segura. O agente da polícia pôs a mão na coronha do revólver, para o ter a jeito, em caso de necessidade.

—Se a coisa é assim, então dêem passagem a Confite Beechum, porque ele aí vai.

Ciclista derrubado

por um automóvel

EVORA, 16. (Pelo telefone). — Em Montemor-o-Novo, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, Joaquim António Passinhas, comerciante em Reguengos, atropelou o trabalhador Gabriel Joaquim Manjerico, de 23 anos, solteiro, natural de S. Sebastião da Giesteira, residente no Monte da Casa Branca, em Montemor, e que seguia de bicicleta para sua casa. A vítima sofreu fractura do cranio e graves contusões, dando entrada no hospital de Evora, onde foi transportado pelos bombeiros voluntários.

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Jornal do Fundão» transcreveu o artigo que há dias publicámos intitulado «A paz social», acrescentando em nota de redacção este breve comentário, que nos cumpre agradecer: «Só muito raramente fazemos transcrições. Mas o editorial do nosso prestigioso colega «Diário de Lisboa», que fica transcrito, representa uma tão lucida e oportuna visão dos acontecimentos nacionais que lhe damos inteiro apoio».

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

E' PERIGOSO DESCER DO «ELÉCTRICO» EM ANDAMENTO — Quando o porteiro Adelino Figueiredo Santos, de 30 anos, residente na Avenida António Augusto de Aguiar, 140, descia de um «eléctrico» em andamento, na Avenida Duque de Avila, caiu e feriu-se gravemente na cabeça. Sucedeu o mesmo a Maria de Jesus Lopes, de 35 anos, cuja morada se ignora, quando descia de um «eléctrico» no Largo da Luz. Ambos os feridos ficaram internados na sala de observações do Hospital de S. José.

ENTALADO ENTRE UM MURO E UMA CAMIONETA — Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o menor Alvaro Manuel Gomes, de 6 anos, residente na Calçadinha de Santo Estêvão, que, no Largo Chafariz de Dentro, ficou entalado entre uma camioneta e um muro e sofreu várias contusões pelo corpo.

AUTOMÓVEL QUE SE VOLTA — Na serra do Caldeirão, devido a uma derrapagem, voltou-se um automóvel conduzido pelo estucador Julio Pires Barradas, de 29 anos, que ia acompanhado de Suzete Cordeiro, de 14 anos. Ambos os ocupantes sofreram várias contusões pelo corpo e deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados.

AGRESSÃO A NAVALHADA — Encontra-se detido na Cadeia do Limoeiro, á ordem do Tribunal Criminal da Boa Hora e pronunciado sem admissão de fiança, Silvério Alves, residente na Praça D. Luís, n.º 17, 2.º, esq., que, premeditadamente, agrediu á navalhada João Pedro Alves, morador na Rua dos Douradores, 100, 3.º. O agredido, segundo declarações prestadas na P. J., nunca teve quaisquer negócios com o arguido, como este pretendeu argumentar, nem dele recebeu qualquer importancia.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, o prof. Raymound Sarasin falará sobre «A Telecobaltoterapia nas doenças cancerosas».

—Hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, o sr. Frederico de Sá Perry Vidal profere a sua anunciada conferência sobre «Reis de Portugal na história da Sociedade de Geografia de Lisboa».

—Está marcada para depois de amanhã, ás 22 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Comerciaistas, a segunda conferência do ciclo subordinado ao tema «Desenvolvimento económico». Esta conferência será proferida pelo sr. dr. A. Ramos Pereira e intitula-se «Aspectos monetários e financeiros do desenvolvimento económico».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma blusa de «nylon», de senhora; um saco de plástico; uma carteira com documentos de António da Silva Pereira dos Reis; um saco de praia, com peças de roupa; uma chave inglesa; um porta-moedas com 4 chaves; uns óculos de sol; uma carteira com duas fotografias; um casaco de malha de senhora; uma luva de senhora; os bilhetes de identidade de Miquelina da Conceição Simões e Manuel Cota Palma; um cartão escolar em nome de Manuel Marques Rodrigues; a cédula pessoal de Julio Miguel de Carvalho Januário; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; e um porta-chaves com 5 chaves e argolas com chaves.

Também se encontra na P. S. P. da Administração-Geral do Porto de Lisboa: um porta-chaves com 5 chaves e dois cabazes de verga.

Um morto e um ferido

S. BRAS DE ALPORTEL, 16. (Pelo telefone). — Hoje, pelas 8 e 30 horas, foram encontrados caídos, na berma da estrada de S. Brás a Lisboa, a dois quilómetros desta vila João da Silva Viegas, de 14 anos, corticeiro, filho de João Viegas da Luz e de Maria José da Silva, natural deste concelho, e Emanuel do Carmo Mendonça, de 17 anos, serralheiro, filho de José da Cruz Mendonça e de Vitória do Carmo Nunes, da freguesia de Estoi. O primeiro que dava poucos sinais de vida, faleceu quando era transportado a casa do médico e o segundo apresenta ferimentos na cara e nas mãos. Seguiam ambos pela referida estrada, com destino ás suas ocupações. O primeiro ia a pé e o segundo de bicicleta motorizada. Presume-se que aquele, ao ouvir a busina da bicicleta, se atrapalhasse, em vez de se afastar para o lado direito, foi para a esquerda, provocando o acidente.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de 1958

6,5 pés cubicos = 183 litros

8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇOS SENSACIONAIS

7.740$00 8.990$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ltd.ª
R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ltd.ª
Av. Liberdade, 136-A
Frigas, Ltd.ª
R. Maria, (Anjos), 43-C
Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ltd.ª
R. Cavaleiros, 72
Sabel
A. Praia Vitória, 1-B
S. O. T. E. R.
Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

"King George IV"
OLD SCOTCH WHISKY

REPRESENTANTE E DISTRIBUIDOR:
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LIMITADA
RUA DAMASCENO MONTEIRO, 81-83 Telef. 84 22 99 LISBOA

DE LUTO

Fernando Pampulha

Faleceu ontem, na sua residência, na Rua Luís de Camões, 126, 4.º, o nosso camarada de Imprensa, Fernando Pampulha, redactor do nosso prezado colega «Republica». Muito culto e inteligente, Fernando Pampulha chegou ao jornalismo, muito jovem, trazendo intactas todas as ilusões da vida, o que não o privava de um amadurecimento mental verdadeiramente surpreendente. A vida, porém, recusou-se-lhe com obstinação, sem um sorriso, apenas lhe acenando com a face do infortunio. Fernando Pampulha, que morre com 44 anos, deixa dois filhos menores, Fernando Augusto e Carlos Alberto. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério da Ajuda. A' família enlutada e ao nosso prezado colega «Republica» apresentamos as nossas condolências.

AS DEMOLIÇÕES

na Rua da Palma

Tal como noticiámos anteontem, principiou hoje a demolição dos ultimos prédios da Rua da Palma. Os trabalhos começaram pelos edifícios situados do lado onde se erguia o Teatro Apolo.

Vida musical

A Camara oferece musica á população de Lisboa

São já habituais os concertos sinfónicos que, todas as épocas estivais, a Camara Municipal de Lisboa oferece á população. Nestes concertos, tem a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional e de solistas e maestros nacionais e estrangeiros.

O concerto inaugural está marcado para o dia 4 de Julho, no Pavilhão dos Desportos, como habitualmente.

As inscrições para os lugares e cadeiras e balcões, que não poderão exceder quatro por inscrição, iniciam-se ás 14 horas do próximo dia 23, no Pavilhão dos Desportos, terminando logo que se ache esgotada a lotação.

O bispo de Évora

visita Redondo

EVORA, 16. — Nos próximos dias 21 e 22 do corrente, o prelado eborense, D. Manuel Trindade Salgueiro, visita oficialmente a vila de Redondo. Haverá ali uma sessão solene, em que falarão os srs. drs. António Luís Gomes e prof. Hernani Cidade.

O bispo de Evora lançará a bênção á primeira pedra das Casas do Património dos Pobres, a construir naquela localidade.

Tribunais

Empurrão mortal

No 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, presidido pelo corregedor Fernandes Nogueira, começou esta tarde o julgamento de Elias Farinha, jornaleiro, natural de Ermida, Sertã, que na noite de 18 de Janeiro ultimo, nas pedreiras de Porto Salvo, em Oeiras, depois de uma discussão sobre uma divida contraída numa taberna, empurrou da altura de 6 metros, José Chumbinho, causando-lhe a morte. O reu, antes de confessar o crime ás autoridades, colocou no rosto da vítima uma enorme pedra para simular um desastre. Figuram no processo 5 testemunhas de acusação e não há nenhuma de defesa. A sentença deve ser pronunciada ao fim da tarde.

O assalto à fábrica Viuva Ferrão

No 10.º Juizo Criminal, continuou esta tarde o julgamento de Artur Mendes Branco, José Velez Dias da Costa, João Agostinho Serpa e Valdemar Eduardo Videira, os quatro assaltantes da Fábrica Viuva Ferrão, no Cais do Tejo, onde mataram o guarda da noite João António de Carvalho, para depois roubarem de uma gaveta 17.640$00. A audiência de hoje será preenchida pelos debates, depois do que o tribunal se reunirá para deliberar.

CASA CONDEIXA

Vendeu na lotaria de Santo António

6789 — 100 contos
19491 — 50 contos
42 — 25 contos

bilhetes certos, além de muitos outros de menor valor

Se não quer ter razão de queixa jogue na CASA CONDEIXA

LOTARIA DE S. JOÃO EM 21 DO CORRENTE

1.º prémio 2.000 contos
Bilhetes a 180$00
Décimos a 18$00

CASA CONDEIXA
RUA DO ARCO BANDEIRA, 217

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 16 a 22 de Junho de 1958

2.ª feira, 16, «Fuga ao Sol», com John Bentley, ás 21,30, para 17. 3.ª feira, 17, «Duelo de gigantes», com James Stewart, ás 21,30, para 17. 4.ª feira, 18, «Os noivos da morte», com Sylva Koscina, ás 21,30, para 17. 5.ª feira, 19, «O palhaço que não ri», com Donald O'Connor, ás 21,30, para 17. 6.ª feira, 20, «Um homem tem 3 metros de altura», com John Cassavetes, ás 21,30, para 17. Sábado, 21, «Os destemidos», com Cornel Wilde, ás 21,30 para 17. Domingo, 22, «Uma aventura no Mediterraneo», com Van Johson, ás 21,30, para 17.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ALGÉS, na Caravela de Ouro. A venda nos agentes oficiais

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» 23 de Junho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário).
«IMPÉRIO» 2 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 30 de Junho.
«SANTA MARIA» 11 de Julho	Com escala por **Las Palmas**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 9 de Julho.
«BENGUELA» 30 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **S Vicente**, e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 26 a 28 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«UIGE» 15 de Julho (ás 18 horas)	Com escala por **Leixões** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ» 28 de Junho 9 de Agosto (A's 16 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**
VIAGEM À BÉLGICA (ANTUERPIA)	
«SANTA MARIA» 11 de Agosto	Para visita á Exposição Universal de Bruxelas

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S Julião, 63—Telefs 30131/8—PORTO: Rua Infante D Henrique, 9—T 23342

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Junho
Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para CABO VERDE em 23 de Junho
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «MANUEL ALFREDO» em 26 de Junho
Carrega em Lisboa nos dias 21, 23 e 24
Carga Frigorífica em 25 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística
Este navio escala primeiro Leixões

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
N/M «BORBA»
De 9 a 18 de Junho e em Lisboa sómente para MATADI a 24 de Junho
N/M «BELAS»
De 30 de Junho a 9 de Julho e em Lisboa sómente para MATADI a 15 de Julho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A carga nos portos de ANGOLA
N/M «BRAGA»
De 2 a 16 de Junho
N/M «BRAGANÇA»
De 23 de Junho a 7 de Julho. Recebe também carga para o HAVRE

Manuel Pedro Cardoso

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Delfina Lopes da Silva Cardoso, Américo da Silva Cardoso, sua mulher e filha, Palmira de Sousa Cardoso da Cruz, seu marido e filho, e mais familia, participam o falecimento no passado dia 10 do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que amanhã pelas 11 horas na Igreja de S. João de Deus, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

AGENCIA BARATA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste, o ceu estava muito nublado a Norte do rio Mondego e geralmente limpo a Sul do referido rio, por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação de uma depressão centrada sobre Espanha.

Temperaturas registadas ás 9 horas: Porto, 16°; Lisboa e Funchal, 20°; e Faro, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, tornando-se muito nublado durante o dia de amanhã; vento fraco; continuação do tempo quente.

HA TRINTA ANOS

Chaby Pinheiro regressava do Brasil, onde trabalhara com Leopoldo Frois, e dizia ao «Diário de Lisboa» no dia 16 de Junho de 1928: «Representámos quatro peças do meu reportório: «O Leão da Estrela», «Abade Constantino», «Blanchette» e «Conde Barão», e outras tantas do reportório do Frois: «Longe dos olhos», «O Café de Felisberto», «A volta do filho», de João Foca, e «A Ceia dos Cardeais», sempre com grande êxito, mas a peça da temporada foi o «Leão da Estrela», mais de cem representações, uma festejando os meus 30 anos de teatro. Uma comissão promoveu a entrega de uma mensagem com versos de Rui Chianca e mais de 50.000 assinaturas. Enfim, agora vou descansar algures em França, que bem precisamos de descanso, eu e a Jesuina».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berne, 44-A. Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C Tel. 776681; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1 Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascensos, Ld.ª—Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) Rua Direita de Marvila, 25, Tel 381612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias L. da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar —Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Confiança—Praça das Flores 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 638132; Ester Nogueira—R. de Alcantara, 5-A Tel 6-7563; Moderna—R. Garcia da Orta 24, Tel. 663117; Neves — R. do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Luís Magalhães—R. de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490 Tavares—Rua Palma, 194, Tel. 863350; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.)—Rua Nova do Almada 71, Tel. 30521 —A—. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja. Telefone 725859.

Missão de estudo

No avião da P. A. A. regressou a Lisboa o sr. dr. Salazar Leite, professor do Instituto de Medicina Tropical, que, em missão oficial, participou na reunião da Comissão de Cooperação Técnica em Africa ao Sul do Sahará, que se realizou em Bruxelas, de onde seguiu para os Estados Unidos em visita aos serviços americanos de combate á lepra.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 40, cançonetas italianas; 19, desdobramento; 21, noticiário, 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, jornal sonoro; 20 e 15, trechos em piano; 20 e 30, zarzuela; 21, junção dos emissores; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, as viagens maravilhosas; 22, programa de musica portuguesa, organizado e dirigido por Belo Marques; 22 e 30, história do teatro; 23, musica de sempre; 23 e 15, danças do Hotel Embaixador; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, musica de tecla: «Sete estudos, op. 25», de Chopin, por Uninsky; 19 e 20, leituras portuguesas; 19 e 30, canções; 19 e 50, noticiário regional; 20, novidades em discos: concerto, de Chausson, para piano, violino e cordas, por Casadessus, Francescatti e o Quarteto Guilet; «Poema», de Chausson, em violino, por Francescatti e a Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy; 21, junção dos emissores; 21 e 15, «Jesus, Alegria e Esperança do Homem», de Bach, em piano por Dinu Lipatti; «Fantasia op. 77», de Beethoven, em piano por Rudolf Serkin, 21 e 30, concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Haydn Beck, em que colabora a cantora Elizabeth Schwarzkopff. No intervalo, «Tempo de Poesia»; 23, «Quarteto n.º 15», de Schubert, pelo Quarteto de Budapeste; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, opereta; 17 e 31, mah-jong; 17 e 45, conjuntos vocais; 18, cozinha alentejana; 18 e 15, imagens por musica; 18 e 45, interludio feminino; 19, cançonetas; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, solistas; 20 e 30, motivos portugueses; 21, festa brava; 21 e 15, Amedeo Pariante; 21 e 30, trechos recreativos; 22, novos discos; 23 e 15, conjuntos vocais; 23 e 30, ritmos de baile do Maxime; 23 e 30, agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, Sarita Montiel; 18 e 45, conjuntos instrumentais; 19 e 15, fados; 19 e 30, orquestras e canções; 20, boletim informativo; 20 e 10, imagens por musica; 20 e 30, leitura; 20 e 45, conjuntos vocais; 21, noticiário; 21 e 15, Maria de Fátima Bravo; 21 e 30, os grandes esquecidos — João de Lemos; 22 e 45, melodias; 23, concerto; 23 e 30, intermédio musical; 0, baile do Hotel Embaixador; 0 e 15, ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, panorama musical de Paris; 20, canções que o Mundo canta; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, cançonetas portuguesas; 21 e 50, fantasias; 22, livros e leituras; 22 e 20, musica de sempre; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

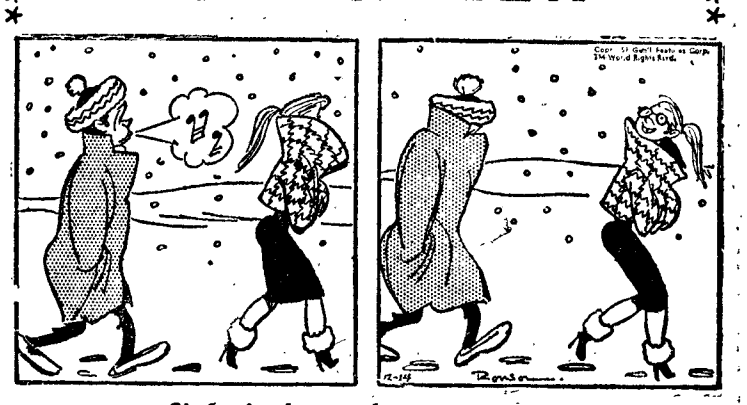
TELEVISÃO

Hoje, ás 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Juventude no Mundo»; 21 e 25: «Bancada Central»; 21 e 40, Jornal de actualidades internacionais; 21 e 55: «Tudo isto é fado»; 22 e 25: «E o mar começa...» (S. Pedro de Muel); 22 e 40: «Filhos e pais»; 22 e 55: Actualidades e ultimas notícias; 23 e 10: «Agora é que são elas»; e 23 e 30: Fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 16 de Junho de 1831, chegou D. Pedro I, do Brasil a Inglaterra, depois de abdicar.

ELE & ELA

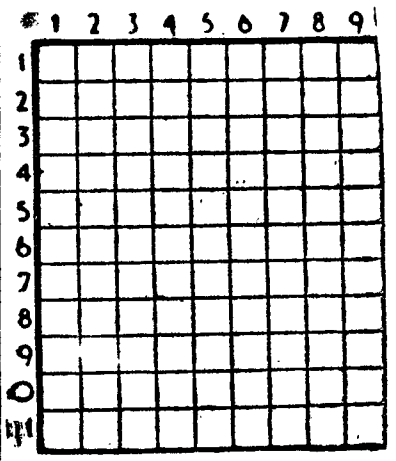


Sinfonia incompleta

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3066



HORIZONTAIS: 1 — Diabo. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2 — O flanco dum exército. Nome próprio de um dos mais célebres cronistas mores do reino. 3 — Poente. 4 — Aqui. Agora. Antes de Cristo. 5 — Substancia que tinge de azul. Combate. 6 — Larva das feridas dos animais. Mantilha de freira. 7 — Dar pios. Apelido de escritor e político que foi comissário régio em Moçambique. 8 — Peixe de água doce. Fecha as asas para descer mais depressa. 9 — Batráquio. Rio da Suíça. Senhor. 10 — Levanta. 11 — A planta do pé. Substituo.

VERTICAIS: 1 — Matagal. Apelido. 2 — O mais. Condescendera. 3 — Tanto. Frequentarão. Artigo definido (ant.º). 4 — Golilha. Pedra de altar. 5 — Parceiro. Página (abrev.). 6 — Interjeição que serve cumprimento. Alcool de Melaço. 7 — A favor de. Moedas japonesas. Pronome pessoal. 8 — Símbolo químico do oiro. Recueis. 9 — Traça. Nome de um peixe.

Solução do problema n.º 3065

HORIZONTAIS: 1 — Nova. Pará. 2 — Asa. Iates. 3 — Lerna. 4 — Al. Mão. Al. 5 — Lar. Avó. á — Pio. Pró. 7 — Pão. Oca. 8 — És — Vai. Ar. 9 — Beira. 10 — Ageis. Boa. 11 — Sama. Saul.

VERTICAIS: 1 — Natal. Peras. 2 — Os. Lapas. Ga. 3 — Val. Rio. Bem. 4 — Em. Veia. 5 — Irão. Mais. 6 — Pano. Ir. 7 — Ata. Aro. Aba. 8 — Ré. Avoca. Ou. 9 — Asilo. Areal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MARIA VITÓRIA—A's 21 e ás 23—«Abaixo as saias».
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Quando a verdade mente».
ANFITEATRO DA RIBEIRA VELHA — A's 22 h. — «Rei Lear».
COLISEU — A's 21 e 30 — Recital Chopin, com Alexandre Brailowsky.

CINEMAS

TIVOLI—«A noiva do mar».
SÃO LUIZ — «Uma aventura no Mediterraneo».
SÃO JORGE—«O diamante maldito».
EDEN—«O amor que a mulher deseja».
IMPÉRIO—«A rua do delfim verde».
POLITEAMA—«Coração de gelo».
ROMA—«A ladra».
CONDES—«Incógnito».
ALVALADE—«Uma aventura no Mediterraneo»
MONUMENTAL—«Um homem tem 3 metros».
AVIS—«Os noivos da morte».
ODEON—«A ultima fortaleza».
CAPITOLIO—«Os noivos da minha noiva».
OLIMPIA—«Aquela noite...».
RESTELO—«4 raparigas».
ESPL. PORTUGALIA — «Fúria de viver».
PROMOTORA — «Inconquistáveis».
IDEAL—«Sentença de morte».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
	937$00	934$00	935$00
Cons. 2 3/4 T. 10	975$00	975$00	975$50
Cons. 3 % T. 10	—	1.013$00	1.015$00
Cons 3 1/2 % T. 10	2.238$00	2.236$00	2.239$00
Centenários 4 % 1940	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.017$0	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	1.240$00	1.240$00	1.240$00
Externo 1.ª série	1.240$00	1.241$00	1.250$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.235$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.235$00	1.250$00
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.340$00	1.336$00	1.345$00
Ext.ª 3.ª série car.	169$50	168$50	172$00
Caut. 3.ª série s/juro			
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	926$00	—	926$00
Gás Elect. 4 %	960$00	950$00	960$00
Gás Elect. 4 1/2 %	980$00	—	980$00
Gás Elect. 5 %	1.003$00	1.002$00	1.004$00
U E P 3 3/4 %	—	85$00	—
U E P. 4 % 1945	—	—	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	93$00
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	—	—	101$50
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.014$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	3.400$00
Portugal	—	—	2:070$00
Ultramarino	1.565$00	1.560$00	1.570$00
Seguros			
Mundial	—	530$00	540$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.745$00	1.740$00	1.747$00
Ag das Neves	—	810$00	—
Agric. Colonial	—	660$00	700$00
Açucar de Angola	—	—	2.400$00
Boror	—	340$00	—
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	—	4.100$00	4.300$00
Colonial do Buzi	—	290$00	295$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	3.500$00
Moçambique	154$00	154$00	155$00
Zambézia	146$00	145$00	147$00
Diamantes T 100	730$00	728$00	731$00
Lobito T 10	—	1.520$00	1.600$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	520$00	600$00
Cimentos Leiria	495$00	495$00	500$00
Crédito Predial	—	43$00	43$80
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	401$00	—
Nacional Navegação	—	1.385$00	1.400$00
Colonial Navegação	—	1.030$00	1.070$00
Port. de Celulose	2.080$00	2.070$00	2.090$00
Portuguesa de Pesca	—	1.470$00	—
Port. de Tabacos	326$00	325$00	327$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	805$00
Sacor	3.380$00	3.350$00	3.390$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	1.220$00	1.210$00	1.220$00
Gás e Electricidade	284$00	283$50	284$00
H. Alto Alentejo	138$50	137$00	139$00
H. E. Cávado	1.199$00	1.198$00	1.200$00
H. E. Zêzere	1.198$00	1.196$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	1.300$00	1.295$00	1.300$00
União Elect. Port.	—	237$00	238$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$65	$69
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$20	$22,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56.3	$57,3
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$52,2	$53,7
França	$06,3	$06,5
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,5
Noruega	3$80	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas).

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

A Tunísia e Marrocos não aprovam

o governo argelino formado no exílio

parecendo optar por uma solução de compromisso

TUNES, 16 — Chegou, vinda do Cairo, uma delegação da Frente Nacional de Libertação, chefiada pelo dirigente dos rebeldes argelinos, Ferhat Abbas, que é portadora, segundo declarou um informador da F. L. N., de novas propostas para convencer a Tunísia e o Marrocos a darem a sua adesão ao plano, discutido na recente Conferência de Tanger, para a formação de um Governo da Argélia no «exílio».

A delegação pretende apresentar as propostas durante a conferência com a presença do presidente Bourguiba e o ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, Amede Balafrej, para a ratificação de um tratado de solidariedade entre os dois países.

Círculos de Tunis estão convencidos de que Bourguiba e Balafrej rejeitarão as propostas e, ao mesmo tempo, tentarão convencer Ferhat Abbas e os outros membros da delegação a optarem por um plano susceptível de permitir uma solução de compromisso com a França.

Os mesmos círculos salientam que os Governo tunisino e marroquino se mostram empenhados em não desprezar as oportunidades que se lhes oferecem, agora, de normalizarem as suas relações com o Governo de Paris.

Observadores diplomáticos nas três capitais — Paris, Tunis e Rabat — estão convencidos de que o regresso do general de Gaulle ao Poder abriu as portas para o reatamento de relações normais entre a França e os seus dois antigos protectorados.

Espera-se que o embaixador francês, Georges Gorse, que foi chamado a Paris, depois do bombardeamento da aldeia de Sakiet, regresse, muito em breve, ao seu posto, em Tunis. — (A. N. I.).

O chefe do Governo marroquino em Paris

PARIS, 16 — Na Embaixada de Marrocos esclarece-se que o presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, Balafrej, e o ministro dos Negócios Económicos, Buabid, aqui esperados hoje, não devem ter qualquer entrevista oficial. Os dois ministros e seu colaboradores passam na capital francesa, em transito, devendo partir amanhã para Tunis. — (F. P.).

Violenta luta na Argélia

ARGEL, 16. — O comunicado oficial do Quartel-General das forças francesas informa que, durante os ultimos cinco dias, foram abatidos 40 rebeldes, sendo feitos prisioneiros 21, nos recontros nas colinas costeira perto de Tenés, a 165 quilómetros de Argel.

Durante a semana finda outros 21 rebeldes foram mortos, perto de Cherchell, enquanto, na área de Constantina, foram postos fora de combate 371, sendo mortos 263 e aprisionados 108.

Nas ultimas 48 horas, as operações foram especialmente intensas no referido sector costeiro, entre Cherchell e Tenés. Num primeiro recontro, a 15 quilómetros ao Sul de Cherchell, os «fellaghas» tiveram 21 mortos e foram-lhe capturados dois homens e material de guerra. Perto de Tenés, 61 rebeldes foram abatidos. As forças francesas tiveram 16 mortos e 21 feridos. No Sul da Argélia e na Grande Kabilia, os rebeldes tiveram 26 mortos e feridos. Houve, por outro lado e simultaneamente, ontem á tarde, 4 atentados terroristas em Constantine.

Os grupos da F. L. N. que, há meses, se constituiram em companhias e batalhões, parecem preferir agora formações mais fluidas. Fogem ao contacto e limitam a sua actividade a flagelações de postos, de centros e caravanas. Os chefes rebeldes parecem querer tentar a intensificação do terrorismo. — (F. P.).

O presidente Camilo Chamoun do Líbano, durante uma recepção festiva

A grave situação no Líbano

reclama a presença do senhor «H» junto dos observadores da O.N.U.

(Continuação da 1.ª página)

York, continuando em Washington, em contacto permanente com as autoridades diplomáticas. — (F. P. e A. N. I.).

*

NOVA YORK, 16. — O delegado do Líbano ás Nações Unidas, dr. Karim Azkoul, declarou, numa entrevista pela televisão, estar convencido de que o secretário-geral da O. N. U. tem poderes para solicitar ás nações-membros que concedam apoio militar, incluindo o envio de tropas, ao Governo do Líbano, sem necessidade de pedir autorização ao Conselho de Segurança. — (A. N. I.).

*

DAMASCO, 16.—A Emissora desta cidade anunciou que um informador dos rebeldes em Akkar fez saber que os observadores da O. N. U. no Líbano não poderão visitar os campos de instrução militar dos insurrectos, sem uma autorização do comando da «resistência popular».—(F. P.).

As trágicas consequências da luta em Beirute

BEIRUTE, 16.—Agora, há tranquilidade nesta capital. Cessou o tiroteio nos bairros vizinhos do centro e não há notícia de qualquer combate na zona nevrálgica de Basta, reduto dos insurrectos. No entanto, esta manhã, foi atirada uma bomba perto do Parlamento, ferindo dois transeuntes.

A circulação, interrompida por completo, nas ultimas 48 horas, recomeçou hoje. Com raras excepções, os estabelecimentos comerciais continuam fechados. Muitos transeuntes arriscam-se a sair de casa, mas ainda parecem assustados.

Torna-se extremamente dificil inventariar as perdas de vidas humanas nos ultimos dias, pois o bairro de Basta, onde se travaram os combates mais renhidos, continua hermeticamente fechado. Consta, no entanto, que do lado das forças fiéis houve uns 15 mortos e cerca de 40 feridos.

As baixas dos insurrectos seriam mais pesadas e há quem as calcule em mais de 100 mortos e algumas centenas de feridos.

Soube-se hoje que, na altura em que os revoltosos atacaram a prisão das Areias, no sábado, os presos se amotinaram. A guarda teve de fazer uso das suas armas e 5 reclusos foram abatidos, ficando feridos uns 20.

Quanto aos prejuizos materiais, é absolutamente impossível avaliar da sua importancia. Sabe-se apenas que o andar superior da residência do chefe da oposição, Saeb Slan, ficou muito danificada, refugiando-se aquele nos andares inferiores. Também o edifício onde vive o presidente do Conselho sofreu grandes estragos, mas não foi incendiado.

Várias pessoas foram atingidas mortalmente, nas suas residências, fora da zona dos combates. Parece terem sido vítimas de balas dos atiradores emboscados nos telhados e que actuavam por iniciativa própria, e não por ordem dos chefes da insurreição.

Este aspecto dos acontecimentos preocupa os chefes da oposição, os quais receiam agora ser ultrapassados por certos meios extremistas.—(France Presse).

Cem mil trabalhadores

em greve nos portos indianos

Houve manifestações e recontros de que resultaram algumas mortes

NOVA DELHI, 16. — Desde a meia-noite, há greve nos seis grandes portos indianos de Bombaim, Calcutá, Madrasta, Cochim, Kanola e Vizakapatnam, onde todo o tráfego marítimo paralisou. Muitos milhares de descarregadores acataram a ordem de greve da sua federação.

O Governo destacou forças militares para aqueles portos e, nalguns, as autoridades já proclamaram o estado de emergência.

Em Bombaim, os empregados municipais juntaram-se ao movimento. Há uns cinquenta navios ancorados neste porto e cerca de quarenta em Calcutá.

A Polícia abriu fogo contra grevistas que se manifestavam em Madrasta, havendo, segundo parece, uns seis mortos.

O secretário-geral do Sindicato dos Descarregadores anuncia que somam 100.000 os grevistas nos portos, cifra que parece confirmada por indicações oficiosas colhidas em Nova Delhi, segundo as quais a greve seria efectiva na proporção de 95%, em Bombaim, e de 10% em Madrasta. Em Cochim, a greve é total, mas apenas por 24 horas. — (F. P.).

No porto de Nova York

NOVA YORK, 16 — O sindicato dos maquinistas navais deu ordem de greve, a partir da meia-noite, por se terem malogrado as negociações com as companhias marítimas. As conversações recomeçarão hoje. — (F. P.).

As greves em Londres

LONDRES, 16 — Todos os descarregadores do porto, excepto uns 2.000 dos cais de Tooley Street, regressaram ao trabalho, esta manhã, segundo as instruções do seu sindicato.

Os da Tooley Street resolveram continuar a greve por solidariedade com o pessoal da camionagem do mercado das carnes verdes de Smithfield. — (F. P.).

Aumento de salários em Israel

JERUSALÉM, 16. — Vai haver, dentro em breve, aumento geral dos salários em Israel, em consequência da subida do índice dos preços.

O cálculo do custo da vida sofreu, recentemente, numerosas críticas, por não corresponder á realidade.—(F. P.).

A crise de Chipre

(Continuação da 1.ª página)

A. T. O., em Paris, da decisão de mandar retirar todos os oficiais gregos de Esmirna. — (F. P.).

Brigadas de choque da Marinha britanica para Chipre

LONDRES, 16 — O Almirantado confirma que unidades de destacamentos de choque da Marinha partiram, ontem, de Malta para Chipre, a bordo de um cruzador. Vão reforçar as forças para a manutenção da ordem na ilha.

Hoje ao romper do dia, partiram, também, para Chipre, de várias bases britanicas, aviões-transportes carregados de tropas.—(F. P. e A. N. I.).

Makários chamou a Atenas os édis de Chipre

NICOSIA, 16 — Os presidentes das municipalidades cipriotas gregas foram hoje chamados, inesperadamente, a Atenas, pelo arcebispo Makários, ignorando-se, por enquanto, o motivo de tão urgente convocação. Não se sabe ao certo o numero de presidentes que se deslocarão á capital da Grécia.

Supõe-se que a decisão de Makários se relacione, directamente, com o novo plano do Governo britanico para solucionar a questão cipriota.

Antes de torná-lo publico, o Governo de Londres deu-o a conhecer aos Governos da Grécia e da Turquia, bem como ao arcebispo. Segundo parece, trata-se de uma solução de compromisso, entre as reivindicações gregas de autodeterminação e a pressão turca para a partilha do território cipriota.

Entretanto, o ambiente em toda a ilha é, hoje, de calma, mas mantém-se o mesmo grau de tensão. Os dois sectores da população aguardam a publicação do novo plano britanico, mas há já indícios de que tanto os Cipriotas Gregos como os Turcos se propõem rejeitá-lo. — (A. N. I.).

Declarações do bispo Kition

ATENAS, 16 — O bispo Kition, de Anthimos, que tem substituído o arcebispo Makários, durante o exílio deste, chegou a esta cidade, vindo de Chipre.

Declarou que recusara discutir o plano britanico (para solução do problema cipriota) com o governador «sir» Hugh Foot, em consequência dos recentes acontecimentos verificados na ilha.

Acrescentou que a comunidade cipriota grega organizou já a sua própria defesa, havendo brigadas móveis que rápidamente se deslocam a qualquer local da ilha onde os Cipriotas Turcos ataquem os Gregos. — (A. N. I.).

As perseguições aos Judeus durante a guerra

TEL-AVIV, 16. — Um tribunal condenou a dois meses de cadeia um antigo encarregado de ala, num campo de concentração polaco para prisioneiros judaicos, durante a ultima Guerra Mundial.

Alter Fogel, de 58 anos, que participou na campanha do Sinai, como voluntário, apesar da sua idade, foi acusado, por antigos companheiros da prisão, que o reconheceram, de ter espancado sete prisioneiros. A defesa explicou, porém, que Fogel, capturado pelos Alemães, quando combatia nas fileiras francesas e nomeado capataz de uma brigada judaica de trabalhos forçados, nas minais de carvão, receava ser punido se se mostrasse demasiado condescendente. Era viuvo e sua mulher havia sido morta pelos nazis. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• Uma epidemia de cólera

DJAKARTA, 16. — Irrompeu na aldeia de Bandjarmasin, no Bornéu, uma epidemia de cólera. Verificaram-se 30 casos, um dos quais mortal.

Foi pedido imediato auxílio ás autoridades sanitárias e aquela localidade ficou de quarentena. — (A. N. I.).

• A luta na Indonésia

DJAKARTA, 16. — Um contingente importante de tropas governamentais e de fuzileiros navais desembarcou, esta manhã, em Kema, na extremidade Norte da Celebes, no centro do ultimo território em poder dos revoltosos. A operação foi executada por unidades de transporte da Marinha e batelões de desembarque.

O vice-almirante Subyatko, comandante-geral da Marinha, declarou que a operação actual é a mais importante até agora no Norte da Celebes. — (F. P.).

• A marcha do «Sputnik» III»

NOVA YORK, 16. — O foguetão-veículo do «Sputnik III» passou tão baixo sobre esta cidade, que foi visivel a olho nu, durante quatro minutos, enquanto atravessava o céu a mais de duzentos quilómetros de altiude, cintilando com um brilho misto de branco e amarelo-azulado ao reflectir os raios do Sol nascente. O satélite, porém, não foi avistado quando passou, 26 minutos depois, devido ás nuvens. Segundo os observadores, o foguetão assemelhava-se ao planeta Jupiter, pelo brilho.

A Rádio de Moscovo declara, citando o cientista russo Sérgio Poloskov, que o terceiro satélite se manterá na órbita por muito tempo ainda, mais de um ano. — (A. N. I.).

• A situação em Chipre

NICOSIA, 16. — Começou a segunda fase do desembarque de pára-quedistas britanicos. Um «Comet», com «diabos vermelhos» poisou pouco antes do meio-dia no aeródromo da R. F. A., nesta cidade. Os desembarques continuarão a intervalos de uma hora, até quinta-feira á tarde.

A situação continua tensa. Corre, com insistência, que as autoridades tencionam decretar a hora «recolher» por três dias, coincidindo com a publicação das propostas britanicas, marcada para amanhã. No bairro turco, importantes efectivos militares britanicos estão prontos a entrar em acção na eventualidade de novas alterações da ordem. — (F. P.).

• A Grécia e a N. A. T. O.

PARIS, 16. — Circulos bem informados noticiaram, hoje, que as autoridades da Aliança Atlantica pediram esclarecimentos ao seu quartel em Esmirna, na Turquia, sobre a partida dos oficiais gregos que ali se encontravam em missão, não tendo, porém, sido recebida, até de manhã, qualquer informação sobre o assunto.

Nos circulos diplomáticos há notícia de que o secretário-geral, Paul Henri Spaak, prepara uma reunião de emergência do Conselho Permanente da N. A. T. O., possivelmente ainda esta tarde. — (A. N. I.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

Diário de Lisboa

Os Ultramarinos

deixaram um rasto de simpatia

por FERNANDO SOROMENHO

O jogo preliminar da «Taça de Portugal» colocou frente a frente os campeões de Angola e Moçambique, respectivamente o Ferrovia e o Desportivo de Lourenço Marques. Longe do rincão natal ou do sítio onde vivem, os jogadores ultramarinos proporcionaram ao público de Lisboa um espectáculo digno, desportivamente honesto e que acabou por definir ainda mais o rasto de simpatia que a apresentação de ambos provocava pela primeira vez.

A rivalidade futebolística que anima Angolanos e Moçambicanos teve assim no cenário majestoso do Jamor, sob sol escaldante, em atmosfera límpida e desanuviada, um despique curioso que decerto não passou despercebido a quem olha para dentro dos problemas, sem se preocupar com comparações ou suposições, régra geral enganadoras e até desanimadoras.

■

A demonstração que os Ultramarinos ontem fizeram, agradável e interessante, diferiu substancialmente do exame da estreia. Aqui, entraram no problema a estranheza do ambiente, o peso da responsabilidade, o nervosismo e quiçá a ansia de deslumbrar. Tudo isto misturado no mesmo cadinho, sem conta nem medida, provocou porventura um cerceamento de possibilidades — um destrambelhamento psicológico.

Por outro lado, a categoria do Benfica e F. C. do Porto terá exercido o efeito de uma mordaça, uma espécie de papão que se não teme por palavras mas que atemoriza na presença material.

■

Sem duvida, tanto o Ferrovia como o Desportivo (este vimos pela primeira vez) provaram conhecer

(Continuação da 3.ª página)

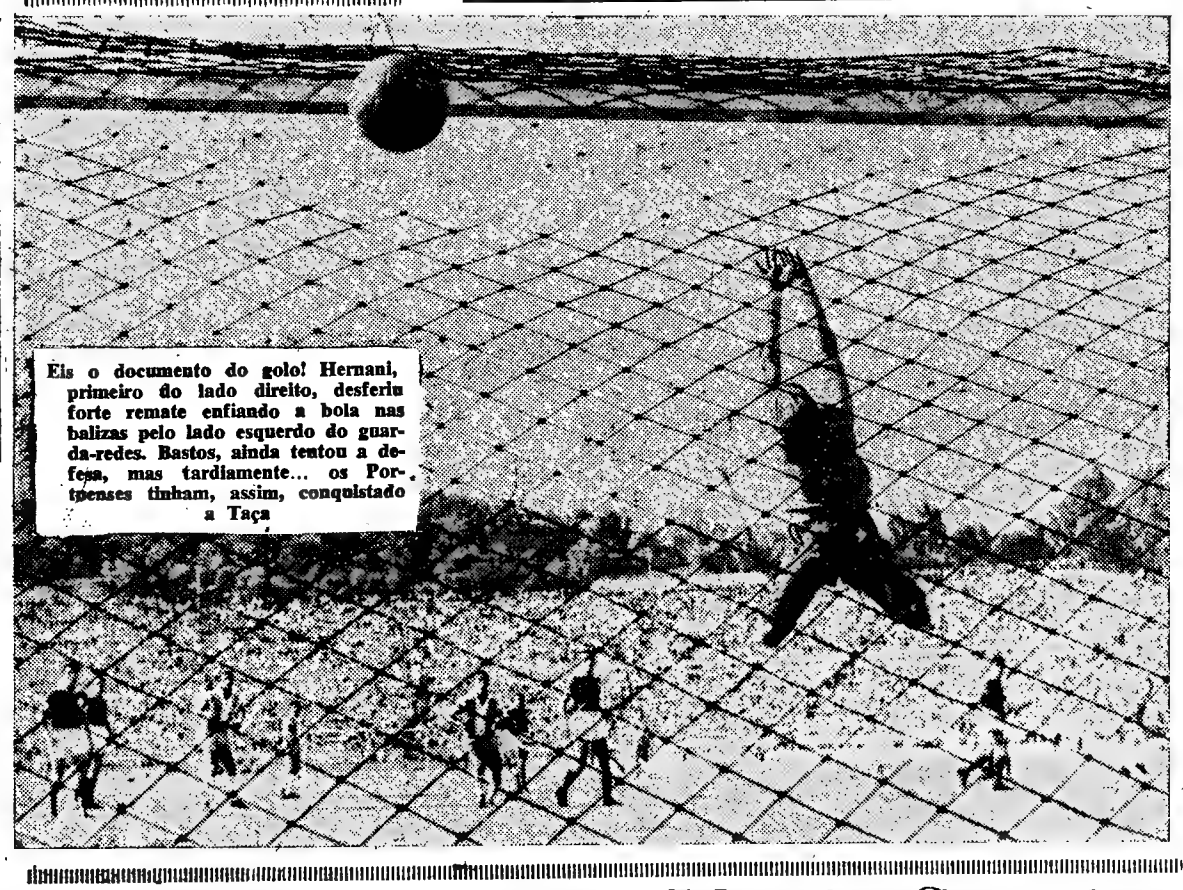
O símbolo da vitória! Virgílio, capitão da equipa do Futebol Clube do Porto, internacional categorizado, jogador que se destaca especialmente pela rara energia que põe na luta, após receber a miniatura da Taça de Portugal, mostra o referido troféu com viva alegria á multidão. Os Portuenses, que haviam perdido as duas finais anteriores que disputaram contra o Benfica, viram enfim chegada a sua hora de triunfo!

HERNÂNI ENCONTROU A SOLUÇÃO

por TAVARES DA SILVA

As lágrimas caíam pelo rosto abaixo de Calado, o «capitão» e defesa-direito da equipa do Benfica, quando ele acompanhava Virgilio que ia receber, todo alegre e contente, das mãos do coronel Sacramento Monteiro, a Taça, que o onze do Porto acabara de ganhar, mais uma achega valiosa para a chamada sala dos troféus. A dor do esforçado jogador do Benfica, todo ele um tipo clubista de atleta pundonoroso, não era certamente de revolta contra a vitória do F. C. P., mas exprimia o desgosto profundo do «team» por não entregar ao Benfica mais um título desportivo de grande valia. Os jogadores, afinal, sofrem tanto ou mais do que os adeptos, prejudicando até a sua fina sensibilidade a qualidade do futebol. Talvez que o nosso jogador atingisse

(Continua na página central)



Eis o documento do golo! Hernani, primeiro do lado direito, desferiu forte remate enfiando a bola nas balizas pelo lado esquerdo do guarda-redes. Bastos, ainda tentou a defesa, mas tardiamente... os Portuenses tinham, assim, conquistado a Taça

EM SETÚBAL

Resultado certo

numa partida equilibrada

O excessivo calor que ontem se fez sentir, terá afectado, necessáriamente, o rendimento das equipas que se defrontaram no campo dos Arcos: o Vitória de Setubal e o Sevilha, não porque a partida tivesse, em qualquer momento, caído na monotonia, ou não se verificassem lances emotivos, mas porque o esforço a que os jogadores foram obrigados — para mais um campo de terra batida — não permitia que a manobra de jogo se realizasse com indispensável coordenação global.

Admitimos que os locais, mais afeitos ao ambiente, tivessem sentido menos o esforço, o que, de certo modo, explica a decidida aplicação revelada por toda a equipa, ao longo do tempo regulamentar. Mas, em relação aos Sevilhanos, estamos em crer que, tanto o piso do terreno, como a temperatura, terão sido factores determinantes do tom repousado, demasiado lento, que a equipa emprestou á sua actuação.

O contraste que flagrantemente ressaltava do trabalho dispar das duas equipas, reflectia-se com certa clareza na maior porção de jogo ofensivo que os Setubalenses logravam adregar, em consequência, especialmente, da maior rapidez com que os seus movimentos eram executados.

Daí resultava, naturalmente, uma superioridade territorial que se tornou improficuo tanto por culpa dos avançados, imprecisos a finalizar, como porque o sector defensivo espanhol, com relevo para Pepin e Campanal, utilizava a antecipação como arma poderosa.

Já na segunda metade as coisas se passaram de maneira diferente, quando os locais atingiram o ponto

(Continua na 7.ª página)

O guarda-redes sevilhano segura o esférico, impedindo assim a intervenção do interior-direito setubalense

Carvalho Maia e Mario Saraiva

foram as figuras notáveis

das provas de atletismo (principiantes)

JOSÉ MONTEIRO, da Académica de Santarém, digno vencido do Pentatlo

O êxito que João Carvalho Maia do C. D. U. L., vinha desde há meses a tentar — o «record» nacional no lançamento do martelo — é o prémio justo de um trabalho profícuo.

Não pode, também, passar despercebido o facto do antigo campeão da especialidade — José Galvão Teles, também, do C. D. U. L.— ter batido o seu próprio «record», obtendo mais uns metros, a provar que não ficará por ali e que o seu companheiro não poderá dormir á sombra dos louros conquistados...

Nas provas extras, que se efectuaram, tendo em vista a preparação dos atletas seniores, para o próximo Portugal-Espanha, a disputar no nosso País, no mês de Julho, José Araujo, do Benfica, correu muito bem a légua, impondo-se a um jovem sportinguista — Armando Aldegalega, que foi o único que lutou com o campeão nacional de grande fundo e que só foi descolado a 1.200 metros da meta. Os restantes, com uma ligeira excepção para Augusto Silva, do Benfica, obtiveram tempos muito medíocres.

A prova do salto em altura foi pobre em resultados técnicos a revelar que estamos a «cair» estrondosamente.

Larcher Graça, pleno de energia foi, ainda, o melhor mas, apenas, com 1,70 metros!...

Nos 110 metros barreiras, em que se esperava uma boa prova de Cumura Imboá (a «estrela» de Madrid), a vitória veio a pertencer a

MÁRIO SARAIVA, do C. D. U. L. vencedor do Pentatlo de Principiantes

(Continua na 7.ª página)

Campeonato Mundial de Futebol de 1958

Vinca-se o favoritismo do Brasil

agora o único representante sul-americano

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Por HENRY THORNBERRY

ESTOCOLMO, 16. — O fulcro do poder futebolístico mundial parece ter-se deslocado do Novo para o Velho Mundo, terminada a fase dos oitavos-de-final do Campeonato do Mundo.

Terminada já a série em que participaram 16 países, três das quatros equipas americanas encontram-se definitivamente afastadas. Pelo contrário, as quatro equipas da Europa Oriental e três das quatro da Europa Ocidental estão ou qualificadas ou sujeitas a jogos de desempate para continuarem no Torneio.

A indicação dos qualificados decidiu-se num só dia, depois de uma semana em que o poder futebolístico pareceu bem distribuido e equilibrado entre os quatro «grupos geográficos» — Europa Ocidental, Europa Oriental, Ilhas Britanicas e América.

Mas os jogos de ontem foram decisivos, com a eliminação do México, do Paraguai e da Argentina, apenas sobrevivendo o Brasil — e sobrevivendo com o prestígio acrescido e com os créditos firmados como principal favorito para o título final.

Dos outros países tidos como favoritos, só a Argentina desmereceu. Os restantes — Inglaterra, Russia e Jugoslávia — continuam a ter possibilidades de chegarem ao fim, bem como a Alemanha Ocidental.

Passa-se agora aos quartos-de-final, que serão jogados na quinta-feira. De permeio, metem-se os encontros de desempate para apuramento.

Sublinhe-se que se registou, nesta semana, um surpreendente renascimento do futebol britanico. Julgava-se que apenas a Inglaterra tinha possibilidades de chegar aos quartos de final; no entanto, só a Escócia foi eliminada, pois com a Inglaterra estão ainda em jogo a Irlanda do Norte e o País de Gales, embora haja que contar com os encontros de desempate, em que a maioria dos prognósticos são favoráveis aos respectivos opositores.

Por outro lado, a surpreendente adaptação aos Checoslovacos e a sua inesperada e volumosa vitória sobre a Argentina (7-1, o maior resultado do torneio) fazem com que comece a pensar-se, agora, que a Checoslováquia poderá apresentar-se como adversário inesperado nas ultimas fases do Campeonato.

Vinca-se o favoritismo do Brasil para inscrever o seu nome no soco da «Taça Jules Rimet». A forma que ontem apresentou, no encontro em que venceu a Russia, impressionou todos os cronistas, que consideram a exibição brasileira como a mais cristalina até hoje apresentada na Suécia — a tal ponto que os Russos, bem treinados e temidos por quase todas as equipas, mais pareciam uma equipa de colegiais, tentando e tornando a tentar apoderar-se de uma bola que se colava aos pés dos Sul-Americanos.

E há mais: o verdadeiro «festival» encenado pelo Brasil deve ter afectado rotundamente o moral dos Russos — deste modo se facilitando, indirectamente, a tarefa dos Ingleses, que, amanhã, com eles decidirão quem passa aos quarto-de-final.

Fácil, também, parece a tarefa dos Suecos, que terão como adversários, exactamente, os vencedores daquele encontro de desempate: ao passo que os escandinavos têm repouso completo, de hoje até á hora dos encontros de quinta-feira, os seus opositores — Ingleses ou Russos — não chegarão a ter 48 horas de folga. E nem vale a pena falar na importancia que o facto encerra.

O facto mais importante da fase ontem terminada é o «record» estabelecido pelo sector defensivo do Brasil: três encontros sem sofrer um só golo — embora defrontando equipas com o valor da Inglaterra e da Russia e uma Austria que se mostrou bem mexida. Foi o Brasil o unico de todos os concorrentes que conseguiu manter inviolada a sua baliza. Como contraste, os Paraguaios «encaixaram» 12 golos.

Quanto aos sectores avançados, o melhor foi o da França, conseguindo 11 golos. E o pior o do México, com um isolado tento.

Por outro lado, note-se que não houve uma só equipa que conseguisse ganhar todos os pontos possíveis. Por outro, não houve uma unica que não conseguisse pelo menos um ponto na tabela.

Duas equipas — ambas britanicas, a Inglaterra e o País de Gales — empataram todos os encontros.

Quanto ás zonas geográficas, a melhor foi a da Europa Ocidental, que averbou 14 pontos em 12 jogos, seguindo-se a «Europa do lado de lá», com 13; o Novo Mundo, com 11, e as Ilhas Britanicas, com 10.

As Ilhas marcaram uma só vitória (País de Gales) mas empatou nada menos de 8 dos 12 encontros.

Por outro lado, as linhas avançadas mais produtivas foram as europeias (em igualdade ocidentais e orientais) e as defesas mais vezes batidas as Sul-Americanas (apesar do «record» do Brasil).

A classificação, por zonas geográficas, é a seguinte:

Equipas	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
Eup.ª Ocidental.	12	5	4	3	25-20	14
Eup.ª Oriental...	12	4	5	3	25-17	13
Novo Mundo ...	12	4	3	5	20-30	11
Ilhas Britanicas	12	1	8	3	14-17	10

BILLY WRIGHT

agarrou-se à camisola...

INGLATERRA-ÁUSTRIA—Quando faltava um quarto de hora para terminar o encontro, Robson ajeitou a bola com a mão e marcou um tento — que seria o da vitória inglesa. Há que admitir, porém, que esse golo era merecido pelo domínio exercido pela Inglaterra.

Pelo seu lado, os Austríacos, acautelando a defesa, tiveram o sentido exacto do aproveitamento de todas as oportunidades de ataque. E conseguiram assim a notar-se, na equipa inglesa, a falta de um «artilheiro». E, a não ter Mc. Donald a grande defesa do encontro, aos 38 minutos do segundo tempo, sobre remate forte e colocado de Buzek, ter-se-ia visto a equipa que dominava a ser eliminada pela que era oprimida.

Winterbotton declarou: «Faltou inteligência ao nosso ataque e não se aproveitaram as oportunidades criadas».

E apontou Buzek e os defesas laterais como elementos mais destacados da Checoslováquia.

Quanto ao treinador austríaco, Josef Argauer, queixa-se da falta de «extremos».

«Com dois bons pontas, a nossa equipa poderia tentar tudo — e conseguiria muito».

Apontou Billy Wright e Haynes como os melhores ingleses, mas desabafou: «Os ingleses, que tanto se queixam dos empurrões e outras faltas dos continentais, estão exactamente a fazer isso...»

E logo apareceu Buzek, a confirmar: «De cada vez que saltava a uma bola alta, Billy Wright segurava-me pela camisola...»

EXTRAORDINÁRIA

exibição dos Irlandeses

Está a verificar-se na equipa alemã uma transmissão de testemunho: o seu ataque, que nos primeiros encontros se mostrou de valor impressionante, está a apagar-se, dando lugar a um trabalho mais brilhante da defesa. Ontem, as equipas jogaram «Aoncontrário»: foi o ataque que mais brilhou nos Irlandeses e a defesa que se destacou nos Alemães. Seeler, Rhan e Schaeffer tiveram rasgos individuais mas não houve o conjunto que era habitual. Na segunda parte, a equipa irlandesa, toda ao ataque, deve ter feito o seu melhor jogo deste campeonato.

Resultados e classificações

GRUPO I

Alemanha, 2-Irlanda, 2.
Checoslováquia, 6-Argentina, 1.

PAÍSES	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Alemanha ...	3	1	2	0	7- 5	4
Checoslováq.	3	1	1	1	8- 4	3
Ir. do Norte	3	1	1	1	4- 5	3
Argentina ..	3	1	0	2	5-10	2

GRUPO II

França, 2-Escócia, 1.
Jugoslávia, 3-Paraguai, 3.

PAÍSES	J.	V.	E.	D.	G.	P.
França... ...	3	2	0	1	11- 7	4
Jugoslávia ..	3	1	2	0	7- 6	4
Paraguai ...	3	1	1	1	9-12	3
Escócia... ...	3	0	1	2	4- 6	1

GRUPO III

Suécia, 0-País de Gales, 0.
Hungria, 4-México, 0.

PAÍSES	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Suécia	3	2	1	0	5- 1	5
Hungria.. ...	3	1	1	1	6- 3	3
P. de Gales	3	0	3	0	2- 2	3
México	3	0	1	2	1- 8	1

GRUPO IV

Brasil, 2-Russia, 0.
Inglaterra, 2-Austria, 2.

PAÍSES	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Brasil	3	2	1	0	5- 0	5
Russia	3	1	1	1	4- 4	3
Inglaterra ..	3	0	3	0	4- 4	3
Austria.. ...	3	0	1	2	2- 7	1

A EQUIPA DO BRASIL — Um dos conjuntos dos Brasileiros tal como alinhou nos jogos de preparação realizados em Itália. Em pé: De Sordi, Oreco, Dino, Bellini, Gilmar e Zófimo. Ajoelhados: o massagista, Joel, Didi, Vává, Dida e Zagalo

Arbitragem perfeita

de Joaquim Campos

MALMOE, 16 (por Wolfang Wuensche) **—Jogadores, dirigentes e publico consagraram o trabalho do árbitro português Joaquim Campos, que se estreou como chefe da equipa de arbitragem num jogo do Campeonato Mundial. Num jogo extremamente tenso desde o início, Joaquim Campos soube tomar as medidas necessárias, logo de início, para impor a sua autoridade e marcar a sua presença, de tal modo que tirou aos jogadores as veleidades de dureza. E a partida passou a decorrer no melhor ambiente.**

Muito rápido e muito viril, era um verdadeiro jogo de exame, visto que nenhuma das equipas dava ou pedia quartel. Mas o juiz de campo conseguiu fazer um trabalho impecável, contentando Gregos e Troianos e não dando lugar a uma unica discussão de qualquer das suas decisões.

Peter Doherty, dirigente irlandês, teve um só comentário:

«Actuação perfeita».

Fritz Walter, o mais cotado jogador alemão, confirmou:

«Com árbitros assim, não há jogos tempestuosos».

E a opinião do próprio Joaquim Campos:

«Gostei do jogo e gostei de o arbitrar. Foi um jogo renhido, do princípio ao fim, e lutou-se com virilidade. Quanto ao resultado, parece-me que, realmente, o empate é o mais justo».

Os Brasileiros bailaram

e os Russos desesperaram...

Por ALDO TRIPPINI

ESTOCOLMO, 16. — Ao terminar ontem o encontro Brasil-Russia, em Gotemburgo, tudo eram risos e alegria na cabina dos Brasileiros. Ao contrário de muitas outras vezes, a dificuldade não era obter declarações — era fazer parar essas declarações.

O treinador Vicente Feola acedeu a responder, em breves mas claras palavras, ás três perguntas que lhe apresentámos:

— A equipa do Brasil?

— O nosso grupo tem todas as probabilidades de chegar á final, desde que jogue o que sabe — aquilo que hoje mostrou inegávelmente saber.

— A equipa russa?

Guilherme Stabile, o técnico que há muitos anos dirige a selecção da Argentina e que sofreu uma desilusão

— Foi um adversário mais fácil do que esperávamos. Julgo que foi um erro alinhar com Igor Netto a interior esquerdo. De modo geral, posso garantir que não nos deram nem sombra de trabalho que julgávamos certo.

— A inclusão de Garrincha obedeceu a um plano especial secreto, como se afirma?

— Qual nada... Garrincha alinhou porque estava em melhores condições do que Joel. Já disse e repito que não há titulares e suplentes: disponho de 22 jogadores perfeitos. Só é pena que não possam jogar todos ao mesmo tempo...».

Aproveitámos a maré de declarações para mais uma pergunta:

— Lesões?

— Vává, ferido no tornozelo esquerdo, por ter chocado com um defesa na altura em que marcava o segundo golo. Só amanhã verificaremos a importancia da lesão.

— Como nasceu a ideia do baile?

— Baile? Nada disso: havia necessidade de manter a bola em poder da equipa e não era aconselhável a jogada directa, que poderia proporcionar lesões. Houve só retenção da bola; mas baile, baile mesmo, não senhor...».

Nas cabinas russas, pelo contrário, havia silêncio. E um certo desinteresse, uma calma forçada.

Gavriel Katcharin acedeu em responder.

— A equipa russa?

— Está com falta de treino; daí não terem jogado o seu melhor alguns elementos. Os jogos são muito próximos e tivemos de suspender os treinos, desde o encontro anterior, de quarta-feira.

— A equipa do Brasil?

— Ganhou quem melhor jogou.

— Lesões?

— Netto ainda não estava suficientemente recomposto; afectou o rendimento da equipa e não melhorou. Nada mais.

— Ainda tem esperanças?

— Com certeza. Só é pena que o jogo com a Inglaterra seja já na terça-feira. Não há tempo nem para repousar completamente, quanto mais para tentar melhorar o entendimento da linha...

Acrescente-se, a estas declarações dos dois técnicos, que o Brasil teve oportunidade de marcar, pelo menos, mais 8 vezes, durante todo o encontro. Quanto aos Russos, hou-

(Continua na página seguinte)

JÁ SE REGISTARAM

540.693 espectadores

ESTOCOLMO, 16—Aos jogos que ontem se efectuaram, em oito estádios da Suécia, assistiram 175.903 pessoas. O numero de espectadores ás três jornadas já realizadas foi de 540.693.

O numero de espectadores que ontem estiveram nos diversos campos onde se está a desenrolar o torneio, foram assim distribuídos: Estocolmo, 29.800; Sandviken, 13.310; Eskilstuna, 13.103; Oerebro, 13.554; Gotemburgo, 50.928; Boras, 16.800; Malmoe, 21.990; e Haelsingborg, 16.418. — (A. N. I.).

«Suspense»

em série

FRANÇA-ESCÓCIA — *Domínio claro do ataque francês em todo o primeiro tempo e parte do segundo; boa recuperação dos Escoceses na segunda parte, verificando-se, então, que a defesa da França jogou hoje melhor do que nos ultimos dois jogos, com grande relevo para o guarda-redes Abbes, que por seis vezes, durante o encontro, tirou positivamente golos dos pés dos avançados escocesses, em mergulhos que levantavam os espectadores. «Suspense» em série...*

Houve, ainda, uma grande penalidade que embateu, com estrondo na barra, lançado por Mudie.

O bailado dos Brasileiros

(Continuação da página anterior)

ve um remate frouxo de Valentin Ivanov, aos 7 minutos, para as mãos de Gilmar; um remate de cabeça, de Alexander Ivanov, que Gilmar blocou, aos 19 minutos; e um remate a meia altura, de Voinov, aos 35 minutos, também defendido por Gilmar — e é tudo o que se registou na baliza do Brasil, no primeiro tempo.

Da segunda parte, não vale a pena falar: Gilmar teve muitas bolas, mas passadas pelos companheiros — não para aliviar situações difíceis, mas para colaborar, também, no «bailé». Defesa difícil, apenas a um minuto do fim, quando dos últimos arrancos dos Russos: Alexander Ivanov chutou forte e colocado, de cerca de 20 metros, e Gilmar correspondeu com um bom voo — e foi o único assomo de perigo que rondou a baliza do Brasil.

Diga-se, ainda, que houve alguma dureza, de parte a parte, quando os Russos se ressentiram do espectáculo que estava a ser dado á sua custa e entraram pelo capítulo de carregar para conseguir a bola. Garrincha e Pelé foram atingidos, mas parece que sem qualquer gravidade. Mesmo assim, no primeiro quarto de hora da segunda parte, houve muitos «livres» marcados contra qualquer das equipas.

O povo do Brasil

delirou com a vitória

RIO DE JANEIRO, 16. — Todo o povo do Brasil atento aos relatos radiofónicos transmitidos directamente de Gotemburgo, delirou com a vitória da selecção nacional de futebol sobre a da U. R. S. S. A alegria era tanto maior que o empate com a turma da Inglaterra fora um desapontamento.

Esta euforia nacional que não teve qualquer espécie de barreira social, chegou a atingir o paroxismo, sobretudo quando da marcação do segundo golo e do anuncio do fim do jogo. Houve então, no país inteiro, ensurdecedores bombardeamentos de petardos e fogos de artifício (estes já têm grande consumo durante as festas de Junho). Os hurras e os bravos, gritados a plenos pulmões por todos aqueles que haviam preferido juntar-se em redor dos alto-falantes instalados por toda a parte, eram abafados pelo estrondo dos petardos tão ensurdecedor como prolongado e de que a fumarada chegou a dar a certas praças publicas o aspecto de um campo de batalha. Os entusiastas pelo futebol, de Rio de Janeiro como da mais pequena aldeia brasileira, começaram por mostrar-se confiados e, com o decorrer do desafio, entusiastas, não só devido ao jogo notável da turma nacional, mas porque a Inglaterra se via em apuros frente á Austria — de onde o apuramento automático do Brasil para os quartos de final. — (F. P.).

JOGO DURO

entre Paraguaios e Jugoslavos

JUGOSLÁVIA-PARAGUAI—Meia equipa sul-americana chegou para o «onze» jugoslavo. Os Paraguaios só tiveram ataque, pois a sua defesa foi um crivo, e mesmo assim conseguiram empatar.

Foi um jogo duro e muitos os jogadores que tiveram de receber tratamento. Os dois melhores Jugoslavos foram Beskov e Beara, o que denota o trabalho árduo da defesa. no Paraguai, salientaram-se Parodi — que lá voltou, ontem, novamente, a sofrer uma lesão que o manteve fora do terreno durante três minutos — e Romero, o que mostra a predominancia da linha avançada. E esta predominancia toma aspectos ainda mais notáveis quando se verifica que não houve uma «alimentação» regular do ataque paraguaio: a defesa aliviava de qualquer maneira — o que era preciso era pôr a bola bem longe.

Vitória do Lusitano

(2-1) sobre o Eldense

ELDA (Espanha), 16 — O Lusitano de Évora bateu o Eldense, por 2-1, numa partida amigável ontem aqui realizada.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Falé, Polido e Vicente; Pinheiro, Mariano, Caraça, Batalha e José Pedro.

Os Portugueses tomaram a iniciativa dos ataques, logo nos primeiros momentos, tendo Mariano, aos seis minutos, marcado o primeiro golo lusitano, a passe de José Pedro. O golo do empate só surgiu aos 28 minutos, marcado de cabeça por Miciesa, ao rematar um canto de Fustero, resultado que se manteve até ao intervalo.

O segundo tempo foi quase sempre assinalado por um domínio contínuo dos Portugueses, do que resultou o segundo golo do Lusitano, aos 24 minutos, marcado por Pinheiro, tento que deu a vitória aos Lusitanos, pois até final não se registou qualquer alteração no marcador.

No seu conjunto, o encontro decorreu em bom futebol, especialmente da parte do grupo português. Findo o jogo, a equipa lusitana deu uma volta ao estádio, sendo ovacionada pelo publico. O Lusitano conquistou uma taça oferecida ao vencedor pela comissão de festas da cidade. — (A. N. I.).

Os próximos jogos

ESTOCOLMO, 16 — Os quartos-de-final do Campeonato Mundial de Futebol jogam-se no dia 19 deste mês, com a seguinte distribuição:

Em Malmoe: Alemanha Ocidental - Jugoslávia.

Em Norrkoping: França—vencedor do jogo de desempate Checoslováquia - Irlanda do Norte.

Em Estocolmo: Suécia — com o vencedor do encontro Inglaterra-Russia.

Em Gotemburgo: Brasil—vencedor do jogo País de Gales-Hungria.

Os encontros de desempate realizam-se amanhã, nos seguintes locais:

Em Estocolmo: País de Gales-Hungria.

Em Malmoe: Irlanda do Norte-Checoslováquia.

Em Gotemburgo: Inglaterra-Russia.

Estão já definitivamente eliminadas as equipas representativas da Argentina, do Paraguai, da Escócia, do México e da Austria.

A rapidez dos Checos

«afundou» os Argentinos

CHECOSLOVAQUIA - ARGENTINA — Com uma técnica rudimentar, comparada com a dos adversários, os Checos conseguiram dominar amplamente, com um jogo de conjunto que lhes deu todos os trunfos. Marcando estreitamente os avançados argentinos e atacando de rompante e com multiplicidade de passes, os europeus impuzeram-se e conseguiram construir um resultado volumoso. A linha defensiva argentina, mostrou-se completamente desorganizada, sem dobragens nem recursos, afundando-se e permitindo as infiltrações. O guarda-redes Carrizio deixou de ter confiança na «cortina» defensiva e por isso tentou, várias vezes, diminuir o perigo, saindo a interceptar cruzamentos: mas foi atraiçoado e batido pelos avançados contrários.

«Nunca vi os nossos rapazes jogarem como hoje» — confessou, no final do encontro, o treinador Karel Kolsky. E julgamos que ninguém», realmente, terá visto a equipa checoslovaca a actuar como ontem. Ainda se esperou, no início da segunda parte, que os Argentinos equilibrassem a partida; mas foi sol de pouca dura: marcado o seu único golo, a equipa argentina voltou a afundar-se, dominada pela rapidez e pelo esforço dos Checos.

A classe dos Hungaros

e o desinteresse dos Suecos

HUNGRIA-MÉXICO — A diferença de classe entre as duas equipas ditou o vencedor desde os primeiros minutos. A lesão do médio-centro Sepulvedo agravou o desnível. Jogando com dez elementos desde os 19 minutos do primeiro tempo, os Mexicanos portaram-se com galhardia, mesmo depois de Del Muro também se lesionar e passar a extremo, sem qualquer influência no jogo. Nas balizas, Carbajal teve a sua melhor actuação desde que veio para a Suécia.

SUÉCIA-PAÍS DE GALES — Foi, simplesmente, o pior jogo até agora realizado na Suécia. Salvaram-se, no País de Gales, Allchurch e John Charles. Na Suécia, Selmosson foi o mais regular; Skoglund, que tivera inicialmente bom trabalho, no extremo, passando bolas em série para os homens do eixo do ataque desperdiçarem, passou depois a ser o fulcro do ataque e afundou-se, desperdiçando pelo menos quatro golos certos.

John Charles foi «conquistado» pelo Juventus, de Itália, mas o País de Gales «reconquistou-o» para o Mundial

O Desportivo de Lourenço Marques

conquistou a "Taça Agencia Geral do Ultramar"

(Continuação da 1.ª página)

a essência do futebol. Adversários de igualha idêntica, entregaram-se ao jogo sem inibições num desejo natural de rectificar juizos demasiado pessimistas. Em boa verdade, conseguiram-no e isso deverá constituir uma bela compensação para quem veio ao Continente trazer um fraternal abraço, iniciar um contacto que torne Portugal ainda mais pequeno, se a imagem paradoxal nos é permitida.

Concomitantemente, afigura-se-nos oportuno apontar o benefício da prolongada permanência, na Metrópole. Aprenderam alguma coisa, revelaram uma capacidade assimiladora interessante (ou não fossem Portugueses) quiseram caprichar em desmentir juizos erróneos — enfim, procuraram impor-se ao conceitoto da crítica geral com a dignidade própria de autênticos desportistas.

A estrutura táctico-técnica dos Moçambicanos

Não interessará por agora atentar no resultado apurado — igualdade a uma bola — mas antes salientar aspectos e vincadas facetas sobre os recursos de cada um dos quadros.

O Desportivo de Lourenço Marques exteriorizou melhor estrutura táctico-técnica, mais pronunciada integração na actual dualidade básica do jogo.

Exceptuando a primeira vintena de minutos da segunda parte durante a qual os Angolanos foram mais entusiastas ao mesmo tempo que beneficiaram imenso do recuo de Medeiros, que resolveu fazer correr a bola em vez de ser ele próprio a conduzi-la (recorde-se a série de lançamentos em profundidade, alguns modelares), os Moçambicanos, abstraindo certos atropelos e hesitações na grande área, denunciaram saber aguentar, melhor dizendo, agarraram-se á noção de que o futebol não pode nem deve viver apenas da inspiração pessoal, do génio do indivíduo.

Sem menosprezo para as qualidades de Laje, melhor a interior que a médio, ficámos com a ideia de que se na equipa do Desportivo tivessem lugar, os Angolanos, Medeiros e Martins, talvez a concretização da urdidura dos lances ganhando clareza mais pronunciada.

Em todo o caso, preste-se justiça ao mérito da exibição do Ferrovia, no referido bom período da 2.ª parte, durante o qual foi notória a execução simples e prática que culminou com infiltrações excelentes que só não redundaram em golo por manifesta infelicidade.

E já agora, cingindo-nos á interpretação do resultado — jamais esta finalidade do jogo deverá ser relegada para plano subsidiário ou desprezada em absoluto — achámos que o marcador acusou um empate lisonjeiro para os Moçambicanos, se nos lembrarmos do maior numero de situações que aos Angolanos se proporcionaram e eles próprios, talentosamente, forjaram.

■

Uma particularidade decerto não passou despercebida. Referimo-nos á toada de bola rasteira, que os Angolanos, no primeiro quarto de hora do desafio, exemplificavam, embora em ritmo lento.

Noutro angulo de apreciação, destaque-se a triangulação do Desportivo e ainda a incompreensão dos extremos «ferroviários» no primeiro tempo, muito agarrados á linha lateral, sem tentarem um movimento de desmarcação rectilínea, uma ameaça de infiltração que desse continuidade ao labor dos interiores ou aos lançamentos dos médios.

Neste aspecto, os Lourenço-marquinos exteriorizaram maior concepção prática, imprimindo aos golpes clarividência superior no confronto com os adversários.

Estas considerações, como é evidente, não se desprendem do requisito essencial — a condição física. Se bem que a velocidade do jogo tenha sido aquela que está ao alcance das duas equipas, a verdade é que a totalidade dos jogadores denunciou precária aptidão, sobretudo no arranque para a bola e na manutenção do «sprint».

Se um dia o futebol ultramarino se integrar nos modernos e eficientes planos de preparação, esta inferioridade desaparecerá e, simultaneamente, a potencialidade táctico-técnica adquirirá maior projecção.

A noção do valor individaul

De um modo geral, os ultramarinos conhecem os princípios elementares da técnica. O «contrôle» da bola, o passe, a elevação, o desarme e a antecipação assemelham-se ao que se faz na Metrópole, visto que a maioria dos elementos foram daqui com abalizados conhecimentos. Houve, portanto, uma contribuição preciosa do futebol continental, uma espécie de pagamento compensador em função das valiosas remessas de jogadores, de elevado quilate, que de lá têm vindo.

A expectativa sobre a apreciação de valores mais ou menos idênticos gorou-se, por completo. Tanto o Ferrovia como o Desportivo não mostraram unidades notáveis, com excepção para Laje que, com anos a menos, teria lugar em qualquer equipa continental, quiçá na selecção das «cinco quinas».

Os campeões de Angola tiveram em Prates, (desmedidamente arrojado nos mergulhos); Amandio (oportunissimo nas dobras, pelo que salvou dois golos sobre o risco da baliza); Briosa (intencional no despacho comprido); Medeiros (pródigo de energias) e em Martins os seus melhores elementos.

O Desportivo, por sua vez, apresentou Jerónimo, Laje, Armando, Onofre e Rocha Santos como as suas unidades de mais regular produção.

O sr. Virgílio Leitão, num jôgo correctíssimo, realizou boa arbitragem.

O Desportivo conquistou a «Taça Agência-Geral do Ultramar» por ter consentido menor numero de «cantos».—F. S.

EQUIPAS LISBOETAS EM DIGRESSÃO

No Funchal, empate do Sporting

Na Marinha Grande, vitória do Belenenses

O Sporting e o Belenenses efectuaram ontem encontros particulares de futebol. Os «leões» jogaram no Funchal contra o Marítimo; os «azuis» defrontaram o Marinhense, na Marinha Grande. O Sporting empatou por 1-1; o Belenenses, frente a um dos mais progressivos «teams» da 2.ª Divisão, ganhou por 3-0.

O empate do Sporting

Regular assistência afluiu ao campo das Parreiras. Os Funchalenses receberam com entusiasmo os campeões nacionais.

Alinharam:

MARITIMO — Gorrin; Livramento, Mário e Agostinho; Alvaro e Abreu; José Manuel, Miguel, Artiles, Correia e Alves.

SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira, Galaz e Pacheco; Mendes e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Vadinho, Rocha e Martins.

Beneficiando da apatia dos *leões*, que adoptaram uma toada muito parecida com a de repouso, os Madeirenses desfrutaram de domínio territorial no decorrer da primeira meia hora, tendo Octávio de Sá salvo as suas redes devido a uma actuação verdadeiramente apreciável. Foi nesse período o jogador lisboeta mais aplaudido.

No entanto, em vários «raids», no seu estilo característico, os sportinguistas também colocaram em embaraços as balizas dos Funchalenses. Sucedeu até que desperdiçaram uma grande penalidade (prisão de pernas a Osvaldinho e, por este, deficiente execução do castigo).

Quando faltavam escassos segundos para o termo da primeira parte, Hugo «fugiu» e centrou, e Vasques, com um violento remate, marcou o unico golo dos visitantes.

Diga-se que nos ultimos instantes do período oficial os «leões» creditaram-se de uma interessante reacção, delineando alguns vistosos avanços e dando trabalho aturado á defesa contrária.

A segunda parte decorreu de maneira assaz confusa, parecendo os «leões» algo desinteressados, em contraste com o empenho posto na luta pelos locais. O jogo decaiu muito e ainda mais quando Rocha, por ordem do árbitro, teve de abandonar o campo, sendo substituido por Morais. Aos 15 minutos também Osvaldinho cedeu o lugar a Pérides. Pouco depois, Travaços substituia Vasques.

A coroar um trechó de insistência no ataque, o Marítimo estabeleceu, aos 24 minutos, o empate: centro de José Manuel e remate de cabeça de Artiles. Este, magoado, saiu pouco depois, dando lugar a Gaspar.

Assistiu-se, nos ultimos instantes do prélio, ás tentativas de ambas as equipas para alcançar o golo da vitória, mas os defesas suplantaram nitidamente os avançados. Ao ataque, os sportinguistas foram mais perfeitos, mas no remate as coisas não lhes correram melhor. Os Madeirenses, parecendo agora senhores de conjunto mais homogéneo, bateram-se sempre com denodo. O empate acaba por constituir resultado certo. Se o Sporting se exibiu em melhor plano técnico, os locais ripostaram com galhardia e voluntariedade.

A vitória do Belenenses

No campo da Portela, o Belenenses apresentou:

Fernandes (José Pereira); Leonel, Figueiredo e Rosendo (Pires); Carlos Silva 1.º (Moreira) e Vicente (Inácio); Miguel (Angeja), Matateu, Carlos Silva 2.º, Yauca e Bezerra (Tito).

MARINHENSE — Cantanhede; Morais, Alvarez e Pinto; Reis e Zeca; Lica, Medeiros, Jacinto, Malveira e Cafum.

Decerto devido ao calor, o jogo não teve os atractivos que dele se esperava. Na primeira parte, os Lisboetas «apertaram» pouco; na segunda, deram uma noção mais exacta das suas possibilidades, sobretudo no que respeita a um melhor apetrechamento individual. Os golos foram marcados no segundo tempo, por intermédio de Yauca e Matateu (2).

Nota interessante: antes do encontro exibiram-se as equipas das escolas de jogadores mantidas pelo Atlético Marinhense e orientadas por Armando Carneiro, cujo trabalho os desportistas locais souberam apreciar devidamente.

De Lisboa a Sevilha
por Vila Real de Santo António
é o caminho preferido pelos que desejam visitar a linda — província do Algarve. — Transporte misto: comboio, barco privativo e autocarro.
Informe-se nas estações ferroviárias.

OTTO GLÓRIA conversa com Miguel Arcanjo, incutindo-lhe coragem... Eis um atestado de boa camaradagem!

Otto Glória, treinador do Benfica:

Táctica adequada

para a execução individual dos adversários

No vestiário dos benfiquistas, Otto Glória declarou-nos:

— O jogo foi bom. O Benfica, a meu ver, pôs em prática a táctica adequada para enfrentar a superior execução individual dos adversários.

«Os rapazes lutaram bem, sendo Bastos infeliz no lance que permitiu a vitória dos Portuenses».

— A expulsão de Zezinho terá sido justa?

— Não a tenho como tal. Zézinho, naquele momento, não prevaricara. Outros deveriam, no entanto, ter a mesma sorte...

— Sobre o F. C. do Porto que lhe apraz dizer?

— O F. C. do Porto trabalhou bem. Parabens aos Portuenses pela vitória.

— Finalmente, qual a vossa opinião sobre a arbitragem?

— Mas... houve árbitro neste desafio? — perguntou Otto, irónicamente... — e prosseguiu: — Realmente, vi no rectangulo um moço com a roupagem dos árbitros, apitando, mas árbitro é que não vi...

«Enfim, a comissão central insistirá que nós vimos o problema como pessoa interessada no resultado, etc., etc. Contudo, parece-me que não é bem assim...».

NO DIA 22

Festival

Ginástico-Desportivo em favor dos sinistrados do Faial

Está marcado para o dia 22, no Campo da Tapadinha, o grande festival ginástico-desportivo que o Ginásio Clube Português, com a colaboração do Atlético Clube de Portugal e da Casa dos Açores, vai promover ao ar livre, em favor dos sinistrados do Faial.

Cerca de 300 ginastas e atletas, alguns campeões nacionais, vão proporcionar raro espectáculo de destreza, força e beleza, através de demonstrações de ginástica educativa (masculina e feminina), pré-desportiva dos dois sexos, desportiva masculina em movimentos livres, argolas, paralelas, cavalos com arções, e outros numeros, de

(Continua na página seguinte)

José Maria conclui, de cabeça, um dos movimentos de conjunto da sua equipa, com que o guarda-redes Pinho segue a jogada. Mas a bola encontra no camin Sarmento, que foi um dos grandes obreiros do triunfo, colaborand› indistint fensivo e no futebol de ataque... Sem duvida, a característica dos bons médio

Virgílio sorria

Calado chorava...

Final do encontro. Cerimónia da entrega da Taça e de medalhas. Como de costume, os «capitães» das equipas tiveram de subir as arquibancadas para receber felicitações das entidades presentes. Lá fora, são as entidades que descem ao campo para cumprimentar os jogadores.

Na tribuna, Virgilio, sorridente, exibia ao publico a Taça. Calado, «capitão» da equipa benfiquista, não pôde conter as lágrimas. Um sorria, o outro chorava. São assim as competições desportivas, é assim a vida.

Mas os dois «capitães», um a sorrir, outro a chorar, estreitavam-se num longo abraço. São estas as virtudes do Desporto, que poderão reflectir-se numa vida mais salutar...

Arcanjo à beira do K. O.

Quase no final da primeira parte, Arcanjo e Palmeiro Antunes chocaram, ficando com a cabeça muito magoada. Refeitos, o benfiquista foi apertar a mão ao portista. Palmas. Bela atitude de desportivismo.

Durante o intervalo, porém, Arcanjo sentiu-se mal. Esteve mesmo á beira do K. O. E só retomou o seu posto quando havia já 4 minutos de jogo. Actuava com visível dificuldade. Continuava «groggy». No final do desafio, a má disposição voltou.

Interrogamo-lo:

— Então, melhor?

Deitou-nos um olhar embaciado:

— Sinto-me ainda atordoado, talvez agora também já um pouco com o êxito alcançado pela minha equipa... O embate foi violento e sofro-lhe ainda os efeitos. Mas «isto» deverá passar, de aqui a pouco, debaixo do chuveiro...

E rematou:

— Já sei o que é jogar em tal estado. Olhe que não é das coisas mais agradáveis...

Mesmo assim sem o apoio habitual...

O «capitão» Virgilio, no final do jogo, assim como os seus camaradas, mostrava-se calmo. Nada de excessos de jubilo. Todos os Portistas estavam profundamente convencidos de que haviam ganho com a maior naturalidade...

Virgilio confidenciou-nos:

— Creio que merecemos amplamente o triunfo. Mas tanto nós, como os adversários, não estivemos em dia feliz. Do Porto pouca gente veio. Não sentimos a incitar-nos a habitual falange de apoio.

E num gesto de gratidão:

— Gostaria de agradecer, por intermédio do vosso jornal, penhoradamente, áquelas dezenas de pessoas afectas ao F. C. do Porto que no decorrer do desafio tanto nos acarinharam. Tanto eu como os meus colegas gravámos bem no coração tão belos e dignificantes incitamentos e tão grande exemplo de amor clubista. Nós, no terreno da luta, bem viamos aquelas enormes bandeiras do F. C. do Porto empunhadas com galhardia e altivez!

O golo da vitória

«Livre» contra o Benfica, fora da grande área, sobre o flanco esquer-

(Continua na 7.ª página)

F. C. DO PORTO, VENCEDOR DA TAÇA — Os onze jogadores que ganharam ao quadro benfiquense conjuntamente com os elementos da Secção de Futebol (director, treinador, médico e massagista)

PARA TODOS A CASA AFRICANA TEM O FATO FEITO «BEM FEITO» QUE LHE CONVÉM

Uma pobre demonstraçã

(Continuação da 1.ª página)

melhor bitola se não fosse tão nervoso ou não se comovesse por dá-cá-aquela-palha, mas, a verdade é que não pode mudar-se-lhe, pelo menos, com facilidade, o temperamento. Ou substituir-lhe o sistema nervoso.

Se as lágrimas de Calado constituiram até um belo documento humano, aliás, imensamente respeitável, não podemos deixar de dizer que os camisolas-vermelhas revelaram, em todas as emergências, bom espírito de luta. E uma coisa é espírito de luta, outra técnica de jogo, pois frequentes vezes sucede que aquele leva esta de vencida. Jogo e luta são duas faces da mesma moeda.

O espírito de luta da equipa do Benfica

Julga-se — custa-nos até a fazer a afirmação, pelo receio de errar, ou melhor, de praticar uma injustiça, coisa que não nos deixaria dormir tranquilos — que só o centro-dianteiro José Águas, apesar da têmpera afiada da sua lamina, não se empregou com o entusiasmo que seria para desejar, atendendo a que se tratava de uma partida decisiva — em que o lucro acumulado em sucessivos recontros se perdia de uma só vez... Deus nos perdõe, se não estamos dentro da razão! Todavia, José Águas deixou a impressão de não se empregar a fundo e de não discutir com virilidade os problemas, mesmo na altura em que o seu opositor directo (Miguel Arcanjo) parecia quebrado ou diminuido de forças.

Porque, na hipótese que respeita a todos os outros, há só que confirmar o juizo de que cumpriram o seu dever, lutando com suprema energia do princípio ao fim.

■

Repare-se apenas neste pormenor — que é o mais expressivo que imaginar se pode! Quando, a meio da 2.ª parte, Zézinho recebeu a ordem de viagem para o vestiário, notou-se, porventura, qualquer fraqueza no quadro do Benfica, apesar do «handicap» ser considerável? Pelo contrário, tivemos até a impressão de que tal facto robusteceu ainda as forças, aliás, já abaladas, dos homens-benficas, fortalecendo-lhes o já referido espírito de luta.

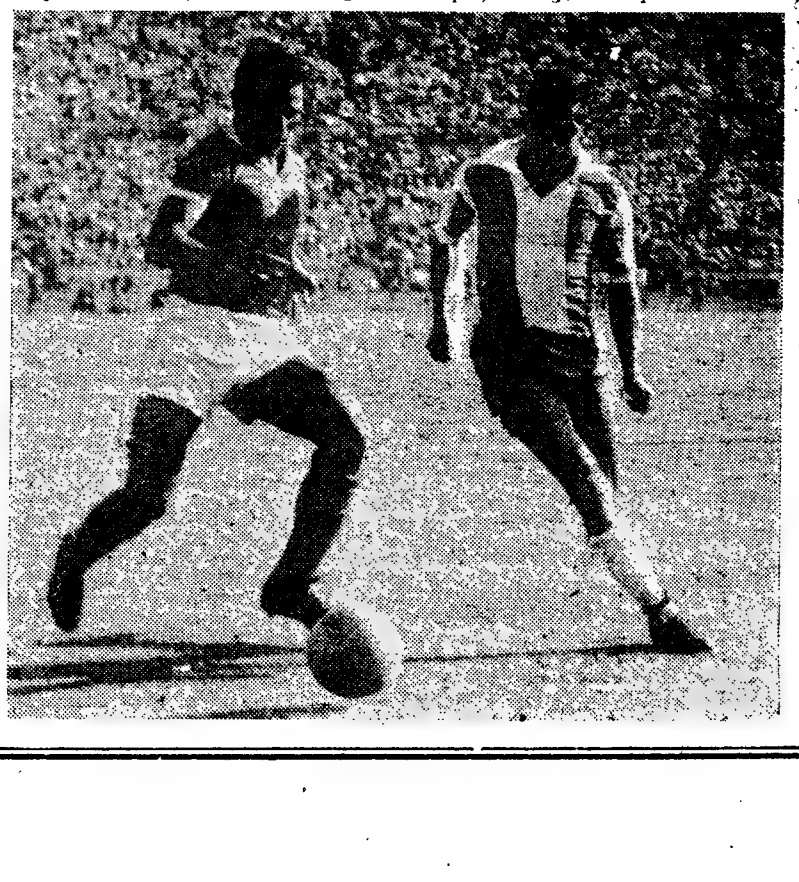
■

Daí para diante, o encontro tomou a feição seguinte: domínio territorial por parte do Benfica; sistema de contra-ofensiva do lado do Porto. Justificava-se, de resto, perfeitamente, a dissemelhança de atitudes ou de critérios: — os Portistas estavam a ganhar por um-zero, os Benfiquenses ainda tinham uma ténue esperança de vitória, e essa miragem lançava-os, abnegadamente, para a frente.

O empate não foi alcançado e, mais do que isso, os ataques desenvolviam-se em toada aérea, de modo confuso, com os jogadores em estado impossível de bem raciocinar, havendo pouca rapidez e ausência de desmarcação, mas, de qualquer modo, o esforço era empolgante, um fim digno de uma vida! Os Portuenses, pelo seu lado, atendiam ás jogadas defensivas, explorando os contra-ataques, sem grandes pressas, retendo a bola, dando uma vez por outra um apontamento de baile, mas ao seu jogo faltava igualmente precisão ou poder de infiltração. O que eles queriam — era chegar ao fim na situação de ganhadores. E o objectivo foi alcançado.

O quadro F. C. P. é capaz de melhor...

O quadro do F. C. P. que é capaz de jogar bastante melhor, com todos os titulares — no Benfica também se verificaram impedimentos de monta — com tempo mais fresco e com menos nervosismo, podia aumentar os numeros do marcador... Já no decair do encontro e no prosseguimento de um contra-ataque, a cargo do rapidíssimo Car-



los Duarte de jogo m to portuen magnifica toda a a tento feito. poste, e C talvez sem

Não que não tenha mas de go jogo e rar ria, mas e Sarmento, mente pel deiros inst da fornec não seria desnivelad

Afinal, d pequeno t ni, aos 53 tento e a arrancand te remate a impressi pressentind tento e, se demasiada minuto de

Apesar vitória pa lução para nani não das jogada nho da fi vez, visto significar linha de a ni, no futu pel de inf ção se de tividade «vazios» n

Como n

Dois jog com p meio ultrapa lhes s ção de A' esq desenv que A. dições direito desequ perfeit los Du tar o epõe

...junto da sua equipa, notando-se a atenção ...a encontra no caminho o médio Albano ...olaborando» indistintamente no jogo de...stica dos bons médios

...tração de futebol

...para a ...nçado e, ...es desen- ...de modo ...em esta- ...ciocinar, ...ausência ...qualquer ...ante, um ...Os Por- ...adiam ás ...ando os ...es pres- ...uma vez ...de baile, ...ualmente ...ração. O ...hegar ao ...ores. E o

...P. ...lhor...

...ue é ca- ...hor, com ...Benfica ...pedimen- ...po mais ...ismo, po- ...do mar- ...encontro ...n contra- ...imo Car-

los Duarte, sem duvida, o jogador de jogo mais sério, o extremo-direito portuense, após bela corrida e magnifica finta, teve um remate com toda a aparência e requisitos de tento feito. A bola, porém, bateu no poste, e Calado afastou o perigo — talvez sem saber como...

Não quer dizer que os Portuenses não tenham projectado mais esquemas de golo, em tipo individual de jogo e raramente de forma solidária, mas este remate e o de Albano Sarmento, no inicio, salvo igualmente pelo poste, foram os verdadeiros instantes de golo que a partida forneceu. Verdade nos parece, não seria justo um resultado mais desnivelado.

■

Afinal, de um «livre» marcado com pequeno toque lateral para Hernani, aos 53 minutos, resultou o unico tento e a Taça foi com ele captada, arrancando o interior-esquerdo forte remate com o pé direito. Tivemos a impressão de que Bastos, não pressentindo o perigo, estava desatento e, sendo assim, deu uma soma demasiadamente avultada por um minuto de inércia...

■

Apesar de haver conquistado a vitória para o seu grupo ou a solução para o difícil problema, Hernani não foi colaborador assiduo das jogadas, enveredando pelo caminho da individualidade, o que, talvez, visto de outro angulo, poderá significar falta de entendimento da linha de ataque. Continuará Hernani, no futuro, a desempenhar o papel de interior-médio? Se assim for, não se deve aguardar dele uma actividade permanente, pois haverá «vazios» no seu trabalho.

■

Como não estamos seguindo uma linha recta apesar de fazermos o possível para haver certa lógica em nossos considerações, e como acabamos de fixar uma referência ao trabalho de certos e determinados jogadores, queremos citar o nome de Albano Sarmento como o de alguém que nos deixou magnifica impressão, pela simplicidade e a-propósito do seu jogo, fino e bem trabalhado, o qual não desmerece ao ser observado na dupla tarefa, a defender e a atacar. Barbosa e Osvaldo Silva merecem também um destaque, tendo em conta a apreciação relativa das coisas...

Dois jogadores dominam a bola com perfeição a fim de, por meio de «dribling» ou finta, ultrapassarem o adversário que lhes sai ao caminho na intenção de pôr termo á jogada. A' esquerda, o interior Coluna desenvolve o drible, parecendo que A. Sarmento está em condições de desarmá-lo com o pé direito; á direita, um pouco em desequilíbrio, mas dominando perfeitamente a situação, Carlos Duarte prepara-se para fintar o defesa Serra, que se lhe opõe e que se encontra em piores condições...

Otto Bumbell, treinador do F. C. Porto:

Há jogadores que não deveriam tomar parte em competições desportivas

Depois do final da Taça, já nos vestiários, Otto Bumbel começou por nos dizer:

—Sinto, neste momento, um misto de satisfação e de tristeza. De satisfação — prosseguiu — porque a equipa que treino conquistou o troféu em disputa; de tristeza — porque esperava um espectáculo mais digno, mais brilhante, dada a tradição dos dois clubes.

—E a que poderá atribuir essa falta de dignidade e de brilho?

—De longa data venho opinando que certos jogadores temperamentais deviam ser postos á margem das contendas desportivas. Todos sabem a que me quero referir. Ora, foi precisamente devido a esses jogadores temperamentais que a final não proporcionou o espectáculo que o publico merecia.

—Como classifica o desafio, então?

—Foi francamente inferior.

—Causas?

—O estado de nervos dos dois «teams» e, depois, a violência que campeou ao longo da partida.

—E a arbitragem?

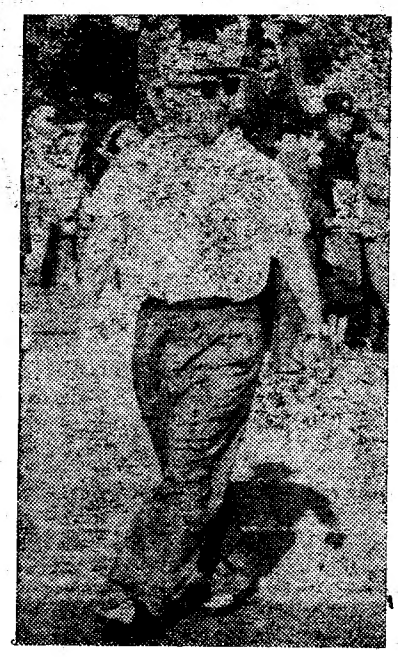
—Não é meu hábito falar sobre os árbitros, mas creio que o de hoje se deixou contagiar pelo estado de nervos dos jogadores e pecou por não exercer autoridade severa desde o início.

—Gostou da actuação da sua equipa?

—Não jogou bem—respondeu.—Esteve abaixo do que eu esperava.

Finalmente, quer dar a sua opinião sobre o Benfica?

—O Benfica esteve dentro do rendimento dos ultimos tempos.



OTTO BUMBEL que, obstinadamente, se recusou a passear triunfalmente pela pista, como era prática costumada no quadro portuense

Não foi a defesa que perdeu o jogo

Em qualquer partida, mas especialmente, numa final, a decisão de expulsar um jogador é muito grave, não podendo ser feita de animo leve, ou adoptar-se uma bitola que sirva só para um e não se aplique a todos os outros. Sendo o mesmo o juiz, parece-nos que delitos identicos deveriam ser punidos de maneira igual... Mas não aconteceu assim!

É certo que o árbitro, Álvaro Rodrigues, já tinha feito uma ou duas

(Continua na página seguinte)

DEPOIS DE AMANHÃ

NO ESTADIO DA LUZ:

O Nacional

prestigiosa equipa do Uruguai

defronta o Benfica

Lisboa está em maré de bons espectáculos futebolisticos. Assim, depois do Vasco da Gama, do Flamengo e do Atlético de Madrid, vamos ter a visita do Nacional de Montevideu, tri-campeão do Uruguai e uma das mais categorizadas equipas da América do Sul, que venceu ontem na Corunha, por 2-1, o Flamengo, na final da Taça «Teresa Herrera» e que depois de amanhã, á noite, defronta o Benfica.

O Nacional, constituido por elementos jovens, cujas idades oscilam entre os 23 e 22 anos (o mais velho é o guarda-redes Taibo, que tem 27) pratica um futebol alegre, e dinamico, pleno de objectividade.

Traz 19 jogadores, 11 dos quais já envergaram a camisola azul do seu país, três directores, um médico, um massagista, um associado, que representa a «torcida» do clu-

(Continua na 7.ª página)

Otto Glória Diz...

*** Que a selecção do Brasil está a demonstrar ao Mundo o seu poderio**

*** E que o árbitro contribuiu para a modestia de que se rodeou a final da «Taça»**

Confirmando o que havíamos escrito na semana transacta, a selecção brasileira classificou-se para a fase decisiva do campeonato mundial, ao sobrepujar significativamente a poderosa representação russa, que era, até há pouco, considerada uma das mais sérias candidatas ao título máximo de «soccer» universal. Obrigados a introduzir algumas modificações no quadro, já que Dida e Mazzola, principalmente, não apresentavam boas condições físicas, ainda assim puderam os nossos conterraneos, contando com um lote de jogadores de grande categoria, fazer prevalecer a sua superioridade, levando de vencida, com toda a autoridade, os companheiros de Netto, Streltzov e Yachin. Obtendo um tento aos dois minutos, por intermédio de Vává (jogador que tivemos a satisfação de lançar, juntamente com Belini, Orlando e outros que presentemente integram a representação nacional), puderam os comandados de Vicente Feola actuar com a indispensável serenidade, que lhes permitiu alijar da competição um dos mais temíveis concorrentes. Cresceram, com este resultado, as possibilidades da nossa representação, sabido como era que a chave mais difícil era justamente a numero IV. Jogando no discutido e ás vezes combatido «4x2x4», naturalmente com as variações que as necessidades do jogo imponham, a selecção brasileira vem fazendo alarde de um poderio formidável, sendo por isto mesmo apontada também como uma das favoritas. Com uma defesa bem estruturada, onde Gilmar mantém incólume a cidadela sob sua guarda e De Sordi, Belini, Orlando e Nilton Santos formam a barreira defensiva, a equipa tem Dino e Didi como os homens da meia-cancha e um ataque veloz e incisivo, que ontem desbaratou a defensiva russa, integrado por Joel, Didi, Vává, Pelé e Zagalo.

O jogo foi disputadíssimo e só mesmo a excelente «performance» dos nossos compatiotas permitiu que saíssemos vitoriosos nesta difícil jornada. Oxalá os ventos continuem a soprar favoràvelmente, para que consigamos mostrar definitivamente ao Mundo o real valor do nosso esplendoroso futebol!

* * *

Terminou ontem a época oficial de 57/58, com a vitória do Porto na final da Taça de Portugal. Depois de uma temporada irregular, onde a nossa equipa, por motivos que já foram largamente comentados, não rendeu o que seria de esperar, entrámos na disputa da Taça já em condições de franca recuperação. E assim, depois de eliminarmos vários adversários de boa categoria, chegámos á final. O jogo decisivo, porém, não correspondeu á expectativa, já que, por culpa de uma arbitragem verdadeiramente decepcionante, a partida, logo nos seus minutos iniciais, passou a ser jogada num clima de indisciplina, quezílias e deslealdade. E se não fossem os próprios jogadores que procuraram, por fim, acalmar os animos dos companheiros mais exaltados, a coisa teria degenerado totalmente. E' natural que nessas condições e ainda mais, com o intenso calor, a peleja não fosse das melhores. Ainda assim, somos de opinião que nem tudo foi tão ruim como se quer fazer supor. O Benfica, na primeira fase, mercê da sua formação táctica, conseguiu confundir o adversário, anulando a maior capacidade individual dos seus jogadores com uma melhor acção de conjunto. Na etapa complementar, sofrendo um tento inesperado, já que a bola, da distancia em que foi chutada e pelo sítio onde entrou, era perfeitamente defensável, a equipa desnorteou-se e não conseguiu manter o mesmo nível de produção. Depois, veio a expulsão de Zézinho que, se já havia dado motivo em outras oportunidades, do mesmo modo que vários outros jogadores, a uma medida tão rigorosa, não cometeu, na ocasião, nenhuma falta que determinasse a sua exclusão da partida. Mas o juiz (?) do encontro, fingindo desconhecer os ardis de alguns jogadores portugueses, que em cenas de verdadeira «palhaçada» se atiram ao chão fingindo-se sériamente atingidos pelo adversário, para poucos minutos depois (graças a algum bálsamo miraculoso dos massagistas) voltarem completamente refeitos, resolveu, naquele momento, mostrar toda a sua «autoridade», certamente para dizer que estava coibindo a violência. Daí em diante, inferiorizados numéricamente e em desvantagem no marcador, fomos, lógicamente, superiorizados pelo nosso poderoso antagonista, embora sem nunca nos entregarmos.

Resta o consolo de termos visto a equipa deixar o terreno de cabeça erguida, pela consciência do dever cumprido, merecendo tantos parabens como aqueles que daqui enviamos aos nossos adversários.

Terminámos uma temporada em que a sorte, tão necessária para a obtenção dos êxitos em quaisquer actividades, nos virou sempre as costas. Dentro do lema que tantas vezes temos enunciado e que sempre usámos «renovar sempre para não perecer», continuaremos a trabalhar com afinco, na certeza de que melhores dias virão. O trabalho que encetámos há 4 anos continuará a ser feito com o mesmo carinho e a mesma finalidade. Contando apenas com jogadores portugueses, quase todos feitos em «casa», ganhámos ainda esta época 2 torneios de reservas, dois de aspirantes, o regional e o nacional de juniores e disputaremos a final de principiantes. Embora sabendo que ao publico aficionado, o que interessa são as equipas principais, podemos afiançar que os frutos do trabalho feito vêm sendo dos melhores. Nos 3 primeiros anos, chegámos em primeiro lugar, vencendo 2 campeonatos nacionais e 2 Taças de Portugal; depois fez-se necessária uma renovação que trouxe, naturalmente, um período de oscilação na equipa, já que a dificuldade em adquirir jogadores nacionais não permitiu que fizéssemos as substituições como seria de desejar. E' preciso apenas não esquecer que Roma e Pavia... E como para o bom entendedor meia palavra basta, ficamos por aqui...

OTTO GLORIA

CICLISMO

A vitória de Antonino Baptista

no Nacional de independentes

Tínhamos a impressão, que os factos confirmaram, de que era excessiva a quilometragem adoptada para o campeonato nacional de independentes, ontem disputado na região do Douro-Minho-Trás-os-Montes. Muitos dos corredores, apurados para esta prova nos regionais terminados em 9 e 16 de Março, não haviam voltado a entrar em competições, pois nem mesmo foram chamados oportunamente ás provas de selecção e preparação para a Volta á Espanha. Outros, haviam regressado do país vizinho com o «handicap» do desgaste aí sofrido, e, deste modo, parecia-nos que o Nacional se ressentiria de todas estas circunstancias. Efectivamente, assim sucedeu. A elas aliou-se, ainda, a dureza do traçado e também o calor que na pior altura, na subida da serra do Marão pelo seu lado mais difícil, se fez sentir. A média alcançada (32,640) pouco ultrapassa o mínimo exigido (32) e, mesmo assim, houve duvidas. A distancia marcada no programa da competição (252 quilómetros) foi excedida, o que é admissível, mas enquanto alguns carros davam 260 outros indicavam 266. Entre estes, o do director da corrida e veio a ser a quilometragem que prevaleceu.

Não foi, pois, uma prova brilhante. Não podia ser nas circunstancias em que se realizou e principalmente, na altura em que teve lugar. Todavia, as quatro primeiras horas, sensivelmente metade da corrida, ofereceram muito interesse e bom espectáculo. A fuga de José Carlos Carvalho e Marcelino Guedes chegou a ser impressionante, ainda que pudesse ser considerada prematura, conhecendo-se os antecedentes de ambos e a «posição» do «fiel» da prova — a íngreme rampa do Alto dos Padrões. Aí teria de resolver-se tudo e aí, na verdade, se resolveu quase tudo. Foi aí que Carlos Carvalho e quase do sopé ao cume do Marão... Guedes atingiram o limite das suas pernas, bastando referir que, ao começarem a trepar, tinham 4 m. de vantagem sobre o pelotão e que, no cimo, volvidos seis quilómetros, ela era só de 1 m. e 55 s. e 25 s. sobre um lote onde, todavia, não estava o vencedor do campeonato. Este passou, devido a furos, com 3 m. e 50 s. de atraso, mas dando indicações de á vontade e relativa frescura. Vem a propósito observar que os atrasos de Armando Cruz e Henrique Castro atingiram, respectivamente, 5 m. e 45 s. e mais de 10 m., pormenores que atestam o brilho das suas recuperações, pois, chegaram ao Lima na dezena creditada de tempos entre 8 h., 8 m e 50 s. e 8 h., 9 m. e 20 s. (30 s. de diferença apenas).

Estas recuperações, a perseguição de Antonino, na descida para o Marco, depois de dominado o áspero Marão, a fuga inicial de Carlos Carvalho e Guedes e a «caça» em plena rampa, na qual intervieram vários estradistas definiram o ritmo e o interesse deste Nacional, que talvez fosse excelente se realizado, como a lógica indica, logo a seguir aos regionais, que para ele qualificam, ao mesmo tempo que facilitariam a preparação para a campanha internacional de que a «Volta á Espanha» é o fulcro.

Antonio Baptista, do Sangalhos, no momento em que cortava a meta em 1.º lugar

A descida da média fez-se gradualmente, á medida que a prova se desenvolvia e o desgaste se notava. Precisamente ao contrário, em regra, do que se verifica no estrangeiro, onde há sempre, ou quase sempre, melhoria de andamento na parte final das corridas, nas ultimas ofensivas para fraccionar o que reste ainda em pelotão. Ontem, caiu-se de 36 em 32,640, sendo 32,571 a sétima hora. A ligeira subida em relação ao tempo geral da prova apenas reflecte a velocidade das ultimas centenas de metros...

A luta entre os corredores do Norte e do Sul resolveu-se favoràvelmente áqueles. Era já isso admitido antes da prova, como reflexo dos melhores valores de que o Norte dispõe, sendo maior o desnível em presença da classe que Antonino Baptista revela. Palpita-nos que será ele o indicado para acompanhar Alves Barbosa na Volta á França... O C. T., a que preside Capas Peneda, que sem duvida será ouvido, dirá a ultima palavra. Mas o bairradino, na verdade, mostrou categoria, quer nas recuperações que fez, quer na força que patenteou no final, ganhando com a facilidade que traduz o avanço de 5 s. em 200 metros, que tantos foram o do seu arranque para a meta, em plena pista do Lima...

Também consideramos natural a supremacia de conjunto dos corredores que andaram por Espanha. A sua preparação tinha, forçosamente, de ser superior á de ciclistas práticamente inactivos desde meados de Março. Os muitos que defendem o princípio de que são as provas que apuram a forma dos estradistas viram de novo a sua tese confirmada...

A final da «Taça»

(Continuação da página anterior)

advertências a Zézinho, mas porque não foram também advertidos e exulsos do campo, por exemplo, Barbosa (Porto) e Mário João (Benfica)? Julga-se, verdade acima de tudo, que estes jogadores incorreram em faltas mais graves do que o citado Zézinho — que parece cão raivoso perseguido pelos árbitros... De resto, condenávelmente, a partida teve um fundo pronunciado de atritos, choques, más intenções de parte a parte, ainda que a maioria dos elementos, felizmente, não tomasse parte nos assaltos á mão armada.

■

Com tudo isto, os Portuenses mereceram a diferença de uma bola, estando longe de uma exibição de recorte, ou até simplesmente aceitável. Como regra, faltou ao futebol desenvolvido na pista do Jamor — que deve ter ficado enfastiada de uma final tão pobrezinha! — clareza, rapidez, acertada movimentação de conjunto, até figuração individual.

■

O melhor período portuense deve localizar-se na primeira parte — não o podemos fazer com precisão por não termos anotado o tempo — começando talvez quando Miguel Arcanjo e Palmeiro Antunes chocaram, ressentindo-se aquele fortemente do corpo-a-corpo. Foi o trecho da melhor coligação e em que se registou pesado domínio territorial dos azuis-brancos, procurando a linha dianteira passar a bola com acerto e entrar em regime de desmarcação, sem o qual todos os propósitos ofensivos caem por terra... O jogo moderno deve ser dinamico, vivo, de triangulações diferentes e incessantes, estando todos os actos disciplinados no sentido de atingir o fim em vista, o chamado golo. É certo que, em determinadas oportunidades, o objectivo poderá ser alcançado por meios diferentes do jogo solidário, como sejam a corrida ou o «dribling», mas, em qualquer hipótese, a velocidade parece-nos indispensável para apanhar o adversário de surpresa, pois hoje em dia a cobertura é quase sempre excelentemente realizada.

Precisamente, a tarefa defensiva do onze lisboeta, no decorrer de toda a partida, mas em especial na fase de valorização da dianteira do F. C. P., teve um ar suficiente, porquanto os respectivos elementos se agruparam e reagruparam com regularidade e sem atropelos, dando o adversário indicios da resistência que encontrava, ao perfilhar o sistema da lateralidade. Quer dizer, não foi a defesa do Benfica que perdeu o encontro... E talvez essa carga se possa atirar para a linha dianteira, a qual deu provas cabais de inoperancia e desarmonia por lhe faltar um orientador de manobra á devida altura. Coluna, apesar da sua reconhecida boa vontade, não conseguiu dar unidade ao sector atacante.

■

Teóricamente, tinha-se como certa a superioridade do quadro portuense, reforçando se a ideia ainda mais quando se tomou conhecimento da composição das equipas, mas a verdade é que a produção portuense estava perfeitamente ao alcance do Benfica, se este jogasse mais rápido e com melhor sentido.

A final da Taça transformou-se, pois, numa pobre demonstração de futebol, pouco garrida, devendo ser a partida menos valiosa que esta época se disputou entre clubes da classe histórica. E, além doutras razões, bem fez o técnico Otto Bumbel não se deixando passear triunfalmente, não só porque os ventos mudam com frequência, mas também por não constituir razão de ufania a prova assinada pelo quadro do F. C. P., apesar de ter merecidamente ganho. O título sempre será um adorno reluzente a brilhar em terras de África... e também cá pela Metrópole.

T. DA S.

A vitória do F. C. Porto

Para conquistar a Taça de Portugal o Futebol Clube do Porto teve de defrontar cinco adversários e disputar nove encontros. Não se diga que a tarefa foi fácil; foi trabalhosa.

Como simples curiosidade anotemos a carreira dos «azuis-brancos» nesta prova.

A caminho da final

Para atingir o jogo decisivo de ontem, no Estádio Nacional, o F. C. do Porto defrontou, sucessivamente, o Sporting de Braga, o Marítimo, o Sporting Clube de Portugal e o Desportivo de Lourenço Marques.

Recordemos os resultados:

Adversários	1.ª mão	2.ª mão
Spt. de Braga	3-0	1-3
Marítimo...	3-1	1-1
Sporting...	2-2	3-0
Desportivo	6-2	9-1

Como se vê, os «portistas» estiveram melhor na 1.ª «mão» (3 vitórias e 1 empate) do que na 2.ª (2 vitórias, 1 empate e 1 derrota) e melhor «em casa» (3 vit. e 1 emp.) do que «fora» (2 vit., 1 emp. e 1 der.).

Foram utilizados 16 jogadores

Para conquistar a Taça, o F. C. do Porto utilizou 16 jogadores. Na final só tomaram parte jogadores que já antes haviam jogado.

Com nove jogos temos: Pinho, Virgilio, Arcanjo, Barbosa, Carlos Duarte e Gastão.

Com oito: Hernani; com sete: Pedroto; com seis: M. Costa, Osvaldo e Perdigão: com cinco: Teixeira; com três: Sarmento 1.º; com dois: Sarmento 2.º; com um: Morais e Noé.

Carlos Duarte — o melhor marcador

Ao longo do torneio, o F. C. do Porto marcou 29 golos. Dessa tarefa encarregaram-se:

Carlos Duarte	8
Hernani	7
Osvaldo	6
Teixeira	3
Gastão	2
Perdigão	1
Morais	1
Sarmento 1.º	1

HIPISMO

A vitória dos espanhóis

na Taça das Nações

não impediu que o cap. Henrique Calado estivesse em evidência

O 47.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa terminou ontem no mesmo ambiente de interesse e animação com que principiará e o tornou o mais importante do hipismo português.

Tão equitativa havia sido a atribuição de triunfos nas jornadas anteriores, tão niveladas se consideravam as possibilidades dos cavaleiros integrados nas equipas espanhola, francesa e portuguesa, que a jornada de ontem não podia deixar de estar envolvida na maior expectativa, não sendo, no entanto, olvidada a ausência da equipa italiana na competição de encerramento do certame.

E, com efeito, se a simpática Giulia Serventi e o valoroso marquês de Medici não têm perdido a companhia do campeão do Mundo, Raimondo d'Inzeo, como em Madrid já haviam perdido a do major Francesco de Leone — os Italianos guardarão triste recordação desta sua vinda á península — a Taça «General Craveiro Lopes» (Taça das Nações) teria oferecido maior interesse ainda. Que não deve julgar-se que o não teve. Bem longe disso — pode acrescentar-se. Raras vezes se terá registado tão grande equilibrio e incerteza quanto ao vencedor. Senão repare-se: a vantagem dos Espanhóis sobre os Portugueses cifrou-se em 6 1/4 pontos e destes sobre os Franceses em 4 1/4 pontos. Tão escassas diferenças tiveram o condão de manter até perto do termo da competição a incerteza quanto ao vencedor.

A reabilitação dos cavaleiros espanhóis verificada anteontem teve ontem ampla confirmação. Relativamente á Taça de Ouro da Peninsula, esta vitória na Taça das Nações teve sabor de desforra — uma desforra que nada diminue o valor dos Portugueses. Com a inclusão do civil Lopez Quesada, a equipa espanhola desceu a terreiro — seja-nos permitido o termo — com maiores possibilidades. E tanto assim era que ele veio a ser o melhor da equipa (5 1/2 pontos nas duas «mãos»). Agora, como em 1957, Lopez Quesada ocupou na equipa o lugar do ten. conde de Velle e, agora, como em 1957, voltamos a discordar que tenha sido ele o «sacrificado». E porque já há um ano assim pensavamos não se dirá que temos esta opinião só porque ele ganhou anteontem o «Grande Prémio» — aliás, consideramos essa vitória uma surpresa.

Mal a prova começou logo se pressentiu que os Espanhóis podiam ganhar.

Na equipa de Portugal — 2.ª classificada — faltou homogeneidade. O capitão Henrique Calado foi o unico que esteve á altura da situação. A sua actuação — pertenceram-lhe os dois unicos percursos sem penalização — constituiu lenitivo para a equipa, que dispôs, portanto do cavaleiro a quem coube a taça destinada pelo embaixador da França ao melhor concorrente. Ficou-nos, realmente, a impressão de que a equipa portuguesa não rende presentemente tudo quanto dela se pode esperar. Mas, ressalve-se: aos cavaleiros não faltam embaraços ou dificuldades para alcançar a homogeneidade pretendida.

A representação francesa não pôde dispor do capitão Fombelle, afastado da equipa por más condições físicas. O cap. Lefraut substituiu-o e o rendimento da equipa não terá deixado de se ressentir dessa circunstancia. Anote-se que só os Franceses lograram fazer uma 2.ª «mão» melhor do que a 1.ª.

DIAMANTINO DIAS

AUTOMOBILISMO

6.º «Rallye» do Porto

O Académico Futebol Clube, com o patrocínio do A. C. P. e das Camaras Municipais do Porto, Braga e Vila do Conde, vai organizar, nos dias 21 e 22 do corrente, o 6.º «Rallye» Automóvel com uma prova de estrada á velocidade de 50 quilómetros á hora e 5 provas complementares, com partidas da Rotunda da Avenida da Liberdade, em Lisboa, e sede do clube, na Rua do Lima. A reunião para o percurso comum será em Pombal.

Os automóveis admitidos serão divididos em dois grupos que se subdivirão em cinco classes, de 600 c. c. a 1.600 c. c. para o grupo A e em três classes para o grupo B de 1.300 a 1.600 a cilindrada.

As inscrições podem ser feitas até amanhã, na sede do clube, no Porto, ou em Lisboa no «stand» Jaguar.

ESTADIO DO BENFICA

QUARTA-FEIRA, 18 — ÀS 20 HORAS

S. L. SAUDADE - VELHA GUARDA DO VITÓRIA DE SETÚBAL

GINASTICA PELA CLASSE ESPECIAL DOS PUPILOS DO EXERCITO

ÀS 22 HORAS

BENFICA — NACIONAL DE MONTEVIDEU

Bilhetes à venda, a partir de hoje, na Rua de S. José, 11 e na Comissão Central

PREÇOS :

Bancada central ...	35$00	Cabeceiras	15$00
Bancada lateral ...	25$00	Sócios	10$00

O festival do dia 22

(Continuação da página anterior)

agrado certo, tanto quanto se deve reconhecer do valor do Ginásio Clube Portugusê, que encerra, com este festival, as suas actividades da época.

Dado o fim beneficente deste memorável espectáculo e o módico custo dos bilhetes, é de prever que o publico da capital acorra em grande numero ao Campo da Tapadinha, aplaudindo alguns dos melhores valores da ginástica, aplaudindo alguns dos melhores valores da ginástica nacional e dando o seu generoso concurso a favor das vítimas do cataclismo cósmico que está assolando a Ilha do Faial.

Vitória de Setúbal-Sevilha

(Continuação da 1.ª página)

em que o cansaço começa a produzir os seus efeitos: com menor velocidade, os Sevilhanos puderam aparecer mais a gizar lances ofensivos de bela concepção, criando alguns momentos de golo, pèrdidos na maioria dos casos por virtude da defesa sadina não ter nunca, em conjunto ou individualmente, deixado de actuar em plano destacado.

De resto, os sectores defensivos foram, de uma maneira geral, nitidamente superiores ás formações atacantes e, como a meio-campo o equilibrio de capacidade era notório, o empate constitui resultado ideal, satisfazendo uns e oturos.

*

E' evidente que a equipa de Sevilha nos deu uma ideia de maior capacidade técnica, mas a sua manobra sofreu, em muitas ocasiões, o efeito da irregularidade do piso, o que os visitantes procuraram evitar utilizando com maior frequência o jogo alto.

De uma maneira geral, porém, sempre que a manobra sevilhana se desenrolou com o esférico a roçar o terreno (e isso viu-se, com frequência, na 2.ª parte), notavam-se esquemas bem delineados, com excelente sentido global de intencionalidade, revelando uma estruturação definida, bem servida por individualidades de elevada capacidade técnica, tanto no trato da bola, como na visão da manobra, com relevo para Pepillo, Ruiz Sosa, Pepisa, Antoniet e Arsenio, sem esquecer as excelentes qualidades evidenciadas pelo guarda-redes Javier.

O Vitória de Setubal realizou, em conjunto, partida muito agradável, especialmente no apego á luta evidenciado por todos os elementos.

Enquanto o cansaço não atingiu a equipa, os homens da frente, bem apoiados por Casaca e Graça, realizaram um punhado de lances de boa concepção, que obrigaram a defesa espanhola a trabalho árduo.

Depois, coube á defesa o papel fundamental, evitando um resultado desfavorável que seria imerecido, actuando com muito acerto.

Libanio e Soares, Graça e Miguel, foram os jogadores de maior evidência, mas os restantes acompanharam-nos bem, enquanto a resistência física os não traiu.

A arbitragem do sr. Fernando Valério manteve-se em nivel muito aceitável.

ISAAC PAIS

Os dois treinadores do Vitória de Setubal e do Sevilha

O empate é justo

— declararam os treinadores das duas equipas

No final do jogo, procurámos colher as opiniões dos treinadores das duas equipas. Começámos por DIEGO VILLALONGA, que nos declarou:

O jogo foi bom, embora prejudicado pelo elevado calor que se fez sentir. Atendendo a que ambas as equipas dispuseram de períodos sensivelmente iguais de vantagem, o empate é justo, reflectindo equilíbrio. Distingo os Portugueses Graça e Casaca como os mais influentes.

—A partida de hoje foi melhor do que a que realizaram em Sevilha?

—Em Sevilha, tanto a minha equipa como o Vitória realizaram trabalho muito superior. Hoje, o calor teve muita influência e o campo pelado também tirou possibilidades ao Sevilha.

—Gostou do publico?

—Sim, muito. Não só da assistência ao jogo, que foi muito correcta, mas de toda a gente de Setubal, que tem sido muito simpática para nós.

—Sempre é verdade que deixa o Sevilha?

—Em 30 deste mês, definitivamente.O clube já tem treinador, o Hungaro Kalmar, que não se deslocou porque não está presentemente em Espanha.

—E passa a treinar outro clube?

—Não, não pensarei tão cedo em futebol. Preciso de um grande período de repouso. A época que acaba agora foi muito agitada e deu-me cabo dos nervos.

Fomos depois á cabina dos Setubalenses, onde BUCHELLI nos disse:

—O empate está certo, pois a partida foi muito equilibrada. O calor fez-se sentir e as equipas não podiam render mais. Com este tempo, só se devia jogar á noite. O jogo foi correcto e a arbitragem muito boa. Dos jogadores espanhóis, distingo Pepillo, Campanal e Ruiz Posa. O Vitória fez o que podia, mas em Sevilha realizou melhor exibição.

—E' certo que continua no Vitória?

—Sim, ficarei em Setubal mais uma época e espero que a próxima seja melhor do que esta...

A alegria de Virgílio

e a tristeza de Calado

(Continuação da página central)

do. Os defesas benfiquistas fizeram, de maneira deficiente, a barreira usual. Todos esperavam, decerto, que Hernani cruzasse a bola para o lado direito. Mas desferiu-a em direcção ás redes — e foi golo, o golo que decidiu o vencedor da Taça. O acontecimento «histórico» merecia o relato dos protagonistas do lance. Ei-lo:

BASTOS — Estava «tapado». Não me apercebi bem da execução do lance. O remate de Hernani foi violento e... inesperado.

HERNANI — Quando desferi o pontapé tive logo a sensação de que resultaria em golo. Assim aconteceu. Nele não teve culpas Bastos. Foi decerto traído pelo imprevisto do lance. Tenho marcado muitos golos desta maneira.

O ARBITRO — Concedi «livre» contra os benfiquistas, porque, ao contrário do que alguns deles disseram — e disseram tanta coisa... — a falta existiu. Assinalei sempre outras em identicas circunstancias. Mas como daquela saiu o golo...

Zezinho de novo na berlinda...

Osvaldo estendido no terreno, magoado, a seguir á marcação do golo do triunfo. Jogo interrompido. Fôra o Zézinho... Outra vez o Zézinro... Protestos dos Portistas. Consulta do juiz ao «bandeirinha»... Nada vira... O jogo prosseguiu, endureceu ainda mais... Osvaldo regressou ao terreno. Zézinho continuou, até ser expulso pelo árbitro... Protesto dos Benfiquistas... Mais precoução, depois, nos embates...

Disse-nos Zézinho, a caminho dos vestiários:

— Está visto, não tenho sorte! Eu nada fiz... Eles é que exageraram... Já uma pessoa não poderá jogar um pouco mais rijo nestes encontros decisivos, em que é preciso dar tudo por tudo!

Atletismo, as provas de principiantes

O novo recordista nacional

do lançamento do martelo

e o vencedor do pentatlo

(Continuação da 1.ª página)

um saltador em altura — Vilar Santos, do Benfica, seguido de Ayala Botto, do C. D. U. L., que continua lento entre os obstáculos.

Nos 400 metros planos, o benfiquista Mário Lourenço, dominou bem os adversários, principalmente António Faria, que se classificou terceiro, depois do jovem sportinguista José Silva. Os tempos são fracos, mas denotam, contudo, a qualidade da pista.

Finalmente, Eduardo Galvão, do Benfica, no lançamento do martelo, limitou-se, ao que parece (segundo a marca obtida), a treinar... Os restantes «rodaram» no círculo e não alcançaram sequer os 40 metros!

As provas do pentatlo

Mais uma vez, as excelentes pistas do Restelo foram cenário de um torneio, o Pentatlo para principiantes, que teve a participação de um numero «record» de inscrições, ao todo 15 concorrentes, divididos pelo Benfica, Sporting, C. D. U. L., Galitos de Aveiro e Académica de Santarém e de Coimbra.

O torneio, quanto a despique, foi excelente. Os concorrentes travaram luta cerrada até á ultima prova do campeonato, por sinal, a mais difícil, os 1.000 metros, percorridos sob um sol abrasador.

Sem tirar o mérito á vitória de Mário Saraiva, do C. D. U. L., um jovem cheio de habilidade, podemos dizer que noutras condições a decisão final ter-se-ia encontrado mais cedo e com melhor pontuação.

O êxito de Mário Saraiva foi obtido precisamente a 500 metros da meta, na corrida do quilómetro, quando sentiu a pressão alheia. Os 55 pontos que no final da competição separavam aquele corredor de José Monteiro, da Académica de Santarém, que então era o «comandante» do pentatlo, são a nota clara e insofismável daquela reacção que se traduziu, portanto, em triunfo.

E' certo que postas estas «duas pedras» em igualdade de circunstancias na corrida do quilómetro, não temos duvidas de que Mário Saraiva tornaria a vencer José Monteiro, pois este atleta, essencialmente lançador, não tem preparação eficiente para corridas de meio-fundo rápido. Se Mário Saraiva, também denotou falta de preparação, pelo menos respondeu com maior facilidade ao esforço pedido.

O campeão conseguiu a sua pontuação do seguinte modo: *2.º no salto em comprimento*, com 5,71 m. o que corresponde a 446 pts.; *1.º no salto em altura*, com 1,65 m. (605 p.); *3.º nos 100 m.*, com 11,8 s. 650 p.); *9.º nos 1.000 metros*, com 3 m. e 16,4 s. (157 p.); e *4.º no lançamento do disco*, com 33,39 m. (456 p.).

O seu rival angariou a pontuação final deste modo: *2.º nos 100 m.*, com 11,6 s. (707 p.); *7.º no salto em comprimento*, com 5,41 m. (381 p.); *3.º no lançamento do disco*, com 37 m. (546 p.); *2.º no salto em altura*, com 1,65 m. (605 p.); e *12.º nos 1.000 metros*, com 3 m. e 32,8 s. (20 p.).

O terceiro classificado — José Feijó, do C. D. U. L. — que esteve na vanguarda do Pentatlo, foi irremediávelmente afastado daquela posição logo após a prova do lançamento do disco, na qual o atleta em questão não tinha grandes probabilidades de resistir aos ataques dos adversários mais próximos.

Depois destes três nomes aponte-se outros como, por exemplo, os de Manuel dos Santos, do Benfica, (3.º); José Ferreira, do Sporting (5.º); Mário Penedo, do Benfica (6.º); João Veloso, da Académica de Coimbra (7.º); Osvaldo Martins, da Académica de Santarém (8.º); e Mário Cabral, do Benfica (9.º), que obtiveram pontuação superior a 2.000 pontos, o que já é de certo modo interessante para a categoria dos atletas.

Futebol em Espanha

O Nacional de Montevideu ganhou ao Flamengo

CORUNHA, 16 — O Clube Nacional, de Montevideu, ganhou a taça «Teresa Herrera» ao bater, por 2-1, o Flamengo, do Rio de Janeiro, num jogo realizado ontem nesta cidade.

Ao intervalo registava-se a vitória do Flamengo, por 1-0. — (A. N. I.).

O Bangu e o Vasco da Gama não perderam

BARCELONA, 16—O Clube Bangu, do Brasil, venceu o Español, desta cidade, por 3-0. — (A. N. I.).

*

VALÊNCIA, 16 — O Vasco da Gama empatou com o Valência, por 1-1, num encontro realizado nesta cidade. Ao intervalo, a equipa espanhola vencia por 1-0. — (A. N. I.).

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Sacavenense e Oliveirense

alcançaram bons resultados fora de casa

Efectuaram-se ontem os jogos da primeira mão das meias-finais do «Nacional» da 3.ª Divisão. Depois de duas «poules», uma de seis clubes, outra de quatro, eis os jogos a eliminar em duas mãos, contando o maior numero de golos para desempatar, em caso de vitória para cada lado. Campeonato mais heterogéneo não poderia imaginar-se. Mas continua a ser assim. O factor sorte é amo e senhor. A regularidade das equipas sofre tratos de poli.

Aconteceu que nos dois embates de ontem, as equipas visitantes conquistaram esplendidos resultados, que deverão pô-los a coberto de qualquer surpresa nos encontros a disputar no domingo em suas casas: o Sacavenense empatou em S. Brás de Alportel e a Olivenrense também empatou em Coimbra, contra o União.

Poder-se-á admitir que em Oliveira de Azemeis e em Sacavem também os visitantes estarão á altura de conquistar, pelo menos, um empate. Mas cremos que lhes deverá ser grandemente difícil a obtenção de tal êxito.

*

A Oliveirense (A. F. Aveiro) soube impôr-se á defesa no campo do União Coimbra, cujos avançados desperdiçaram ensejos de marcar por absoluta imperícia no remate e, também, por falta de conjunto. Já os oliveirenses souberam por vezes ordenar contra-ataques com mais tino, parecendo-nos que no seu meio tais iniciativas deverão redobrar de eficiência.

Os unionistas desfrutaram de mais amplo domínio territorial, mas os outros unionistas, os de Oliveira de Azemeis, forneceram noção de mais homogeneidade. E assim terminou o encontro com o empate de 0-0.

*

Em S. Brás de Alportel, frente a uma equipa voluntariosa, o Sacavenense (A. F. Lisboa) conseguiu também imprimir ao seu trabalho uma noção de conjunto mais apurado.

Os Algarvios, por vezes, atacaram com mais impeto, foram nesse aspecto mais perigosos, mas os Sacavenenses, mostrando-se firmes na defesa, não desaproveitaram as oportunidades de empreender contra-ataques.

Ao fim, o resultado de 1-1 poderá considerar-se certo.

*

Nestas duas partidas de ontem, colheu-se a impressão de que os componentes dos redutos defensivos suplantaram, e de longe, os dos sectores atacantes. Imagem aliás frequente, até nos embates de mais cartel — os das grandes multidões...

O Nacional em Lisboa

(Continuação da página central)

be e o seu famoso técnico Ondino Vieira, considerado o mais competente da América do Sul.

O Nacional foi fundado em 4 de Maio de 1899 e nasceu de um agrupamento de estudantes uruguaios. No primeiro ano de vida, o novel clube viu-se e desejou-se para singrar, mas logo no seguinte sagrou-se campeão do Uruguai, proeza que repetiu mais 24 vezes, algumas delas consecutivas como de 1955 a 1957.

Esta é a segunda vez que o clube vem á Europa, tencionando, no dizer dos seus dirigentes, regressar tão vitorioso como em 1925, em que conquistou 26 vitórias e conheceu sete empates e quatro derrotas.

Frente ao Benfica, o Nacional apresentará: Taibo; Tronche, Gomez e Di Fabio; Fernandez e Rodriguez de Andrade II; Hector Nuñez, Raul Nuñez, Acosta, Romero e Escalada.

Do programa deste interessante e atractivo festival, constam ainda uma exibição de ginástica pelos alunos do Instituto dos Pupilos do Exército e um encontro de futebol entre o S. L. Saudade e a Velha Guarda do Vitória de Setubal.

AEROMODELISMO

O IX Campeonato Nacional de Aeromodalismo

Organizado pelo Aero Club de Portugal e com a superior autorização da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, realiza-se nos próximos dias 28 e 29, respectívamente na Pista de Voo Circular da Portela e no Aeródromo da Granja do Marquês, o IX Campeonato Nacional de Aeromodelismo.

Esta prova, que anualmente reune os melhores aeromodelistas do País, é considerada a prova máxima do aeromodelismo português, esperando-se por isso grande numero de concorrentes. As inscrições estão abertas a todos os praticantes da modalidade, terminam no próximo sábado.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

TIRO AO ARCO — Insinuante silhueta feminina num cenário de acordo com o desporto praticado nestes tempos modernos, a lembrar época medieval, mas que não deixa de oferecer o atractivo que este porte desportivo revela. A imagem foi colhida durante as provas de ontem, organizadas pelo Carnide, para a «Taça Spril 1958», no campo de treinos do Estádio Nacional, quando a unica representante feminina (Irene Ferreira, do Benfica) atirava ao alvo na distancia dos 60 metros

Cinco Associações
formando uma comissão
vão proceder ao esludo
da remodelação das provas oficiais de futebo

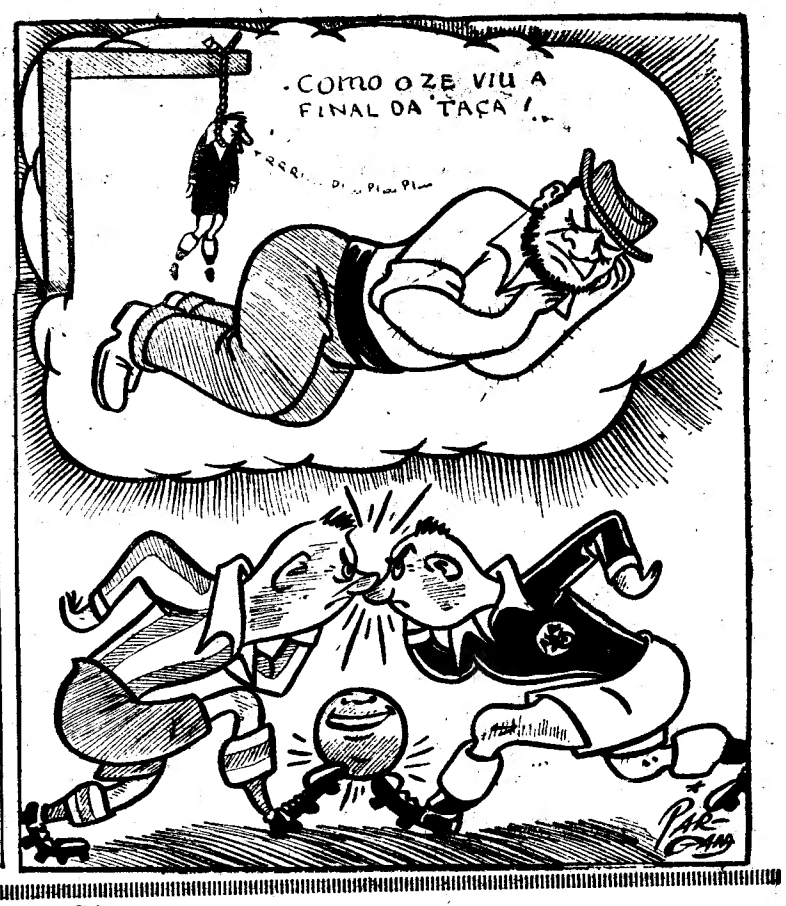
A Associação de Futebol de Lisboa não descurou o problema que ultimamente a tem inquietado — a remodelação das provas oficiais. Em curto espaço de tempo, dois projectos foram apresentados, merecendo ambos da Imprensa a devida apreciação. Na sequência deste impulso, o organismo lisbonense reuniu-se, no passado sábado, com os jornalistas e delegados de 14 Associações para através de uma troca de impressões assentar numa orientação futura.

O debate, como era óbvio, não atingiu plenamente os fins em vista, dado que algumas Associações defenderam fundamentalmente os seus interesses, visando a alteração do actual figurino do campeonato da 2.ª Divisão, já que o da 1.ª Divisão não mereceu especiais reparos, excepto por parte da A. F. L. — a grande paladina de uma atenção revolucionária.

Previa-se pelo andamento da sessão — uma espécie de ensaio do Congresso da F. P. F. — que dificilmente se concluiria algo de positivo. Assim sucedeu, pelo que se formou uma comisssão na qual participam as Associações de Lisboa, Porto, Setubal, Leiria e Aveiro que, oportunamente, se debruçará sobre o problema a fim de se arranjar a solução ideal e depois submetê-la á apreciação dos interessados vor forma a conduzir o projecto definitivo ao ambito federativo — o ultimo obstáculo.

O Moto Clube de Lisboa
empossa hoje os corpos gerentes

No Moto Clube de Lisboa realiza-se hoje, ás 22 horas, o acto de posse dos seus novos corpos gerentes, recentemente eleitos.



NACIONAL DE HANDEBOL

O F. C. Porto (campeão)
sofreu a única derrota
na última jornada

Dezanove títulos em vinte e um campeonatos disputados é palmarés de que só o F. C. do Porto pode orgulhar-se. Na verdade, o grupo campeão, que tinha o título assegurado há algumas jornadas, continua a ser o mais completo conjunto da modalidade no nosso País, tendo ganho, com inteiro merecimento (aliás, a sua posição destacada justifica-o bem) o campeonato que terminou ontem. Mas, acabou a prova com uma derrota, imposta pelos «leões», em Alvalade, numa partida animada, em que o veneedor soube desenvolver jogo que justificou o triunfo conquistado. Apontar factores para a derrota, além dos que estiveram bem patentes, nada adianta, mas nada se impunha ao grupo portuense, a não ser o desejo de terminar a prova sem derrotas, para lutar como se se tratasse do próprio título... Não alinhou com Teixeira, que se encontra constipado, e isso talvez tenha enfraquecido a equipa.

O Sporting, que venceu por 8-6, com 6-4 ao intervalo, pode gabar-se de ter sido o unico concorrente que se impôs ao campeão.

Os «leões», também, tinham a sua posição de segundo classificado já assegurada, mas foram briosos e adoptaram táctica adequada, assegurando o controle do esférico quando já era difícil o volte-face.

O Almada, que não teve dificuldades em vencer ontem o Oriental, no Pragal, por 11-2, com 4-0 ao intervalo, também se pode gabar de ter imposto um empate ao titular quando o defrontou no seu campo. Houve uma altura na prova em que os Almadenses deram nota de querer adiantar-se aos «leões» na tabela arrancando-lhes o segundo lugar, mas o Sporting não se deixou surpreender e reagiu, firmando-se naquela posição. O Almada obteve um honroso terceiro lugar.

No unico jogo efectuado no Porto, o Salgueiros derrotou o Vilanovense (13-10) e manteve-se em quarto lugar. Se perdesse, essa posição seria conquistada pelo adversário, que ficou em quinto, com um ponto apenas do Oriental, o «lanterna vermelha», com um fim de prova muito modesto.

Não houve alteração na tabela com referência á ultima jornada. A classificação final ficou, portanto, assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto ...	10	8	1	1	123-76	17
Sporting... ...	10	6	1	3	85-73	13
Almada... ...	10	4	2	4	84-77	10
Salgueiros ...	10	4	1	5	79-93	9
Vilanovense ..	10	3	—	7	87-193	6
Oriental... ...	10	2	1	7	61-97	5

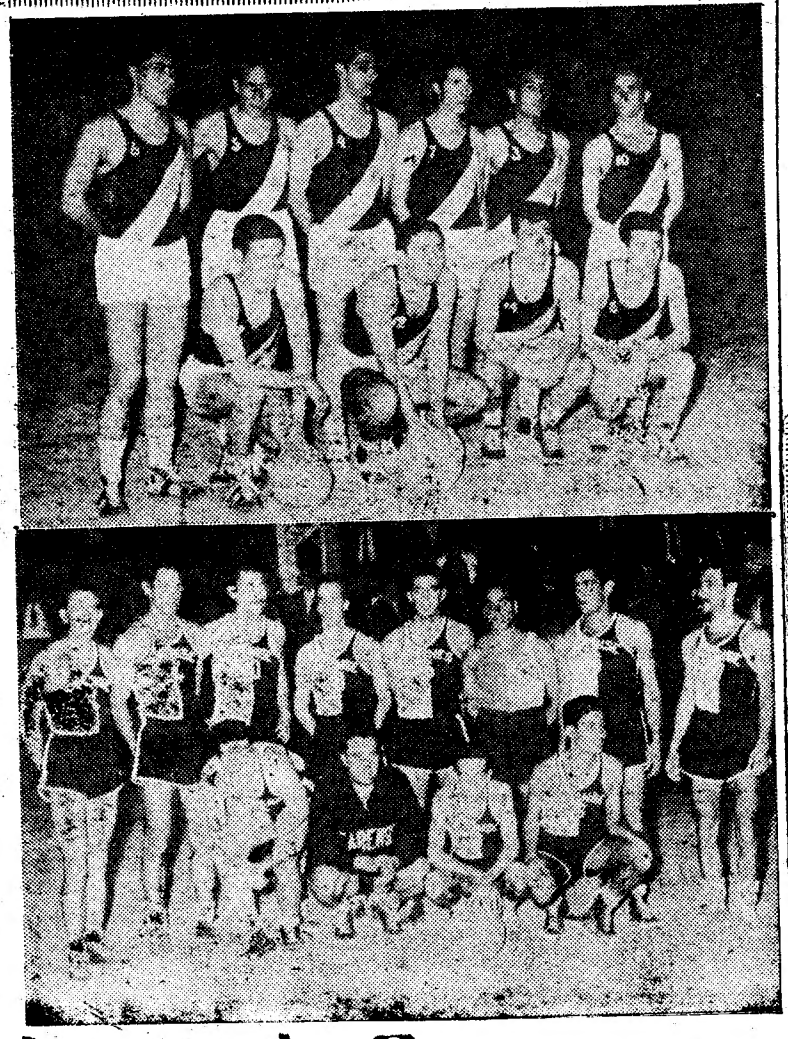
A luta greco-romana
e o «Dia Olimpico»

Realiza-se no próximo sábado, ás 21 e 30 horas, na esplanada do Ateneu Comercial de Lisboa, a ultima prova do calendário da Federação Portuguesa de Atlética e Luta referente á época 57-58.

Disputá-la-ão 21 dos nossos melhores lutadores amadores distribuidos por três equipas (A, B e C), cujos valores foram devidamente equilibrados de forma a dar iguais possibilidades a todas elas.

«Diário de Lisboa»

Recebemos cativante ofício do Lisboa Ginásio Clube a manifestar o seu apreço ao «Diário de Lisboa» pela colaboração que lhe prestou para o êxito da Semana Desportiva organizado por aquele simpático clube.



Vasco da Gama e Sporting Farense
finalistas do «Nacional» da II Divisão (basquetebol)

Em cima: a equipa do Vasco da Gama, que no basquetebol português tem tradições admiráveis. Continua a ser orientada tècnicamente pelo grande amigo do clube Alves Teixeira, e prepara-se, decerto, para retomar a antiga posição de evidência. Anteontem conquistou, com muito brilho, o título de campeão da 2.ª Divisão Nacional. Um título que fica bem ao lado do que o F. C. Porto voltou a conquistar, numa série impressionante, em handebol, a sublinhar o êxito obtido ontem pelo mesmo popular clube na final da Taça de Portugal. Há, pois, a certeza de que as colectividades do Porto continuam a desfrutar de posição de muito realce nas competições desportivas e entre elas figura, em lugar de simpatia, a do Vasco da Gama, ora de parabens. Em baixo: o «team» do Sporting Farense, que disputou a referida final do torneio secundário do País, contra o Vasco da Gama. Os Algarvios trabalham com firmeza, agora, secundando dedicações antigas e que pareciam adormecidas, pelo seu progresso no basquetebol. Quase num ápice, os Farenses atingiram posição de evidência, que deverão procurar manter a todo o transe. Para mais, contam com o trabalho do antigo e prestigioso «internacional» do Sporting, Fonte Santa, que procurará descobrir futuros «ases» entre a gente moça da sua terra

Uma iniciativa que merece aplausos

Robert Busnell
o cérebro do basquetebol francês, vem reger um curso em Portugal

A Federação Portuguesa de Basquetebol recebeu a notícia ou melhor confirmou-se a vinda a Lisboa do famoso técnico francês da modalidade, Robert Busnell — o cérebro do basquetebol gaulês —, notícia esta que não só encherá de jubilo todos os adeptos do basquetebol português, mas também, solucionará, em parte, um problema que há muito estava a merecer dos federativos uma atenção cuidada e especial.

Assim, Robert Busnell, que chega a Lisboa no dia 23 de Setembro próximo, conservando-se entre nós por alguns dias, poderá reger um curso especial que não será mais do que o complemento do já excelente curso instituido pelo I. N. E. F. e que terá efectividade muito em breve, pois já se encontram inscritos mais de uma vintena de treinadores, principalmente da Província.

Como se sabe o curso que o I. N. E. F. leva a cabo é uma obra de profunda elevação e tem como base uma revisão e aperfeiçoamento ás qualidades técnicas dos nossos treinadores, que, em boa verdade, podem depois, juntamente com os especialistas diplomados pelo I. N. E. F. viver e desenvolver matéria nova e moderna, discutindo-a com Robert Busnell.

Além deste trabalho excelente o técnico francês assistirá á equipa nacional, observando alguns dos seus entreinamentos, apontando e esclarecendo factos e questões que se possam relacionar com a preparação do conjunto representativo do País.

A equipa do F. C. Porto, que conquistou o título de campeão nacional pela 19.ª vez